ANNO IV

Diario de Noticias

Numero 2.128

2 SECÇÕES 12 PAGS.

Redacção e Officinas — Rua Buenos Aires, 154

Rio de Janeiro, Quinta-feira, 16 de Novembro de 1933

Foi uma imponente ceremonia civica a installação, hontem, no Palacio Tiradentes, da Assembléa Nacional Constituinte

O renascimento da nacionalidade

O que foi a installação solemne da Assembléa Nacional Constituinte

A mensagem lida pelo chefe do Governo Provisorio

Serão escolhidos hoje, ás 11 horas, os representantes das bancadas na Commissão de Constituição

O dia de hontem, foi o de maior relevancia vivido pelo Brasil nos ultimos tempos. Na ultima decada da existencia brasileira, só ha duas datas verdadeiramente expressivas: — 24 de outubro de 1930 e 15 de novembro de 1933. A 24 de outubro destruiu-se um regimen cuja decomposição chegára ao ultimo grão. A 15 de novembro, iniciou-se a formação de outro, que não sabemos ainda o que será, mas, que se apresenta cheio de promessas e alviçaras para o paiz.

— Qual das duas datas é a maior? — Certamente a de hontem, pois edificar é muito mais sabio, muito mais humano e muito mais bello do que destruir.

A escolha da data da Republica para o inicio dos trabalhos constituintes, obedeceu, talvez, a um acaso, a uma questão de prazo, a uma mera determinação de tempo. Comtudo, esta coincidencia nos proporciona a opportunidade de fazer um ligeiro parallelo entre as duas Constituintes: a da primeira e a da segunda Republica. Aquella reflectia um ambiente impregnado de idéas, de um liberalismo politico quasi ingenuo, banhado nas aguas lustraes do positivismo de Augusto Comte. A segunda, a que hontem se installou solemnemente, fruto da primeira grande eleição livre que o paiz viu nos ultimos quarenta annos de Republica, é uma assembléa destinada a enfrentar os formidaveis problemas da hora que o mundo atravessa, cumprindo-lhe ainda ajustar dentro das contingencias actuaes da humanidade, tão sacudida pelos horrores da Grande Guerra, os altos destinos da nação brasileira.

Já a presença dentro della, de quarenta representantes de classes dá-lhe uma feição sui-generis, que bem a differencia do grande concerto liberal de 1890.

Esta mudança reflecte a grande disparidade dos ambientes vividos pela nação, naquella época e actualmente. E' que, no final do seculo passado, os problemas tinham uma feição meramente politica, emquanto na hora presente os problemas são, acima de tudo, de caracter economico e social. O proprio ante-projecto constitucional, entregue para base dos trabalhos constituintes, deu a maior importancia aos factos economicos. A tarefa que está reservada aos constituintes de 1933 é, assim, muito mais ardua e muito mais difficil do que a dada aos constituintes de 1890. Aquelles, porém, expressão viva que são da nação brasileira, eleitos em eleições livres e memoraveis, saberão cumprir bem com o seu dever.

E o seu trabalho, accrescente-se, já se iniciou hontem. A brilhante ceremonia, que o paiz assistiu, não foi apenas um acto protocollar, com a assistencia das autoridades civis e militares, dos representantes diplomaticos e do povo. Consistiu, sobretudo, na recepção da mensagem que o chefe do Governo Provisorio foi ler pessoalmente aos representantes constituidos da nação.

Estes terão que tomar conhecimento daquelle documento, esmerilhal-o e discutil-o, para dizer depois á nação se o Governo Provisorio cumpriu bem a missão em que o investiu o paiz, pelo acto revolucionario de outubro de 1930.

A partir de hoje, o Governo Provisorio subsistirá apenas se a Assembléa Nacional Constituinte, que é o unico poder, a rigor, existente no Brasil, expressar-lhe a sua confiança.

EM TORNO DO PALACIO TIRADENTES

Toda a attenção da cidade concentrou-se, hontem, em torno do palacio Tiradentes. Os logares nas tribunas, desde o dia anterior, vinham sendo fortemente disputados. Foram expedidas cerca de 2.000 entradas. Era grande o movimento em torno do edificio. Os cordões de isolamento eram defendidos pela guarda civil.

AS HONRAS MILITARES

Formado, no largo em frente, estava o batalhão do 3º Regimento de Infantaria, designado para prestar honras á Assembléa Constituinte.

O RECINTO

Já antes da hora de inicio da sessão, o recinto regorgitava. E estava solemne. A grande maioria dos deputados usava "frack". Os collarinhos pontudos se levantavam e a gravata do dr. Cesar Tinoco chamava a attenção dos innumeros representantes do bello sexo, que enchiam as tribunas. A casa estava superlotada. Por toda a parte photographos e operadores cinematographicos.

OS DIPLOMATAS

A tribuna reservada aos representantes diplomativos estava cheia. Os primeiros a chegar, foram o embaixador do Japão, o de Portugal e o revmo Nuncio Apostolico. Lá esteve tambem o sr. Afranio de Mello Franco, ministro das Relações Exteriores, que antes estivera no recinto cumprimentando os deputados constituintes.

CHEGAM OS MINISTROS DE ESTADO

Pouco antes da hora inicial, chegaram os ministros de Estado: José Americo, Salgado Filho, Washington Pires, Protogenes Guimarães e Espirito Santo Cardoso. Estes dois ultimos compareceram fardados.

O ministro Antunes Maciel chegou posteriormente, com o chefe do Governo Provisorio. O sr. Oswaldo Aranha, na qualidade de "ministro-leader", estava no meio dos deputados.

INICIADOS SOLEMNEMENTE OS TRABALHOS

Pouco depois das quatorze horas, o sr. Antonio Carlos assomou á mesa da presidencia da Assembléa. De pé, e tambem de pé a assistencia, inaugurou a sessão com o seguinte discurso:

O sr. presidente — Meus senhores, levanto-me para o acto solemne de declarar installada a Assembléa Nacional Constituinte. Ao fazel-o, devo reaffirmar, em vosso nome e no meu, o nosso compromisso de nos consagrarmos, devotada, obsecadamente, ao bem da Patria. E devo, ainda, em vosso nome e no meu proprio, dominado o coração pelos mais fervorosos sentimentos de patriotismo e na plena consciencia das nossas responsabilidades, dirigir as mais calorosas congratulações á Nação Brasileira por esse auspicioso acontecimento.

Senhores, declaro installada a Assembléa Nacional Constituinte. (Muito bem; muito bem. Palmas prolongadas).

COMPROMISSOS ATRASADOS

Perante a mesa, prestaram o compromisso regimental os deputados fluminenses srs. Cesar Tinoco e Asdrubal Gwyer de Azevedo. Este não proferiu integralmente as palavras sacramentaes do texto. Limitou-se a dizer, isto é, a prometter que "cumpriria fielmente a Constituição que fosse adoptada e pugnaria pela integridade do Brasil".

Confirmou-se assim a noticia que demos de que o deputado Gwyer não renunciaria ao mandato, como se annunciara.

A CHEGADA DO CHEFE DO GOVERNO

Poucos minutos depois o sr. Antonio Carlos annunciou que o chefe do Governo Provisorio, sr. Getulio Vargas, acabava de chegar e convidou a commissão, para tal fim nomeada, a ir recebel-o. Esta, composta dos deputados Christovão Barcellos, Cunha Mello, Pereira Lyra, Alfredo Camara, João Guimarães, João Alberto, Medeiros Netto, Jones Rocha, Levi Carneiro e Deodato Maia, dirigiu-se para a entrada do palacio, afim de receber o chefe da Nação.

S. ex. deixara o palacio Guanabara ás 14 horas, acompanhado do ministro da Justiça, sr. Antunes Maciel, do sr. Gregorio da Fonseca e de suas casas civil e militar.

Prestou homenagens um esquadrão do 1º Regimento de Cavallaria Divisionaria.

O chefe do governo foi recebido com toda a solemnidade, nas escadarias do palacio Tiradentes, tocando as bandas de musica o hymno nacional.

Palestrando com os deputados que o receberam, lembrou o seu tempo de Camara, ao lado do sr. João Guimarães e chamou o sr. Levi Carneiro de "legislador da revolução".

OS INTERVENTORES

Neste entretempo augmentou o numero de interventores, que tomaram logar dentro do recinto. Foram elles os srs. Pedro Ernesto, Carlos de Lima, Affonso de Carvalho e Maynard Gomes. Junto, na mesma fila, estava o capitão Felinto Muller, chefe de Policia.

A FAMILIA DO SR. GETULIO VARGAS NO RECINTO

A sra. Getulio Vargas e suas duas filhas chegaram ao palacio Tiradentes ás 14 horas.

Levadas ao local onde fica situada a mesa da Assembléa, ali se sentaram, ao lado dos funccionarios da mesa.

O SR. GETULIO VARGAS PERANTE A ASSEMBLÉA

Ao penetrar no recinto, tomando logar á mesa, foi recebido de pé, com prolongada e calorosas salvas de palmas, tendo alguns assistentes, nas tribunas, vivado o nome do chefe do governo.

A SAUDAÇÃO DO SR. RAUL FERNANDES

Feito silencio, o sr. Antonio Carlos deu a palavra ao senhor Raul Fernandes, para saudar o chefe do Governo Provisorio em nome da Assembléa.

O deputado fluminense profe-

(Conclue na 3ª Pag.)

Um aspecto do recinto da Assembléa Nacional Constituinte por occasião da leitura da mensagem, pelo chefe do governo

A chegada dos ministros de Estado ao Palacio Tiradentes — Sr. general Espirito Santo Cardoso, almirante Protogenes Guimarães, acompanhado pelo deputado sr. Virgilio de Mello Franco, dr. Afranio de Mello Franco e dr. Salgado Filho

O sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, lendo a sua mensagem á Assembléa Nacional Constituinte

A mensagem da dictadura e as lições da historia

A nação reentrou definitivamente, desde hontem, na vida legal. Com o acto da installação da Assembléa Nacional Constituinte se reabre ao paiz a phase por cujo advento toda a opinião brasileira suspirava, para dar inicio a uma vida nova, util, pacifica, feliz e constructiva.

Passando em revista, na sua mensagem, as condições de formação constitucional do Brasil, o chefe do governo provisorio, que prestou á Assembléa a homenagem de comparecer em pessôa para ler aquelle documento, relembrou que, pela terceira vez, no decurso de mais de um seculo, se convoca a Constituinte, para lançar os fundamentos legaes á acção do governo e á existencia do paiz. Depois de volver um olhar retrospectivo sobre o passado do Brasil, salienta que o acto politico da nossa emancipação collocou, por fatalidade historica — são suas expressões textuaes — nas mãos de um principe estrangeiro, os destinos do paiz, operando-se um especie de enxertia dynastica, cujos interesses haviam fatalmente de collidir com as aspirações nativistas, já orientadas no sentido liberal e de franca descentralização. Sublinhem-se bem a significação e o alcance desses conceitos do chefe do governo provisorio porque elles encerram o testemunho flagrante da vocação democratica da nacionalidade.

A's portas da Constituinte, que recebe um ante-projecto que nega, pela sua origem, aquellas tendencias liberaes do povo brasileiro, nada mais caracteristico do que o asserto que assignala o primeiro estorvo com que a nação lutou, nos rumos da sua formação constitucional. Hontem como hoje, no passado regimen como nas duas phases oppostas por que tem transitado a Republica, se sente que a vocação irresistivel do Brasil, para a pratica da liberdade e para o exercicio da democracia, tem sido perturbada e ameaçada pela acção tempestuosa de elementos estranhos ao sentido daquella vocação, ou de elementos infieis á tradição da liberdade do paiz. Tem inteiro cabimento, pois, ainda o conceito do sr. Getulio Vargas, conceito que equivale a uma admoestação, de que o exame do nosso passado politico, feito com serena imparcialidade, offerece ensinamentos preciosos que não devemos desprezar.

A mensagem declara, no mesmo capitulo, que o progresso da nação, nos cincoenta annos que distam a partir do descobrimento, não foi fruto exclusivo do regimen mas synthetiza realizações naturaes porque as forças creadoras da nação nos impelliam para a frente. Tem sido esse desde então, accrescentamos nós, completando o sentido das declarações do dictador, o determinismo da vida nacional, evoluindo a despeito da sequencia dos máos governos, mesmo oppondo-se aos influxos dissolventes ou retardatarios das administrações impatrioticas e incapazes.

Se o Imperio encerrou o seu cyclo, deixando insoluveis dois problemas fundamentaes — o problema da organização do trabalho e o da educação — á mesma culpa, á mesma critica, á mesma censura não procurou fugir a Republica. Mudámos realmente de regimens; mas, no fundo, as coisas permaneceram como dantes porque os valores humanos eram os mesmos.

Queremos sublinhar de maneira especial o conceito do chefe do governo provisorio de que a proclamação da Republica, apreciada rigorosamente como facto historico, foi, entretanto, uma antecipação dos acontecimentos, precipitada por questões militares. Não merece registro menos intencional a affirmativa de que o movimento revolucionario de 1930, pela sua amplitude e profundidade, não teve similar na historia politica do paiz.

Articulem-se bem esses dois conceitos. A formação republicana do Brasil teve um epilogo temporão determinado pelo extravasamento da acção dos quarteis. O movimento de 1930 proveiu das fontes mais authenticas da opinião, orientada, guiada, impulsionada pela Alliança Liberal, de cujos angulos partiram os gritos que despertaram a consciencia nacional para a realidade dos seus destinos.

Se os quarteis apressaram o advento da Republica, prejudicando-a visceralmente na sua formação, ahi temos o exemplo de que os quarteis devem ficar adstrictos ao seu campo profissional de acção, para homologar apenas e fazer respeitar os movimentos civicos da opinião, quando esses movimentos se processam com a amplitude e a profundidade que definem a campanha da Alliança Liberal. E' a lição dos factos. E' o ensinamento historico.

O documento lido pelo sr. Getulio Vargas

Publicamos em seguida, na integra, a mensagem que o sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, leu hontem, por occasião do acto da installação solemne da Assembléa Nacional Constituinte:

SENHORES MEMBROS DA ASSEMBLE'A NACIONAL CONSTITUINTE

Comparecendo á solemne installação da Assembléa Nacional Constituinte e em presença dos legitimos representantes do povo brasileiro, aproveito tão excepcional opportunidade para dirigir-me á Nação e prestar-lhe contas dos meus actos, como chefe do Governo Provisorio, instituido pela revolução triumphante em outubro de 1930.

Convocados para dar ao paiz novas instituições, tereis bem avaliado a somma de responsabilidades impostas pela magna tarefa que vos cabe realizar. Para leval-a a bom termo, contas certamente com abundantes reservas de patriotismo e auscultareis, attentos, as exigencias do momento nacional, sem esquecer as lições da nossa experiencia politica.

A alta significação do acontecimento de que participaes, ressalta, de modo evidente, ao lembrarmos ser esta, no decurso de mais de um seculo, a terceira Constituinte chamada a assentar os fundamentos legaes para a vida e o governo da Nação brasileira.

O exame do nosso passado politico, feito com serena imparcialidade, offerece ensinamentos preciosos que não devemos despresar.

A LIÇÃO DO PASSADO

Os povos, como os individuos, jamais conseguem realizar integralmente as suas aspirações. Na ansia por attingir o melhor e o mais perfeito, consagram-se a experiencias em que o ideal só é alcançado approximativamente, através de lutas repetidas e ingentes.

Estudando o processo da formação politica do Brasil, duas tendencias se apresentam, persistentes e definidas, emergindo da época colonial para as pugnas emancipadoras: a federação e o governo representativo.

As condições em que se iniciou e desenvolveu a nossa colonização esboçaram desde logo essas tendencias. Num vastissimo territorio de litoral tambem vastissimo disseminaram-se nucleos de povoadores, quasi isolados entre si e da metropole. Para se organizarem e desenvolverem, num meio desconhecido e hostil, precisavam prover as proprias necessidades de economia e defesa. Esses nucleos evoluiram espontaneamente para a autonomia e acabaram criando para si um governo de certo modo original, cuja fórma definida e precisa vamos encontrar no funccionamento das camaras municipaes, que administravam, dictavam leis, proviam a justiça e chegaram, com o tempo, a entender-se umas com as outras e ás vezes, directamente com a metropole, sobre assumptos de interesse publico local ou da colonia.

Continúa na 2ª pagina

Diario de Noticias

DIRECTOR — O. R. DANTAS

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS — O. R. Dantas, pres.; Manoel Gomes Moreira, thes.; José Garcia de Moraes, secretario.

ASSIGNATURAS

Brasil e Portugal

Anno . . 55$ | Trimestre . . 15$
Semestre 30$ | Mez . . . . 10$

Paizes signatarios da Convenção Postal Pan-Americana

Anno . . 80$ | Trimestre . . 25$
Semestre 45$ | Mez . . . . 10$

Paizes signatarios da Convenção Postal Universal

Anno . . 140$ | Trimestre . . 40$
Semestre 75$ | Mez . . . . 10$

Os pedidos de assignaturas devem ser endereçados á S. A. DIARIO DE NOTICIAS — Rua Buenos Aires, 154 — Rio de Janeiro — As assignaturas começam em qualquer dia.

Telephones: 4-4802 — 4-4803 e 4-4804 (Rêde de ligações)

SUCCURSAL EM SÃO PAULO — Praça do Patriarcha 5 - 2º andar. Telephone: 2-7079.

COMPRA DE OURO

ESTA' noticiado que, por determinação do governo, dependente ainda de decreto, o Banco do Brasil entrará no mercado comprando ouro.

A medida vem assás retardada, mas pode ainda produzir salutares resultados, de vez que o preço estabelecido seja compensador e possa, dess'arte, afugentar os traficantes que por ahi pullulam, em boa parte para contrabandear a preciosa mercadoria.

Cumpre não esquecer que a cotação do ouro, que já era alta no exterior, tende a elevar-se ainda mais, em razão das grandes compras que estão fazendo na Europa os Estados Unidos. O incomparavel metal é, presentemente, o producto mais valorizado no mundo, exactamente porque diversos paizes o adquirem incessantemente para enthesoural-o.

A simples prohibição da exportação no Brasil é providencia inoperante, mas pode ser completada com a intervenção do governo no mercado, intervenção não só justificada pelas circumstancias economicas, como necessaria, indispensavel ao embasamento do nosso systema monetario.

Cumpre, todavia, não ficar ahi. Comprar ouro é muito, mas não é tudo. Faz-se preciso organizar e incrementar a producção das nossas minas, até hoje, em maxima parte, desaproveitadas para a economia nacional.

QUE DIRÃO A' LAVOURA PAULISTA?

NÃO tivemos nenhuma noticia nova a respeito do accordo celebrado entre o Instituto de Café e o Ministerio da Agricultura, em torno da applicação do decreto n. 5.841, que trata da syndicalização da lavoura paulista.

Fomos dos primeiros a levantar a lebre da clausula 5.ª. Mostrámos que a constituição dos syndicatos de lavradores, sem os recursos já discriminados na lei para o desenvolvimento de todo o plano cooperativista, equivaleria á inexistencia do decreto saudado pela lavoura do grande Estado como a medida salvadora. Realmente, deixar para as kalendas a entrega do Instituto aos lavradores e a consequente entrada destes na posse do vultoso patrimonio accumulado em virtude das taxas impostas ao café não é cumprir fielmente a lei da syndicalização, como foi promettido repetidas vezes ao sr. Juarez Tavora pelo sr. Armando Salles de Oliveira.

Em todo o caso, deixamos em suspenso a interpretação rigorosa da estranha clausula 5ª.

Preferimos aguardar que uma voz autorizada do governo paulista offereça á nação, e mais particularmente aos lavradores da terra bandeirante, o significado exacto daquelle item.

E' notoria a ansiedade da lavoura de S. Paulo pela execução da lei que determina a creação de bancos locaes, um banco de credito hypothecario, um departamento de compra e venda — além de varios outros serviços — tudo nos moldes cooperativistas, dando-se applicação efficiente a mais de duzentos mil contos arrancados á economia agricola do Estado, para servir, em ultima analyse, ao movimento bancario.

Installando-se hoje a Constituinte, esperemos que a bancada da Chapa Unica aproveite uma opportunidade para definir o seu pensamento — que é sem duvida o do governo por ella representado — a respeito da syndicalização dos lavradores.

Os homens que se bateram por essa idéa, entre os quaes, em primeiro plano, o sr. Figueira de Mello, não eram bem vistos pela Chapa Unica. Mas hoje, tendo-se demittido a directoria do Instituto que estimulou a obra de arregimentação, não vemos em fóco esta ou aquella pessoa. O que está em causa é a lavoura. E á lavoura é que terão de dizer o sr. Armando Salles de Oliveira e os seus correligionarios da legenda "Por S. Paulo unido" se concordam com o "self government" dos productores ou se preferem sujeital-os ao eterno contrôle official, com a applicação das mesmas taxas extorsivas...

HERANÇA ONEROSA

A mensagem com que o chefe do governo provisorio se dirigiu á nação, perante a Assembléa Nacional Constituinte, é um documento que se caracteriza por dois aspectos predominantes: pela sua doutrinação acerca dos rumos que vêm tomando os destinos constitucionaes do paiz e pela sua exposição sobre os factos administrativos precedentes e subsequentes ao advento do regimen revolucionario. Interessa-nos particularmente traçar aqui dessa ultima parte e, em particular, da situação da economia e finanças publicas, no mencionado periodo.

E' um capitulo realmente impressionante o que se refere á herança recebida pelo governo provisorio. Aliás, já na exposição que dirigira ao paiz em 3 de outubro de 1931, á qual allude na sua mensagem de agora, o chefe do governo provisorio fizera referencia pormenorizada ao acervo de compromissos que encontrara, declarando que o governo passado, portanto, augmentou a divida interna e externa do paiz em 1.338.430:943$277. A circulação do papel teve um augmento de 170.000:000$000 parte da emissão de .... 300.000:000$000, autorizada pelo Banco do Brasil, e a responsabilidade do Thesouro, na circulação total, augmentou de 592.000:000$000, pela encampação das notas do Banco do Brasil.

Completando a visão desse quadro symptomatico, a mensagem accrescenta outros compromissos que surgiram em consequencia de varias reclamações e de contas não escripturadas, para gravar o paiz com mais um descoberto correspondente a 387.033:466$000. Assim, a realidade nacional ficou definida por uma serie de factos que podem ser summariados á luz daquelle documento. O ouro emigrara, com a mesma pressa com que viera, deixando como vestigio os onus dos juros dos emprestimos lançados para obtel-o. O café ficara em situação penosa. A lavoura paralysara. O valor do mil réis soffrera collapsos profundos. Fez-se realmente inflação, deflação e reinflação a um só tempo.

Eis o quadro presago. Sem compromissos de qualquer natureza com a situação deposta pelas armas, nascido, pelo contrario, para reflectir nas suas columnas, desinteressadamente, as tendencias revolucionarias, o DIARIO DE NOTICIAS registrou mais de uma vez e reconhece a procedencia daquelle estado de coisas. Lamenta, apenas, porém, que não houvesse de todo sido estabelecida uma solução de continuidade, quanto aos methodos politicos, entre a primeira e a segunda republicas.

E' velha a phrase que o Imperio foi o deficit. A critica republicana caracterizava o antigo regimen por essa circumstancia que tinha a força de um labéo.

Fez-se a Republica e o deficit, todavia, continuou. Revolucionou-se o paiz, mas não foi possivel desenraizar o traço de identidade commum ás tres phases administrativas predominantes por que até agora tem passado o paiz. Está na mensagem do chefe do governo provisorio que o exercicio de 1932 se encerrou com o desequilibrio de .... 1.108.877 contos, desequilibrio que, manda a justiça reconhecer, remonta a causas decorrentes da phase revolucionaria sobrevinda ao paiz com a rebellião paulista. Façamos, porém, agora um esforço para que se extirpe o deficit, sejam quaes forem os seus factores determinantes.

Addido ao Departamento da Guerra para effeito de vencimentos

Foi mandado addir ao D. G., para effeito de vencimentos, por estar fazendo parte do Conselho de Justiça do Exercito de Léste, o capitão do 17º Batalhão de Caçadores Oswaldo de Sá Couto.

A mensagem do sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, lida hontem na installação da Assembléa Nacional Constituinte

Continuação da 1ª pagina

Não admira, portanto, que, proclamada a Independencia, consolidando uma situação de facto, viessem reflectir-se no seio da nossa primeira Constituinte anseios declarados e persistentes pela implantação de um governo de fórma democratica e federativa.

O acto politico da nossa emancipação collocou, por fatalidade historica, nas mãos de um principe estrangeiro, os destinos do Brasil, operando-se uma especie de enxertia dynnastica, cujos interesses haviam, fatalmente, de collidir com as aspirações nativistas, já orientadas no sentido liberal e de franca descentralização.

O conflicto verificou-se, logo de inicio, quando a Constituinte delineou, dentro daquella orientação, a estructura institucional do paiz. Dissolvida intempestiva e violentamente num acto de inequivoca reacção ás suas tendencias, a constituição outorgada impoz a fórma unitaria e retirou da Camara, pela creação do Poder Moderador, o controle do governo, enfeixando-o nas mãos do Imperador.

Estava aberto o dissidio, cujo desfecho foi o movimento reivindicador de 7 de abril de 1831, verdadeiramente admiravel como demonstração da vitalidade de uma consciencia nacional e que deveria ter produzido, com a abdicação, todas as consequencias politicas que a Independencia frustrára.

Estabelecida a Regencia, reacenderam-se as agitações em prol do ideal federativo, reflectindo a crise da formação politica do paiz. O Acto Addicional, que modificou o regimen unitario da Constituição de 1824, não foi mais do que uma concessão ao federalismo, creando as Assembléas e augmentando as attribuições dos presidentes das provincias, extinguindo o Conselho de Estado e retirando da Regencia a faculdade de dissolver a Camara.

Dentro da logica dos acontecimentos e de accordo com o nosso passado historico, o movimento de 7 de abril, com antecedentes claramente orientados, deveria ter realizado, no minimo de effeito, o imperio federativo; o Acto Addicional condescendeu, apenas, com os pendores da descentralização, burlando-os com disposições contemporizadoras. Sob o aspecto politico, póde elle ser considerado, por isso, como um segundo desvio do movimento emancipador, que nos teria dado á Republica, se não occorresse a transplantação da dymnastia bragantina, com a qual fizemos a Independencia.

As lutas desencandeadas durante o periodo regencial não tiveram o caracter generalizado de simples motins; contrariamente, além de revelarem espirito civico vigilante e combativo, traduziram quasi todas, o impulso de um movimento de idéas, expressando aspirações populares, que não haviam conseguido enquadrar-se na organização politica dada ao paiz.

Com a sua formação electiva e temporaria, a Regencia, tão agitada e discutida nos seus actos, mais se approximava de um governo de molde republicano que propriamente monarchico. Explica-se, assim, em grande parte, a crise da sua estabilidade: contra ella investiam, mais do que as correntes extremistas em rebellião, para assimilal-a, os interesses da dymnastia incipiente, procurando empolgal-a para manter e garantir o estado de coisas, creado em 1822. O golpe da maioridade antecipada, caracterizando um expediente politico, foi a solução encontrada para evitar o prolongamento do dissidio que, ameaçando em primeiro plano o regimen monarchico, parecia capaz de quebrar a unidade nacional

Vista á distancia e apesar da medianía das realizações, a década regencial constitue admiravel affirmação de vitalidade civica, marcando distinctamente uma época da historia politica do Brasil.

E' corrente affirmar-se que a consolidação das instituições monarchicas, resultante da Maioridade, obstou o desmembramento da Nação e o advento do "caudilhismo". Evidentemente, a victoria do Centro e, portanto, do poder monarchico, muito concorreu para manter e fortalecer a unidade nacional. Comtudo, não é de rigorosa logica concluir que, generalizado e triumphante algum dos movimentos de caracter regional e de tendencias federalistas e até republicanas, fosse o paiz, inevitavelmente, arrastado, como consequencia imperiosa, á desaggregação. Tornados nacionaes e unanimes, poderiam garantir da mesma maneira a integridade da Patria, sacrificando, embora, a continuidade do Imperio.

Saindo da maioridade, vencida a revolução liberal de 1842, encerrado o decennio farroupilha e suffocada a insurreição praieira, o Imperio estabilizou-se num longo periodo de apaziguamento interior e de prestigio internacional.

Esse periodo foi absorvido pela experiencia do regimen parlamentar, que nunca se praticou realmente, pela falta de uma opinião publica organizada e prepunderante, capaz de exercer a representação com consciencia e vontade livre. Suppria-a artificialmente a interferencia do Poder Moderador nas mãos do Imperante, provocando as crises politicas a seu alvedrio, a quéda dos ministerios e, consequentemente a substituição dos partidos no poder.

O progresso da nação, nesses cincoenta annos de tranquillidade, não foi fruto exclusivo do regimen, como procuraram fazer crer alguns historiadores do tempo. Avançamos no terreno das realizações materiaes, porque as forças creadoras da nação nos impelliam para a frente, e por ser condição de vitalidade inherente aos povos jovens, ricos em recursos naturaes inexplorados, progredir, ainda quando mal governados ou dirigidos.

Emquanto a vida politica do paiz se ajustava, desajeitadamente, a um modello copiado, marchando e contramarchando ao rythmo do rotativismo ficticio dos partidos desavindos em torno da corôa, continuaram a agitar-se subterraneamente as aspirações recalcadas da nacionalidade. A acção pessoal do imperador, temperamento patriarchal e comedido no uso do poder, influiu, sobremaneira, no prolongamento do regimen, subtrahindo-o aos choques violentos com a opinião e condicionando-lhe a duração á da existencia do imperante. A decadencia das instituições monarchicas era tão evidente, nos ultimos annos, que generalizara a convicção de que não sobreviveriam á pessoa do monarcha, impossibilitando, natural e fatalmente, o advento do terceiro reinado.

Apesar de meio seculo de paz interna e das adaptações politicas experimentadas, o paiz não recebera ainda uma organização completa e efficiente, capaz de dar rumo definitivo e propicio á expansão das energias nacionaes. A administração publica desenvolvia-se no sentido burocratico, baseada no processo simplista de arrecadar para gastar, por vezes, improductivamente. A economia da Nação, desenvolvida á margem da influencia do Estado, tinha com elle apenas o contacto da apparelhagem fiscal, mais ou menos absorvente, conforme as exigencias das suas finanças, quasi sempre deficitarias. Socialmente, não se cogitara de valorizar o homem, nem como entidade politica, nem como factor economico. Offereciamos o espectaculo de uma minoria embebida de cultura humanista, fazendo politica á européa, vivendo reflexamente a vida dos grandes centros de civilização, em contraste com a massa ignorante das populações ruraes e urbanas.

O problema da escravatura, encerrando o da organização do trabalho, fundamental para o nosso desenvolvimento economico, não teve a solução que mais convinha. Retardada, procrastinada, erigida em ponto nevralgico da existencia do regimen, actuou até como factor de perturbação pela fórma brusca e pelo ambiente de exaltação politica em que se operou a substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre.

A campanha abolicionista foi, indiscutivelmente, um dos nossos grandes movimentos de opinião. Empolgou totalmente o paiz numa solidariedade admiravel de todas as suas forças espirituaes. Victoriosa, os resultados surprehenderam, entretanto, aos seus proprios paladinos. Os centros productores, principalmente os da exploração agricola, cairam em colapso, ante a desordem e o exodo das massas trabalhadoras, entregues repentinamente á inexperiencia da liberdade. Dominados pela idéa generosa, os pro-homens do abolicionismo não haviam cogitado sequer do que convinha e cumpria fazer dos escravos libertados.

Se o problema do trabalho escravo teve solução, ainda que defeituosa e tardia, o mesmo não aconteceu com o da educação popular, quasi completamente esquecida, até no seu aspecto mais elementar, o ensino primario. No projecto da Constituição de 1823, fôra elle encarado de frente e praticamente, estabelecendo-se a criação obrigatoria de aulas publicas nos termos, e lyceus nas sédes de todas as comarcas. A Constituição outorgada eliminou, porém, essa sábia disposição, que adoptada e cumprida, teria, pelo menos, evitado os males do analphabetismo.

Em resumo, o Imperio encerrou a sua actividade, deixando insoluveis os dois maiores problemas nacionaes: o da organização do trabalho livre e o da educação.

Por outro lado, a centralização imposta pelo regimen, tanto no sentido politico, como no administrativo, agira sobre as provincias, refreando-lhes o desenvolvimento e creando uma especie de heliotropismo que as retinha voltadas para a corôa, dependentes do seu arbitrio e della tudo providencialmente esperando. Os effeitos de semelhante centralização actuavam como entorpecentes sobre as iniciativas e energias locaes, presas á rotina e ao favor official.

Tal era, a largos traços, o panorama da situação do paiz em 1889. Para determinar-lhe os contornos com mais precisão, accentuemos ainda: aos abalos economicos produzidos pela abolição applicaram se remedios de emergencia, visando principalmente reanimar a exploração agricola desorganizada; definira-se a politica protecccionista, destinada a estimular os primeiros surtos de industrialização, e que deveria, mais tarde, expandir-se até ao abuso; enveredou-se pelo caminho tentador do inflacionismo monetario com as suas abundancias ficticias, que, reflectidas no campo dos negocios, geraram o espirito de aventura, de especulação e caça ao lucro facil, culminando, afinal, na derrocada do "encilhamento".

ADVENTO DO REGIME REPUBLICANO

Foi nesse ambiente de inquietude generalizada que a propaganda republicana começou a ganhar terreno, aproveitando-se dos effeitos perturbadores da abolição e recolhendo os desgastes dos partidos monarchicos deliquescentes. Não constituira, ainda assim, o que se poderia chamar uma força de opinião organizada, com poder sufficiente para actuar por si e provocar a quéda do throno vacillante.

O ideal republicano tinha raizes profundas na vida politica do paiz. Definira-se em movimentos civicos memoraveis, embora fracassados, e, até certo ponto, compendiava as aspirações nacionalistas desattendidas desde a Independencia. Basta recordar a exhortação de José Clemente no appello feito ao principe D. Pedro para ficar no Brasil; "Vossa A. R. não ignora que o partido republicano ahi está e fará por si a Independencia, se não a empolgarmos".

A proclamação da Republica, apreciada rigorosamente como facto historico, foi, entretanto, uma antecipação dos acontecimentos, precipitada pelas questões militares. Taes circumstancias não lhe tiram, comtudo, o caracter de acto nitidamente revolucionario. Como tal, deveria importar numa mutação obrigatoria de valores e influir tambem no sentido de profundidade na vida politica do paiz, para não se transformar em mera substituição de normas theoricas de governo.

Precipitada pelos acontecimentos ou obra de uma minoria resoluta, como quer que seja, a revolução se fizera. A falta de uma corrente de opinião, fortemente organizada e dirigida por um nucleo de homens ideologicamente identificados, viria, porém, desvirtuar-lhe a finalidade. Accresce, ainda, que, victoriosa sem luta, não provocou reacção capaz de determinar uma indispensavel selecção de valores, suscitando, no contrario, o adhesismo opportunista em grão tão absorvente que a quarta presidencia da Republica já foi exercida por uma mentalidade formada na politica monarchica.

O movimento de 1893, de feição reacionaria, produziu-se tres annos depois da proclamação, quando o conformismo adhesista se consolidara, galgando posições. Ainda assim, verificou-se em torno do Governo constituido uma homogeneização de elementos moços e idealistas que, embora consagrados á resistencia offerecida, não conseguiram predominar na direcção da vida publica do paiz. Faltou-lhes a actuação de um mentor providencial, com visão de estadista e espirito agremiador, qualidades que não possuia o depositario legal do poder, grande figura historica, pelo caracter e energia inflexivel, mas que, acima de tudo, soldado e chefe militar, sómente desejava ser, consolidando as instituições, garantia da ordem e do prestigio da autoridade, cuja suprema magistratura lhe cumpria manter e fazer respeitada.

Esses e outros factores influiram para o desvirtuamento do regimen republicano, constituido sobre ruinas precoces, esboços abandonados e interrompidos do passado.

Muitos problemas pertinentes á organização nacional, que se impunham pela mudança radical da fórma de governo, ficaram intactos ou foram resolvidos de modo incompleto. Administrativa e financeiramente, reatamos a tradicção do Imperio. A nova distribuição de rendas, resultante da descentralização, foi pessima, reflectindo-se desastradamente na vida dos Estados, para deixar uns na opulencia e outros na miseria. Proveiu dahi em parte, o estabelecimento das olygarchias locaes tornadas endemicas e voltadas para o centro, como no tempo da Monarchia, e delle pedindo ordens e mendigando favores.

Creou-se, mercê desse estado de coisas, uma especie de casta governamental, installada no poder, com o privilegio de aproveitar e distribuir os seus proventos.

Os orçamentos, de pura estimativa, transformaram-se numa liquidação final de ajustes, estourando á pressão das despesas não catalogadas e dos creditos extraordinarios. Adoptou-se, como norma regular de administração, o expediente de passar de um exercicio para outro avultados "deficits" e de contrair emprestimos para solvel-os, enfraquecendo o credito do paiz, sobrecarregando de onus as gerações futuras e aggravando, contra nós, o desequilibrio da balança de pagamentos no intercambio internacional.

Com a absorvente predominancia do Executivo sobre os demais poderes, falseou-se o equilibrio inherente á estructura do regimen. O Congresso era producto de um processo eleitoral profundamente viciado, e os seus membros, com raras excepções, não representavam a opinião nacional, mas a vontade dos oligarchas, todos creados pela mesma machina de puro artificio, montada pela fraude, e colligados na defesa de uma politica de favoritismos pessoaes que se exercia, ás vezes, escusamente e sempre á revelia dos interesses nacionaes.

Fechado num circulo de interesses restrictos que se confundiam com os da pequena minoria installada nas posições governamentaes, o poder publico tornou-se, aos poucos, alheio e impermeavel ás exigencias sociaes e economicas da Nação. Adveio-lhe, em consequencia, uma situação de desprestigio e de isolamento. Espessa atmosphera de indifferença separava da politica profissional as forças vivas do paiz.

Renovara-se, afinal, o odissidio classico entre as aspirações vitaes da nacionalidade e a organização do Estado, aberto desde a Independencia, e que poderia ter encontrado solução no advento da Republica.

A reacção tinha de vir, inevitavelmente. Foram-lhe primeiras manifestações as revoltas de 22 e 24. Dahi por deante, o mal-estar e a hostilidade do paiz a semelhante estado de coisas revelaram-se crescentes e indisfarçaveis. A ultima successão presidencial, trazendo o desentendimento entre as classes governamentaes, já foi reflexo desse descontentamento generalizado. A luta eleitoral, ao deturpar mais uma vez a vontade soberana do povo, deu-lhe pretexto para reagir pelas armas, porque, nas consciencias e nos animos, a revolução estava feita. Explica-se, assim, que o movimento de outubro de 1930 perdesse o caracter de simples pronunciamento partidario para desencadear-se como força de acção social, assumindo o aspecto de verdadeira insurreição nacional e impondo, consequentemente, conquistas amplas e profundas no terreno economico e politico.

REVOLUÇÃO DE 1930

O movimento revolucionario de 1930, pela sua amplitude e profundidade, não teve similar em nossa historia politica. Não ha exaggero em affirmar-se que a Nação mobilizou-se de Norte a Sul, levantando em armas legiões de combatentes dispostos a intervir enthusiastica e ardorosamente na luta. As forças armadas, reproduzindo attitudes tradicionaes, em momentos de crise semelhante, collocaram-se, patrioticamente, ao lado do povo, solidarias com a causa nacional. A victoria deu ao paiz uma sensação de allivio e desafogo. Na realidade, elle se libertara pelo proprio esforço, annullando a pressão da atmosphera de insinceridade e ludibrio que lhe entorpecia os movimentos e lhe asphyxiava as aspirações.

O Governo instituido pela revolução, apesar de instaurado pela força, baniu da sua actuação a prepotencia e o arbitrio. O seu primeiro acto foi uma espontanea limitação de poderes e a obra de reconstrucção, a que se consagrara, realizou-a, respeitando as normas juridicas estabelecidas e sem aggravos a direitos legitimamente adquiridos. Governo nascido do choque brusco das velhas tendencias libertadoras da nacionalidade com o egoismo da grey organizada durante decenios para dominar o paiz, cabia-lhe, antes de tudo, destruir um estado de coisas inveterado, conjuncto de habitos e interesses contrarios á sua finalidade. Era natural que os donatarios da situação derrocada procurassem reagir pela passividade e falsa comprehensão das idéas em marcha contra o predominio avassalador da revolução. O benigno tratamento dispensado aos principaes responsaveis pelo descalabro nacional muito concorreu para isso. Afastados do paiz, usufruindo amplas garantias, deixaram dispersos pelo ambiente ainda conturbado os remanescentes da sua politica, os quaes procuraram infiltrar-se e exercer derrotismo, por intermedio de elementos perturbadores, levados, alguns, mais por motivos pessoaes que por divergencias de idéas, outros, por incomprehensão do momento que atravessavamos, e quasi todos mais ou menos com pretensões a mentores do movimento que não lhes satisfizera a ambição e a vaidade.

A revolução não fôra obra de um partido, mas, sim, um movimento geral de opinião; não possuia, para guiar-lhe a acção reconstructora, principios orientadores, nem postulados ideologicos definidos e propagados. Della participaram e surgiram varias correntes de difficil agglutinação. O Governo Provisorio procurou collocar-se acima das competições partidarias ou facciosas, para não trair os compromissos assumidos com a Nação. Em movimento de tal envergadura, a autoridade constituida pela victoria não póde transformar-se em simples executora do programma de um partido; deve ser, apenas, uma expressão nacional. O mais que se lhe póde conceder, nesse terreno, é a funcção de coordenar as aspirações geraes, com o fim de estabelecer o equilibrio das correntes que as representam. Essa funcção desempenhou-a o Governo Provisorio com inteira serenidade, em constante esforço de acommodação das direitas e esquerdas revolucionarias. O desassossego dos extremados e a afoiteza dos ambiciosos foram factores de perturbações e desentendimento, explorados para atemorizar o Governo e impor-lhe rumos exclusivistas.

REORGANIZAÇÃO POLITICA

O problema da reorganização politica do paiz, prevista e iniciada logo após a installação do Governo Provisorio, com o preparo da reforma eleitoral, foi o pretexto mais utilizado para agitar o ambiente e para rotular a obra reaccionaria dos despeitados. Sobre os propositos de restabelecer a ordem constitucional não era licito alimentar duvidas, deante dos compromissos espontanea e solemnemente assumidos pelo Governo Decretado o Codigo Eleitoral, seguiram-se todos os actos indispensaveis á execução rapida do alistamento, marcando-se até o dia para a eleição dos constituintes. Comprova a sinceridade das deliberações e providencias tomadas o facto de se ter realizado o pleito na data préviamente estabelecida, apesar de perturbada a tranquillidade do paiz, durante tres longos mezes.

Ao assignalarmos esta circumstancia, não nos anima a intenção de recriminar factos que devem ser esquecidos. O Governo tem o dever de utilizar medidas excepcionaes, emquanto necessarias á manutenção da ordem e na defesa dos ideaes que representa. Applicando-as, não póde, porém, abrigar odios nem intuitos de vingança, sentimentos negativos e contrarios á sua finalidade constructora. A funcção de governar é, por natureza, impessoal e isenta de paixões. Cumpre exercel-a sobrepondo-se ás lutas e dissidios, quasi sempre estereis, para só ter presente os superiores interesses da Patria, que está a exigir a cooperação e os esforços sinceros dos seus filhos para que se ultime, num ambiente de tranquillidade e confiança, a grande obra de reconstrucção nacional. Dentro de tão elevado espirito de tolerancia e leal entendimento, todos os brasileiros encontrarão abertas as fronteiras do paiz e, igualmente, francas garantias para o livre exercicio das suas actividades pacificas.

REFORMA ELEITORAL

A composição do Estado, como apparelho politico e administrativo, presuppõe, nos regimens democraticos, a legitimidade da representação popular. Conhece-se, sobejamente, em que consistia essa representação, antes do movimento revolucionario: alistamente inidoneo, eleições falsas e reconhecimentos fraudulentos. Ora, o que legitima o poder é o consentimento dos governados; logo, onde a representação do povo falha, este poder será tudo, menos orgão legal da soberania da Nação.

O Governo revolucionario, responsavel pelo saneamento dos costumes politicos contra os quaes a Nação se rebellou, não poderia cogitar de reorganizal-a constitucionalmente, antes de apparelhal-a para manifestar, de modo seguro e inequivoco, a sua vontade soberana. A reforma eleitoral que era, para mim, compromisso de candidato, quando concorri á successão presidencial, tornou-se imposição inadiavel ao assumir a chefia do Governo revolucionario. De como cumpri esse compromisso de honra, resistindo, e sobrepondo-me á pressão dos acontecimentos, attesta-o o Codigo Eleitoral, já qualificado "carta de alforria do povo brasileiro", e o pleito de 3 de maio, do qual se disse, unanimemente, ser a eleição mais livre e honesta, realizada até hoje no Brasil.

A reforma foi radical. Começou pela organização de novo alistamento, annullando completamente o existente e creando corpo eleitoral seleccionado, pela inclusão obrigatoria dos elementos idoneos, activos e capazes da sociedade. Como vigas mestras de todo o apparelho, instituiu o voto secreto e a representação proporcional. Todo o processo, desde a inscripção do eleitor até á apuração e ao reconhecimento, foi entregue á magistratura nacional, através dos diversos institutos em que ficou organizada a Justiça Eleitoral. O que a reforma significa para o saneamento politico da nação revelaram os primeiros resultados obtidos no pleito que elegeu a Assembléa Constituinte. A adopção do voto secreto foi conquista de tal magnitude que, a ella se referindo, notavel professor da Escola de Direito de São Paulo chegou a dizer: "se mais não fizesse, valeria a pena ter-se feito a revolução, para implantar o voto secreto".

O ESTADO MODERNO

O momento em que vamos reformar o arcabouço institucional da Nação é de perspectivas inquietantes e excepcionaes, deante das perturbações politicas e economicas que o singularizam. Abalados na sua autoridade, os governos procuram reagir, adaptando-se ás contingencias sociaes. Aponta-se como factor precipuo da perturbação alarmante o desequilibrio economico mundial, definido com tanta precisão nas palavras recentemente pronunciadas por Cordel Hull, secretario do Governo Norte-Americano, perante a Conferencia Economica de Londres: "E' opinião universal que o flagello economico do presente, com o sequito de prejuizos, soffrimentos e sacrificios, sem parallelo em nosso tempo, afflige, ha tres annos e meio, toda a Nação e o mundo em geral. Thesouros exhaustos, quéda de preços, quebra das finanças e do commercio internacional, baixa consideravel na producção e no consumo nacionaes, trinta milhões de operarios sem trabalho, uma agricultura anemica, instabilidade universal de moedas e de cambios, accumulo de dividas e excessos de impostos, constituem algumas das experiencias do tremendo panico dos ultimos annos".

Paiz moço, na plenitude de suas forças em expansão, felizmente não nos attingem com a mesma intensidade os males que assoberbam outras nações. Sejanos proveitosa, entretanto, a observação, para precavermo-nos, a tempo de evital-os ou minorarlhes os effeitos.

O Estado, qualquer que seja o seu conceito segundo as theorias, nada mais é, na realidade, do que o coordenador e disciplinador dos interesses collectivos ou a sociedade organizada como poder para dirigir e assegurar o seu progresso. Toda estructura constitucional implica, por isso, na estructura das funcções do Estado. Ao emprehender tão transcendente tarefa, devemos estar attentos ás nossas realidades politicas e economicas e sobrepôr os ensinamentos das nossas experiencias á seducção das idéas em voga entre outros povos, expressão, quasi sempre, de phenomenos sociaes especialissimos, que se modificam de paiz para paiz, em intensidade e effeitos.

Revelando a sua constante preoccupação de reconduzir o paiz á ordem constitucional, o Governo revolucionario cogitou, ao mesmo tempo, da elaboração de uma lei eleitoral capaz de assegurar a verdade do suffragio popular e de um ante-projecto de Constituição, destinado a servir de subsidio e facilitar os trabalhos da Assembléa Constituinte. Semelhante iniciativa tinha antecedentes, não só no Brasil, como em outros paizes. Entre os processos mais commumente adoptados, preferiu-se o da collaboração de elementos representativos dos diversos sectores da actividade social. Assim, a commissão nomeada para organizar o ante-projecto reuniu em seu seio personalidades de alto saber juridico e delegados dos orgãos das classes directamente ligadas ao progresso do paiz.

O acto de instituição do Governo Provisorio preceituou que "a nova Constituição Federal manterá a forma republicana federativa e não poderá restringir os direitos dos municipios e dos cidadãos brasileiros e as garantias individuaes constantes da Constituição de 24 de fevereiro de 1891". Esta disposição consagra, em essencia, as tendencias historicas da formação politica brasileira, e o ante-projecto orientase nesse sentido.

A commissão incumbida de elaboral-o, composta de homens eminentes, desempenhou-se da tarefa com grande zelo e patriotismo, apresentando trabalho digno do maior apreço. Trata-se de uma contribuição valiosa, util, como base de discussão, ao desempenho da relevante missão que vos cumpre realizar.

O ante-projecto foi ultimado poucos dias antes da installação dos vossos trabalhos e remetto-o, sem alterações, abstendo-me de opinar a respeito. Cabe á Assembléa Nacional Constituinte manifestar-se livremente sobre elle, usando dos altos poderes que lhe outorgou o povo brasileiro para elaborar o pacto fundamental da Nação.

JUSTIÇA E LEGISLAÇÃO

A actividade do Governo Provisorio em materia legislativa e de politica interna exerceu-se largamente através do Ministerio da Justiça. Afóra a absorvente tarefa administrativa, grandemente accrescida pela instituição das Interventorias, por seu intermedio organizaram-se diversas leis e regulamentos, directamente intervindo na elaboração e applicação do Codigo Eleitoral. Entre as iniciativas de maior importancia destacam-se o Codigo dos Interventores, as Leis sobre acções preferenciaes, a de extincção dos impostos interestaduaes, a de reducção progressiva do imposto de exportação e varias outras, além da reforma do Supremo Tribunal e da Justiça local do Districto Federal e o decreto instituindo a representação de classes na Assembléa Nacional Constituinte.

As modificações introduzidas no apparelhamento da nossa mais alta Côrte de Justiça e na Justiça local se impunham, com caracter de urgencia, para melhorar-lhes os serviços e abreviar os julgamentos. Não foi, entretanto, reforma definitiva. A que deverá ter este caracter, remodelando a Justiça Nacional, está consubstanciada num ante-projecto em estudos e dependendo, até certo ponto, da remodelação institucional do paiz.

REPRESENTAÇÃO DE CLASSES

Assumpto de viva actualidade, em materia de organização do poder publico, a representação de classes ou grupos sociaes foi agitada, entre nós, ao cogitar-se de dar nova Constituição ao paiz.

O momento era opportuno para tentar a experiencia, e o Governo Provisorio, attendendo aos reclamos da opinião, previu, primeiro, no Codigo Eleitoral, e, logo depois, instituiu esta modalidade de representação para collaborar com a propriamente politica nos trabalhos da Assembléa Nacional Constituinte.

Não foram poucas as difficuldades encontradas para assegurar a forma pratica dessa innovação, que, embora com solido fundamentos nas transformações sociaes dos ultimos tempos, tem sido diversamente estatuida, ora sob aspecto mixto, technico e deliberativo, ora simplesmente technico e consultivo, em conselhos autonomos ou em cooperação com as Camaras politicas.

Justifica-se, assim, a solução adptada, em caracter de ensaio, pelo decreto que regulou o processo de distribuição dos grupos sociaes para escolherem os seus representantes, nesta Assembléa, que resolverá definitivamente sobre o assumpto, attenta á sua importancia e opportunidade.

ORDEM PUBLICA

As convulsões politicas de forte e profunda repercussão costumam provocar perturbações graves e prolongadas, alterando a ordem publica e exigindo medidas de repressão mais ou menos violenta. Felizmente, a revolução de 1930, havendo empolgado totalmente o paiz, não produziu esses lamentaveis effeitos. Após a instituição do Governo revolucionario, a tranquillidade restabeleceu-se normalmente, dispensando providencias excepcionaes de caracter permanente.

Merece consignar-se esse facto, que não testemunha sómente a orientação tolerante mantida pelo Governo, mas tambem a indole ordeira do nosso povo.

Na Capital da Republica, onde em periodos menos agitados a actividade policial costumava exceder-se, foi assegurada a tranquillidade da população com um serviço normal de vigilancia e de simples prevenção. Contribuiu muito para isso a reforma realizada na Policia Civil, que, afastando-a das velhas praticas de compressão e prepotencia, modernizou completamente o seu apparelhamento e methodos de acção.

Ha trinta annos, a Policia Civil do Districto Federal não experimentava qualquer transformação capaz de adaptal-a ao meio em que estava obrigada a actuar. Sem orientação segura e efficiente, os seus serviços falhavam a cada momento, pela incapacidade da maioria do pessoal e, principalmente, pelos precarios recursos utilizados.

Em vez de apresentar-se com a estructura de uma organização technicamente apparelhada e intelligentemente conduzida, parecia antes o reflexo da mentalidade dos que a dirigiam. Como consequencia do desmantelo dos serviços, firmara-se no espirito publico a certeza de que a acção policial só produzia resultados, quando lançava mão da violencia, deprimindo o prestigio da autoridade. Com taes methodos, a policia deixava de ser preventiva, transformando-se quasi exclusivamente num terrivel apparelho de coacção.

A renovação que se operou, com o decreto n. 22.332, de 10 de janeiro do corrente anno, antes de constituir medida destinada a en-

Continúa na 5ª pagina

O renascimento da nacionalidade

(Conclusão da 1ª pagina)

riu o discurso que, depois de revisto por s. s., abaixo transcrevemos:

O sr. Raul Fernandes — (movimento geral de attenção) — Sr. presidente, após trinta e cinco annos de assiduidade nos tribunaes e quinze de vida parlamentar activa, não sei se estou sufficientemente encouraçado contra a emoção empolgante que se apodera de meu espirito, ao subir a esta tribuna, por delegação da Assembléa Constituinte, com o encargo honrosissimo de saudar o chefe do Governo Provisorio.

Falo, sr. presidente, por delegação da Assembléa. Devo, portanto, esforçar-me para exprimir tão sómente os sentimentos que animam a unanimidade dos componentes desta augusta corporação.

Se o nobre chefe do Governo tivesse vindo a esta Assembléa, nesta hora solemnissima, tão sómente cumprir um dever de cortezia protocollar, nossos agradecimentos lhe deveriam ser rendidos. Sua presença, porém, tem significação muito mais alta: vale por uma homenagem aos representantes da soberania popular, aos mandatarios da Nação Brasileira. Tem sentido ainda mais transcendente porque, comparecendo a esta sessão memoravel, o chefe do Governo offerece ao paiz o symbolo tangivel da sua solidariedade á obra constitucional que ora emprehendemos, e dá a todos os brasileiros o penhor mais solido de que os trabalhos ingentes, que têm de ser levados a cabo pela Assembléa, serão executados numa atmosphera de calma, de tranquillidade e de segurança absolutas.

Sr. chefe do Governo Provisorio, a melhor recompensa que v. excia. poderia colher, vindo a esta Assembléa praticar um acto de tanta magnitude e transcendencia estaria muito menos em quaesquer palavras que eu acaso pudesse proferir do que no proprio espectaculo que se offerece aos nossos olhos.

Elle é creação vossa; é creação da lealdade indefectivel com que o Governo Provisorio se desempenhou do primeiro e do mais grave dos compromissos que assumiu para com a Nação.

Foi graças á orientação do Governo Provisorio, firme nesse rumo que se elaborou e promulgou o Codigo Eleitoral, estabelecendo o voto secreto e proporcional, proferido mediante qualificação e processo entregues á guarda vigilante do Poder Judiciario, e desfechando no espectaculo empolgante de uma Assembléa, legitimamente, puramente eleita, de como não ha exemplo em nossa historia de 107 annos de regimen representativo, se não remontarmos aos remotos tempos em que o Gabinete Saraiva fez, com o mesmo exito, experiencia analoga.

Mas o conselheiro Saraiva, ao tentar aquella prova, jogou a sorte de um gabinete, e v.ª ex.ª sr. dr. Getulio Vargas, jogou a sorte de um regimen, a sorte da Revolução, jogou-a, com abnegação, com denodo, com coragem e com lealdade a mais perfeita. O resultado ahi está patente aos vossos olhos e será o melhor de todos os galardões que vos possam ser tributados no fim do vosso agitado e difficil periodo de governo. Antes de mais nada, ha de ser espectaculo confortador ao Chefe do Governo, do curador nato da Nação, sentir nesta Assembléa a vibração civica, a mais intensa que já se viu no Brasil, em que os representantes do povo, irmanados num só pensamento, com a vontade tensa, a intelligencia aguda e o patriotismo alto, como um só homem, só pensam em cumprir, com devotamento e lealdade para com a Nação, os graves deveres que pesam sobre os seus hombros.

E' para o chefe de Estado um espectaculo reconfortante, digo eu, porque a Nação provou a sua maioridade politica, sabendo escolher uma Assembléa digna de suas tradicções e cultura, tão depressa lhe deram um Codigo Eleitoral executado fielmente e com lealdade. Ella demonstrou que está madura para o exercicio dos graves deveres da cidadania.

Pouco importaria, comtudo, a technica do Codigo Eleitoral, se não o animasse na sua execução o alto espirito de imparcialidade, de honestidade politica, a mais indefectivel com que lhe infundiu vida e vigor o nobre chefe do Governo Provisorio.

Feita a experiencia das eleições puras e livres, como de iguaes não ha memoria no Brasil, surge uma maioria, uma forte maioria, uma esmagadora maioria que, a despeito de divergencias sobre accidentes ou pontos de vista secundarios da obra do Governo Provisorio, com elle e com a Revolução está, intimamente, indefectivelmente solidaria.

E' o baptismo da legalidade vindo cobrir com o manto da sua majestade a obra de força realizada em outubro de 30, para reivindicar as liberdades publicas, esmagadas pela corrupção do regimen.

Os governos dictatoriaes, meus senhores, além das vicissitudes proprias á sua natureza, têm, notoriamente, uma grande difficuldade na passagem para o regimen legal.

Os dictadores hesitam, alguns recuam definitivamente e organizam a autocracia, depois da qual é um enigma insoluvel apurar se a nação adheriu ou não a essa organização do Estado. Outros tergiversam, adiam, e, por fim, fraudam a manifestação da opinião publica e cobrem-se com o voto falsificado para obter a ratificação do movimento de força de que nasceram. Mas, todos, por um ou por outro modo, procuram a sancção moral da legalidade, porque, a despeito das theorias, segundo as quaes a força ainda é, em direito politico, a fonte mais abundante do direito, nunca, nem mesmo a Allemanha, patria dos theoristas do Direito Publico moderno, nenhum delles abriu mão da sancção popular para os regimens creados revolucionariamente.

Essa experiencia, entre nós, está feita, a prova foi tirada, e como a Nação, por esmagadora maioria, e livremente, elevou a esta Assembléa Deputados partidarios do golpe de outubro de 1930, é licito dizer, de hoje por deante, que o poder, começando do facto, apoiado na força, passou a ser um poder sanccionado pela Justiça — pois a Justiça, em politica, é a adhesão do povo soberano.

Além disso, sr. chefe do Governo Provisorio, a sabia lei que v. ex., com exemplar lealdade, poz em vigor, executada, com precisão, pelo Poder Judiciario, sem interferencia do Governo nem de facções politicas, produziu, como estamos vendo a representação de todos os matizes da opinião politica organizada no paiz — não só os amigos da Revolução, não só os partidarios do Governo, mas os que lhe são indifferentes, e, até os seus adversarios de hoje e de hontem, aqui estão presentes pelos mandatarios de sua escolha e confiança.

E' este um resultado que grangeou do paiz em peso o respeito e a admiração — direi: a gratidão, para com o chefe do Governo, respeito da opinião publica.

E estou certo de que neste conceito os primeiros que me hão de applaudir e acompanhar são justamente aquelles que não commungam nas idéas do Governo, porque foram os mais directamente beneficiados pela lealdade e correcção com que a Revolução de Outubro se desempenhou desse gravissimo dever civico.

Eis ahi, sr. chefe do Governo Provisorio, motivo de reconforto e satisfação, haurido ao contacto da Assembléa, e que vale mais do que palavras, para que v. ex. ao sair deste recinto, leve a convicção de que tem hoje a seu lado, para juntos levarmos a bom termo a obra da constitucionalização do paiz, todas as forças vivas e ponderaveis que devem legitimamente cooperar nella.

Não quero deixar a tribuna sem uma palavra especial de louvor e agradecimento ao chefe do Estado, no momento em que falo, deante delle, frente a frente, de poder a poder, com a autoridade de representante do povo, pelas altas qualidades moraes com que elle tem dignificado o seu alto cargo, mantendo-o na altura em que sempre pairou e deve pairar.

Lembro-me, emocionado ainda, de que, nos dias convulsionados de outubro, depois que o presidente Washington Luis desceu as escadas do palacio, pesadamente invectivado por seus enormes erros politicos, mas respeitado, unanimemente, pela sua inatacavel probidade de homem publico, um diplomata estrangeiro, dos que melhor conhecem nossas coisas e nossos homens, me dizia confidencialmente:

— Vocês são homens felizes. Um paiz que, através da sua historia e de suas vicissitudes politicas, não póde nomear um chefe de Estado que tenha manchado as mãos com os dinheiros publicos, possue uma reserva de força que lhe permitte encarar o futuro com desassombro.

Commovido, em silencio, recordei-me de Campos Salles, que saiu da presidencia com suas terras de Banharão hypothecadas; de Nilo Peçanha, cujo testamento pathetico conta, vintem por vintem, a origem e a formação de suas economias; do marechal Hermes, tão calumniado, mas tão digno, após deixar o governo, na sua mediania — e de todos os outros que, se entraram ricos, não augmentaram o seu cabedal, se entraram remediados saíram empobrecidos, se entraram pobres saíram arruinados.

V. ex. soube manter intacto esse thesouro inapreciavel e soube ainda accrescel-o, exercendo o poder com moderação e justiça — virtudes sempre difficeis no poder e heroicas em tempo de poder discricionario, quando o governo é o guarda de si mesmo e em torno delle ululam, desencadeadas, as paixões, reclamando vinganças, pedindo desforras. A força d'alma, a moderação e a paciencia de que v. ex. deu exemplo, conduzindo o paiz, tranquillamente, a estes dias de pacificação, constituem um adorno a mais na corôa de virtudes civicas a que me acabo de referir e lhe assignalam um logar á parte, inconfundivel, na historia dos nossos chefes de Estado.

Graças a essa moderação, exmo. sr. Getulio Vargas, no momento em que se installa a Constituinte Brasileira, podemos ver irmanados todos os brasileiros, inclusive nossos irmãos mais velhos de S. Paulo, que recuaram as fronteiras do paiz e lhe devassaram os sertões. E não sei a quem mais admirar: se a v. ex., que soube entregar-lhe o governo de sua terra, num gesto de puro patriotismo e de sabedoria politica, se a elles que souberam esquecer o passado recente, para trazer a collaboração dedicada e sem reservas aos trabalhos da Constituinte. (Palmas prolongadas).

Eis ahi meus senhores, em breves e toscas palavras, por que reputamos todos justa a homenagem prestada ao chefe do governo, ao qual, em nome desta Assembléa, venho tributo da minha mais sincera veneração, de meu mais vivo reconhecimento, como brasileiro, sempre enamorado de sua terra, com os olhos fitos no seu porvir! (Palmas prolongadas no recinto e nas galerias.)

A MENSAGEM DO CHEFE DO GOVERNO PROVISORIO

Terminada a oração do sr. Raul Fernandes, o sr. Getulio Vargas, de pé, leu a sua longa mensagem que publicamos em outra parte deste jornal.

ENCERRADA A SESSÃO

Terminada a leitura da parte principal da mensagem, que foi recebida com salvas de palmas, o sr. Antonio Carlos encerrou os trabalhos do dia.

A MOÇÃO DA ASSEMBLÉA AO SR. GETULIO VARGAS

Não será um voto de confiança, como se tem annunciado, a moção a ser apresentada pelo sr. Medeiros Netto, "leader" bahiano, por delegação de varios outros "leaders".

S. s. nos informou que, á semelhança do que fez a Constituinte de 1890, com relação ao marechal Deodoro, o que irá apresentar amanhã, será apenas uma indicação confirmando ao chefe do governo os poderes que lhe foram conferidos pelo seu proprio decreto de 11 de novembro de 1930, até que seja promulgada a nova Carta Magna.

UMA PHRASE DO SR. GETULIO VARGAS

Quando o chefe do Governo se retirava do Palacio Tiradentes, alguns jornalistas quizeram ouvil-o, mas s. excia. recusou-se a fazer qualquer declaração, tendo se limitado a dizer:

— Agora que li a mensagem, os srs. é que devem dizer alguma coisa.

PARA A COMMISSÃO DOS 26

O representante mineiro na Commissão dos 26, será o sr. Odilon Braga.

O Rio Grande será ali representado pelo sr. Carlos Maximiliano; os deputados trabalhistas pelo sr. Evaldo Lodi e os pernambucanos pelo sr. Solon da Cunha e os fluminense pelo sr. Raul Fernandes.

O SR. AUGUSTO DE LIMA SERÁ O "LEADER" MINEIRO

Um deputado montanhez informou-nos que a leaderança da sua bancada, de accordo com o pensamento do proprio leader actual, sr. Antonio Carlos, passará a outro membro da representação mineira.

Os deputados progressistas se reunirão hoje ou amanhã e elegerão um novo leader, que será, provavelmente, o sr. Augusto de Lima, o mais velho membro da representação mineira e que já foi governador do Estado.

UM ALMOÇO DA BANCADA PERNAMBUCANA

A bancada pernambucana reunir-se-á amanhã, em almoço intimo, devendo tomar parte no agapo tambem os srs. Flores da Cunha, Juracy Magalhães e outros proceres.

UMA REUNIÃO NO GABINETE DA PRESIDENCIA

Depois da sessão, houve uma reunião no gabinete da presidencia, na qual tomaram parte os srs. Antonio Carlos, Oswaldo Aranha, Alfredo Camara, Simões Lopes e Medeiros Netto. A reunião versou sobre o regimento e foi secreta.

Affirmava-se, porém, que ficara resolvido não se fazer a eleição da Commissão dos 26, sem se ter reformado primeiro o regimento interno da casa, pois eleição deveria ser feita no plenario.

A COMMISSÃO CONSTITUCIONAL

Comtudo, a secretaria da presidencia distribuiu hontem á imprensa o seguinte communicado:

"As differentes representações das regiões eleitoraes e os grupos de deputados profissionaes se reunirão hoje, ás 11 horas, no recinto da Assembléa Nacional Constituinte, para, sob a presidencia do presidente da Assembléa, sr. Antonio Carlos, fazer a escolha dos respectivos representantes na Commissão Constitucional."

A BANCADA PAULISTA

A irradiação de hoje

Hoje, ás 23 horas, será irradiado, da séde da secretaria da Bancada Paulista á Constituinte, no 11º andar do Edificio Guinle, pela primeira vez, o "Jornal da Constituinte", que será transmittido para S. Paulo e lá irradiado pela P. R. B. 9 "A Voz de São Paulo".

No "Jornal da Constituinte" de hoje, além do noticiario referente á sessão de installação da Assembléa, falarão ao microphone o secretario da bancada, dr. Antonio de Alcantara Machado e os deputados Abelardo Vergueiro Cesar, Theotonio Monteiro de Barros e Antonio Carlos de Abreu Sodré.

— Entre os telegrammas recebidos pelo dr. Alcantara Machado, leader da Bancada Paulista, consta o seguinte:

"Dr. Alcantara Machado — Assembléa Constituinte — Rio. — Na sua illustre pessoa, apresento aos constituintes brasileiros deste grande Estado, congratulações effusivas, fazendo votos pelo melhor exito na intervenção dos paulistas nos trabalhos da Constituinte. — (a.) Vieira Ferreira, juiz seccional de São Paulo."

— Foram transmittidos os seguintes telegrammas:

"Dr. Armando Salles de Oliveira, interventor federal — São Paulo — A v. ex. que tão dignamente dirige destinos nosso querido Estado bancada paulista apresenta saudações muito affectuosas neste dia que marca inicio trabalhos restabelecimento ordem juridica suprema aspiração glorioso povo que representamos. — (a.) Alcantara Machado."

"Presidente Instituto Engenharia — Rua Christovão Colombo, 1 — São Paulo — Congratulo-me com os engenheiros de São Paulo pela auspiciosa installação da Assembléa Constituinte, jubiloso por ver iniciado o trabalho reconducção do paiz ao regimen da lei pelo qual tanto fez nossa classe. Cordiaes saudações — Ranulpho Pinheiro Lima."

Esgotos da Capital Federal

A Companhia The Rio de Janeiro City Improvements previne ao publico que pelos seus contractos com o Governo Federal e regulamentos em vigor só ella podera executar qualquer obra de esgoto mesmo as addicionaes ou extra ordinarias, sobre as suas canalizações ou tambem alterar ou reconstruir as ja existentes. Previne mais que os fractores estão sujeitos pelo mesmo contracto e instrucções a demolição das obras executadas e multas.

A PEDIDOS

Para que o publico julgue

Quota ouro e papel moeda

A idéa do sr. José Americo, confeccionando um projecto de decreto para annullar determinada clausula de determinado contracto, por que nella se previa, para o pagamento de um serviço publico, uma parte em moeda ouro, pode ser considerada como tendo recebido um enterro de primeira classe. O despacho, que o chefe do governo deu a essa suggestão, vale por isso.

Diz o chefe do governo que o assumpto se relaciona com o Ministerio da Fazenda e que, por conseguinte, deve ser remettido o projecto áquelle Ministerio, afim de ser estudado devidamente "com um criterio amplo, tendo em vista a validade dos contractos ou convenções particulares, que estipulam pagamentos em ouro".

Logo, o sr. José Americo, ainda desta vez, não conseguirá fazer o seu goal. A honra do "shoot" final deve caber ao Ministerio da Fazenda, que baixará um decreto de ordem geral, segundo informam os jornaes, semelhante a outros existentes na França, Inglaterra e Estados Unidos, suspendendo, por tempo indeterminado, a applicação do Codigo Civil, no que se refere á moeda, e estabelecendo que, nos contractos existentes, onde se façam referencias a pagamentos em ouro, se diga mil réis papel.

Como temos a certeza de que o illustre ministro da Fazenda não tomará semelhante resolução sem consultar alguns technicos em finanças, muito provavelmente o projecto do sr. José Americo receberá as impugnações que o simples bom senso impõe no assumpto.

E' certo que a França, Inglaterra e Estados Unidos foram obrigados a substituir nos seus contractos a interpretação da expressão — francos ouro — libras ouro — e dollares ouro, pela assemelhação com as mesmas expressões de moeda papel de curso forçado na base da cotação actual.

Vale a pena, porém, recordar que todos esses paizes tiveram a sua moeda desvalorizada officialmente. Durante annos seguidos, o padrão ouro das moedas desses paizes era estabelecido numa determinada base de peso e de liga. As bruscas mutações da vida economica mundial levaram a França a reduzir ao quinto o peso de ouro contido no franco antigo. Mas, na propria lei em que o Parlamento estabelecia o novo padrão, ficou previsto o modo de comprehender as expressões dos contractos feitos ao tempo em que franco ouro era correspondente á antiga base de padrão, e que, na linguagem contractual, não significava nenhuma distincção entre a moeda papel circulante e a moeda ouro, pois que ambas tinham absolutamente o mesmo valor. Diminuida a base do padrão, era preciso que a boa fé dos contractos, contendo frequentemente uma expressão que não alterava o valor das obrigações, ao tempo em que eram assumidas, não viesse a aggravar a situação de compromissos com a nova estabilização, dado que a nova moeda ouro, na sua nova paridade, passava a ter uma correspondencia exacta em papel moeda de curso forçado.

A Inglaterra e os Estados Unidos não chegaram, por ora, a alterar a base legal de peso ouro de suas moedas officiaes, mas, estabelecida na vida pratica uma desproporção entre a antiga moeda ouro e a actualmente circulante em papel, identica medida tiveram de tomar os governos desses paizes, para que as obrigações contractuaes, expressas na moeda do paiz, não pudessem soffrer os onus consequentes ao agio da antiga moeda, na sua paridade de um valor official, mas puramente theorico.

O caso do Brasil é totalmente diverso.

Sem reservas ouro, que servissem de lastro para emissão de sua moeda papel, toda a moeda circulante é puramente fiduciaria, repousando num padrão theorico, que a lei de 1856 fixou numa correspondencia tal de peso e liga em que o mil réis tinha sua paridade em 27 d. da moeda ingleza.

Mais tarde, com a lei de 1926, sanccionada pelo senhor Washington Luis e referendada pelo então ministro da Fazenda, sr. Getulio Vargas, esse padrão foi alterado para uma correspondencia em peso ouro e liga taes que o mil réis brasileiro encontrava sua paridade em quasi 6 d. da moeda ingleza.

Antes da lei de 1926, e exceptuado o periodo da tentativa de estabilização feita no governo Affonso Penna, na base de 16 dinheiros por mil réis a falta de um lastro ouro, que estabelecesse qualquer correspondencia entre a moeda-papel fiduciaria e a moeda legal, determinava uma oscillação frequente nessa equivalencia. Tão sensivel era essa oscillação, que, afim de cobrir as necessidades officiaes de moeda estrangeira para o serviço de divida externa, o governo instituiu uma quota ouro nos direitos aduaneiros, iniciada em 10 % e hoje attingindo, depois da Revolução de 1930, a totalidade dos direitos!

Nessas condições, os capitalistas estrangeiros, tendo de empregar seus capitaes num paiz cuja moeda circulante não tinha uma paridade fixa, ou sequer approximadamente estavel, com as moedas estrangeiras, nas quaes se fazia o serviço de juros e dividendos desses capitaes, pleitearam elles, e os governos concederam, que os serviços fossem pagos num preço em que uma quota deveria ter o seu valor expresso no padrão official — que ficou sendo sempre de 27 dinheiros, quer para os contractos, como para a quota ouro dos direitos aduaneiros.

Nessas condições, quando um contracto estabelece a expressão mil réis ouro, não é para fugir ao papel moeda circulante de curso forçado, mas simplesmente, tal como na legislação aduaneira, para encontrar as garantias de remuneração de um capital, cujo serviço se faz em moeda ouro de valor internacional.

Essas serão, certamente, as conclusões, a que chegará qualquer estudioso do assumpto, e é por isso que dizemos valer a deliberação do chefe do Governo Provisorio a um enterro de primeira classe para o projecto elaborado pelo sr. José Americo.

(D'"A Patria", 15 — XI)

Ouro ou papel?

São de molde a impressionar os argumentos do sr. ministro da Viação, no decreto que obriga o pagamento em moeda papel, para o consumo de luz e gaz.

Louvavel quando visa o interesse do povo, deve, entretanto, em homenagem e em defesa desse mesmo interesse, ser analysado quanto aos effeitos mais ou menos remotos.

E' visto que, fixado o pagamento em papel, a conversão tem de ser a uma determinada taxa que não será arbitraria, e esta será naturalmente a do momento. Assim, o decreto vigorará para o futuro como se fôra clausula contractual. Ora, estamos atravessando uma accentuada crise financeira, cujos reflexos se fizeram sentir em baixa cambial, em taxa verdadeiramente vil; contra essa situação asphyxiante lutam todos os brasileiros, e não é possivel que o pessimismo formule a hypothese de nella permanecermos. Fixada a conversão á taxa actual, o interesse publico poderá ser resguardado agora, mas quando melhorar o cambio, valorizando a moeda, veremos quanto errámos e quaes serão, então, os formidaveis prejuizos da economia privada.

Não ha hoje quem não condemne o plano financeiro do sr. Washington Luis, estabilizando o cambio a uma taxa vil; pois bem, em taxa mais vil se estabilizará o preço da luz e gaz. Será a estabilização da miseria.

Amanhã, quando nosso cambio attingir a taxa de 20, 16 ou mesmo 15, o acto governamental será objecto de condemnação inappellavel.

Uma Nação nova que quer progredir tem o dever de aspirar á valorização da sua moeda.

Materia de tanto relevo e tal responsabilidade, por isso que envolve discussão de clausulas contractuaes, sobre ellas deve se manifestar o Congresso, que poderá estabelecer normas geraes que não nos tragam a consequencia, tambem contraria ao interesse publico, de afugentar capitaes. Cumpre outrosim considerar que o governo, cobrando impostos alfandegarios, parte em ouro, deve, para ser justo adoptar a medida que o ministro pretende, e repudiar essa cobrança, ora condemnada pelo proprio governo.

(D'"A Batalha", 11/XI.)

A clausula ouro

Muito se tem debatido ultimamente a idéa da suppressão da clausula cambial nos contractos de serviços de utilidade publica.

A importancia incontestavel da questão impõe, naturalmente, que se proceda attentamente e de animo sereno ao exame dos seus diversos aspectos, de modo a que se conheçam os interesses nacionaes que o projecto possa ferir ou defender.

E logo á primeira analyse é facil verificar que tal iniciativa, ao invés de salvaguardar interesses da população, constituiria um serio estorvo ao desenvolvimento financeiro e commercial do paiz, afugentando do nosso meio os capitaes estrangeiros que pudessem ser attraidos pelas nossas possibilidades, contribuindo assim para o incremento da economia nacional.

Com effeito, o vulto dos capitaes necessarios á organização de empresas dessa ordem, e mesmo o financiamento exigido frequentemente pela natureza dos serviços explorados, afasta inicialmente a hypothese de serem os seus elementos pecuniarios obtidos dentro da paiz.

Explica-se, portanto, porque essas empresas e companhias sejam organizadas e financiadas por capital estrangeiro. Não se trata, evidentemente, de um mero capricho, mas de uma situação economica que é propria de todos os paizes novos e ainda em formação, os quaes têm sempre de recorrer, para o seu desenvolvimento, aos centros estrangeiros onde o capital se encontre em quantidade e preços satisfactorios.

Assim, as razões por que essas companhias se constituem com capital emprestado são identicas ás que levam os governos da União, dos Estados e mesmo dos municipios, a buscarem no estrangeiro a cobertura dos seus emprestimos.

Sendo assim, esse capital invertido tem de ficar em equação da taxa cambial, para que possa assegurar, em parte pelo menos, o seu indice de constancia.

Recusar, pois, a essas empresas, não obstante os contractos existentes, a faculdade de ajustar parcialmente as suas tarifas á taxa cambial, seria o mesmo que aconselhar o governo a converter definitivamente em moeda do paiz todos os seus emprestimos externos e a cobrar em papel os direitos ouro da Alfandega que garantem hoje, como contra partidas, o serviço de juros e amortização dos mesmos.

Além disso, não é o capital primitivo o exclusivo factor cambial que actua sobre o custo dos serviços publicos. Deve ser tomado tambem em consideração o facto de que essas empresas têm de renovar constantemente o seu material, importando machinismos em moeda estrangeira segundo o cambio do dia.

Por outro lado, a equação cambial é inexistente nos paizes como os Estados Unidos, a França, a Inglaterra, etc. é porque o factor cambio não entra ali no computo do custo dos serviços, porque o capital naquelles paizes, é levantado internamente na mesma moeda em que são estabelecidos os preços e tarifas dos serviços.

Allás, é preciso attender que nenhuma dessas empresas estrangeiras installadas no Brasil cobra tarifas baseadas parcialmente em OURO. Todas ajustam os seus preços ao cambio da libra ou do dollar papel, pois tal é a especie monetaria em que têm de pagar os seus compromissos externos.

Quando se affirma tambem que muitas dessas empresas já alcançaram lucros sufficientes para amortizar o capital de installação, esquece-se o facto importante de que ellas, tendo de acompanhar o desenvolvimento dos meios urbanos a que servem, estão sempre estendendo os seus serviços, aperfeiçoando-os e intensificando-os. E, assim, são forçadas a novas, vultosas e frequentes inversões de capitaes.

Substituir a clausula cambial pela revisão periodica de preços e tarifas, como se propõe agora, seria entregar por sua vez taes empresas ao capricho inevitavel do factor politico, que não deixaria de exercer a sua influencia perigosa nessa revisão.

Chamando a attenção para esses aspectos do palpitante problema, anima-nos a convicção de que a decisão a ser tomada será devidamente esclarecida, de modo a não comprometter, na precipitação das innovações, o interesse da economia nacional, que necessita do capital estrangeiro para a sua plena expansão.

(D'"O Jornal", 15/XI.)

A situação do café nos Estados Unidos

A SUBMISSÃO DA RUBIACEA AO CODIGO DE COMPETIÇÃO EQUITATIVA

A industria do café enthusiasmada com o programma do presidente Roosevelt

WASHINGTON, 15 (U. P.) — A industria americana de café, que comprehende os importadores, preparadores e distribuidores, e cujos negocios montam approximadamente a 250.000.000 de dollares annuaes, será tambem submettida a um Codigo de Competição Equitativa. Os productores de café estrangeiros e dos territorios americanos não participarão directamente das vantagens e obrigações decorrentes do referido Codigo, cuja elaboração está bastante adeantada de accordo com as opiniões expostas pelos interessados e os technicos perante os membros da Administração de Restabelecimento Agricola e da Administração de Restauração Economica e Mundial. O ministro da Agricultura deverá approvar definitivamente o plano, de conformidade com as recommendações dessas duas entidades.

Deve-se a iniciativa no sentido de ser adoptado um Codigo para a industria cafeeira á "Associated Coffee Industries of America" que substituiu a antiga Associação Nacional dos Torradores, estabelecida ha 23 annos. O numero de firmas associadas eleva-se a 350, as quaes constituem 40 por cento das casas commerciaes registradas no censo de manufactureiros dos Estados Unidos em 1931. Essas empresas importaram ou prepararam cerca de 9.875.000 saccas de café das importadas no decorrer do anno passado no total de 11.500.000.

O sr. Herbert Dalafield, presidente das Industrias de Café Associadas, declarou a um representante da United Press que a concorrencia, independentemente da crise economica foi sufficientemente para desmoralizar a industria e prejudicar os capitaes nella investidos, e accrescentou: "O consumo de café não diminuiu, pelo contrario augmentou um pouco durante os annos de depressão.

Os methodos de competição desleal, que pretendemos remediar mediante a adopção do projectado codigo, foram indiscutivelmente a causa das condições actuaes e das perdas experimentadas pelos consumidores, capitalistas e trabalhadores.

A industria de café acceita com enthusiasmo o programma e os propositos expostos pelo presidente Roosevelt tendentes a restabelecer a prosperidade economica do paiz. Temos confiança em que taes planos se forem devidamente interpretados e executados, realizarão o objectivo commum do nosso povo e restaurarão o equilibrio financeiro dos Estados Unidos."

A REVOLUÇÃO DE CUBA

Os amotinados no interior do paiz ainda não foram dominados

HAVANA 15 (U. P.) — Noticias recebidas nesta capital dizem que nas proximidades de El Cristo, na provincia de Santiago, os revolucionarios entraram em combate com as tropas do governo, morrendo 5 rebeldes. Registraram-se conflictos sangrentos em Holguin e Las Delicias.

O governo enviou novos reforços afim de dominar os revoltosos da provincia de Sta. Clara.

O chefe do estado maior do Exercito, coronel Batista, ordenou ás tropas da guarnição da provincia de Oriente que procurem dominar o movimento sem aprisionar os revoltosos.

Roulien quer uma indemnização pela morte da esposa

A acção movida contra John Huston e Greta -- Nisson --

LOS ANGELES, 15 (U. P.) — O artista brasileiro Raul Roulien moveu uma acção contra John Huston e Greta Nissen, reclamando duzentos e cincoenta mil dollares de indemnisação pela morte de sua esposa em consequencia de um accidente de automovel. Greta Nissen responderá na qualidade de dona do carro, emquanto Huston é considerado responsavel pelo facto de conduzir o automovel na occasião do desastre.

O Gabinete Sarraut obteve um voto de confiança

Referindo-se á Allemanha, disse o presidente do Conselho "que a França está prompta a agir no caso de Hitler começar a manobrar abertamente

PARIS, 15 (U. P.) — O voto de confiança obtido pelo gabinete Sarraut foi inteiramente devido ás referencias feitas pelo chefe do gabinete á Allemanha, garantindo que a França está prompta para agir, no caso de Hitler começar a manobrar abertamente O sr. Sarraut interveio nos debates, quando era mais acerba a critica do deputado nacionalista Louis Marin ao discurso do ministro dos Estrangeiros, sr. Paul Boncour dizendo: "Eu, assim como o resto da nação, ignoramos o sentido da palavra medo. Hoje, mais do que nunca, a França está disposta a não ceder nada em seus direitos, nem a abrir mão das condições essenciaes que traçámos previamente para a paz." Os temores que se tinham espalhado pela França, em consequencia dos resultados do plebiscito allemão, diminuiram consideravelmente em consequencia das declarações feitas pelo sr. Sarraut á Camara em materia de politica externa as quaes lhe valeram a obtenção de uma maioria surprehendente de mais de 200 votos, apesar da ferrenha hostilidade dos nacionalistas.

A primeira temporada official de Roosevelt na Casa Branca

SERA' OFFERECIDO HOJE AOS MINISTROS E SUAS ESPOSAS UM GRANDE JANTAR

Eliminada a recepção annual do Anno Novo

WASHINGTON, 15 (U. P.) — O presidente e a sra. Roosevelt deverão offerecer amanhã um jantar aos ministros e suas esposas. Inaugurando a temporada social na capital e abrindo um "new deal" para as funcções da Casa Branca, prevalecerá nellas uma atmosphera familiar em logar do formalismo historico.

A grande familia de Roosevelt, além do temperamento amavel e pouco protocollar do presidente e sua esposa, são considerados como as causas da atmosphera reinante nas funcções deste anno na Casa Branca.

Comquanto o dia de amanhã marque a inauguração da primeira temporada official de Roosevelt na Casa Branca, desde que o chefe da nação installou-se na National Mansion, em março ultimo, era de prever que haveria multas funcções sociaes de caracter menos solemne que nos outros quatriennios.

O programma official da Casa Branca este anno reune diversas recepções dos departamentos de governo, que antigamente eram realizadas separademente. A recepção annual de Anno Novo para todas as pessoas que desejem participar foi eliminada. A primeira será a Recepção Diplomatica, a mais colorida de todas as principaes recepções. Inclue as autoridades do Departamento de Estado. O Jantar Diplomatico é outro notavel acontecimento na temporada.

A recepção para as autoridades do Thesouro, dos Correios do Interior da Agricultura, do Commercio e do Trabalho e outros departamentos federaes promettem ser a maior, dadas as numerosas corporações recentemente creadas com o decreto de reerguimento de emergencia.

O DESARMAMENTO

GENEBRA, 15 (U. P.) — O sr. Arthur Henderson, presidente da Conferencia do Desarmamento tenciona escrever uma carta á commissão directora indagando da mesma se deseja seriamente redigir o convenio do desarmamento, porque do contrario estaria disposto a resignar.

O sr. Henderson declarará nessa carta que os relatores nomeados para negociar um accordo em torno dos problemas de natureza politica e technica vêm-se impedidos de trabalhar, porque não ha delegados de importancia em Genebra.

HITLER QUER "CREAR O TYPO DO ARTISTA ALLEMÃO"

Inaugurada a Camara de Cultura em Berlim

BERLIM, 15 (U. P.) — Inaugurou-se a Camara de Cultura Allemã, com a presença do chanceller Adolf Hitler e do ministro da Propaganda, sr. Joseph Goebbels, que formalmente assumiu o "contrôle" das artes, musica, litteratura theatro, cinema e radio, affirmando no discurso official: "Nosso objectivo é crear o typo do artista allemão."

EXILADOS POLITICOS QUE REGRESSAM

2 generaes, 1 coronel e o dr. V. Benevenuto

LISBOA, 15 (U. P.) — O vapor brasileiro "Siqueira Campos" conduziu, com destino ao Rio de Janeiro, os exilados politicos brasileiros generaes Nepomuceno Costa e Sotero de Menezes, coronel Luiz Lobo e dr. Virgilio Benevenuto.

O COMMERCIO EXTERIOR DA ITALIA

ROMA, 15 (U. P.) — Segundo as estatisticas officiaes publicadas hoje, o valor das mercadorias importadas na Italia durante os dez primeiros mezes do anno corrente elevou-se a 6.133.000.000 de liras e o das exportadas a 4.944.000.000.

O "Popolo d'Italia" será dirigido por um sobrinho de Mussolini

MILÃO, 15 (U. P.) — A edição do 19º anniversario do "Popolo d'Italia", annuncia que o Duce nomeou seu sobrinho Vito Mussolini para director do jornal. O joven jornalista conta 21 annos de idade e é filho do irmão do chefe do governo, Arnaldo Mussolini, fallecido subitamente em dezembro de 1931.

MIL RÉIS E LIBRA ESTERLINA...

"O Brasil precisa annualmente de consideravel importancia em libras para pagar os juros dos titulos em posse dos inglezes" — diz o "Daly Express"

LONDRES, 15 (U. P.) — O commentador financeiro do "Daily Express", focalizando a noticia de que o Brasil havia resolvido regular o valor do mil réis pela libra esterlina, diz que a razão de semelhante medida decorre, obviamente, do facto de que o dollar está caindo pesadamente, traçando-se um futuro incerto, assim como de não haver evidencia de levantamento dos preços do café nos Estados Unidos.

"Naturalmente não importa só ao Brasil — friza o articulista — obter o melhor preço possivel para o café, mas á Inglaterra o facto tambem interessa, porque o Brasil precisa, annualmente, de consideravel importancia em libras, afim de pagar os juros dos titulos em posse de inglezes."

A ESCOLA "REPUBLICA DEL BRASIL" EM BUENOS AIRES

O ACTO INAUGURAL SE REVESTIU DE PARTICULAR SIGNIFICAÇÃO

BUENOS AIRES, 15 (U. P.) — Inaugurou-se esta manhã o novo edificio da Escola "Republica del Brasil", com a presença do chefe do Estado, general Agustin P. Justo, que entregou aos pequenos escolares argentinos a mensagem enviada pelos collegas brasileiros.

O acto se revestiu de particular significação e grande belleza, sendo os hymnos dos dois paizes cantados por um côro infantil de 2.000 vozes.

Os discursos officiaes foram pronunciados pelo presidente do Conselho de Educação e pelo embaixador brasileiro, sr. José Bonifacio de Andrada e Silva.

OPPORTUNIDADES

NEWS IN ENGLISH

DIARIO DE NOTICIAS
— Rio, November 16th, 1933
BY AUBREY STUART

LOCAL

PERSONS PRESENT AT THE JOÃO ALBERTO LUNCHEON on Tuesday, 14th

Messrs. Ackerman, Agos, Anderson, Autuori, Arruda Amorim, Araujo Pereira, Almeida e Silva, Altino J. Bennett, Reo Bennett, Basch, Bishop, Bentley, Braunstein, Bensabat, Bouças, Courrege, Covington, Cunningham, Carey, Carvalho, Curtis, Cabot, Chagas Doria, Dougherty, Dolabella, Danforth, Duarte, Dantas, Embry, Fagan, Fuyat, Fernandes, Frost, Figner, Fine, Finch, Franke, Farquhar, Gardiner, Greenwood, H. Greenwood, F. Garcia, Grasser, Gama, Garcia, Ambassador Gibson, O. Guinle, Gomide, Goulart, Gonçalves, Horne, Harley, Irvin Kincaid, Keener, Korsmeier, Lee, Leite de Castro, Lester, Lambeth, Lowndes, Lima, Ludolf, Lins de Barros, Maciel, Menezes, Mattox, Mesquita, Malagueta, Motta, Martinho Nobre, Maia Junior, Miranda Jordão, Moura Costa, Maranhão, Minister of Foreign Affairs of Colombia, Newman, Nave, Neves, Nogueira Penido, O'Shea, Oliveira Jr., Pires Rebello, Philippi, Pinto, Pinkney, Pierrot, Rodrigues, Rice, Rinder, Reis, Sandbank, Saridaki, Sanders, Schlesinger, Sholl, Sands, Servera, Sylvester, Souza, Stark, Shuppe, Tavés, Thomas, Ullman, Wilcox, Xanthaky, and others.

Wednesday, 15th

To-day, anniversary of the Proclamation of the Republic, is made more momentous by the inauguration of the Constituent Assembly in the Chamber of Deputies at 2 p. m. The place is crowded to overflowing more than 2,000 invitations having been issued for 200 gallery seats. Presdt. Vargas, Mme. Vargas and daughters, all the Cabinet Ministers, the Chief of Police and several Federal Interventors are present. At 2.55 Presdt. Vargas reads his Message to the Assembly, finishing at 3.20. It is a substantial document, carefully prepared and containing very important data covering the administration of the Government during the past three years. Presdt. Vargas is warmly applauded. The session is adjourned at 3.25.

— A Circuit of Rio bicycle race is won by Joaquim Peixoto, with Ferrer Destan second.

— A large black wildcat ("onça") appears in the backyard of N. 122 Becco do Ataliba, Engenho de Dentro, and devours a litter of puppies, escaping thereafter into the brushlood on the hillside.

— Antonio de Andrade, 26, who would appear to be a doctor from Rio Grande do Sul, is caught in the act in his second swindle of money from the Copacabana Casino. His scheme was to telephone the Casino in the name of a prominent Rio Grande politician, asking them to advance him a certain sum and send it to the Sociedade Sul-Riograndense on the Avenida in care of the porter. By this means he had already obtained 2 contos.

GREAT BRITAIN

Tuesday, 14th (concl.)

— Sir Mancherjee Merwanjee Bhownagree, distinguished Indian writer and politician, who, as a resident in England, represented Bethnal Green in Parliament for many years and was knighted in 1897, dies in London at the age of 82.

— The Regis de Oliveiras celebrate their silver wedding in London, four of the Royal Princesses being at the reception. The diplomatic corps present the couple with an artistic silver cup.

— The Marylebone C. C. inflict a crushing defeat on the Indian team in Patiala, Pundjab.

— The British Lawn Tennis Association publishes its official classification of English players for 1933. The men are placed in the following order: Perry, Austin, Lee, Hughes, Gregory, Wilde, Avory, Lester, Tucker and Olliff.

— The London Bank of South America announces a dividend of. 3%.

Wednesday, 15th

The dollar in London drops to $5.37½ to the £.

UNITED STATES

Tuesday, 14th (concl.)

— Dr. Maher, of Connecticut, announces the discovery of a reliable serum against tuberculosis.

— Sen. Dickinson, of Iowa, announces he will move for the complete annulment of the NRA when Congress meets next January. He thinks it is bad for business.

— An enquiry into alleged Nazi activities in the U. S. is opened before a special Committee of the House of Representatives.

— Mr. Norman Davis arrives in New York from Europe.

Wednesday, 15th

Mr. Edward Hurley, former president of the U. S. Shipping Board and Transports Superintendent during the War, dies of pneumonia in Chicago at the age of 69.

— A Havana newspaper wires Presdt. Roosevelt saying Ambassador Welles is an arch-conspirator.

OTHER COUNTRIES

Tuesday, 14th (concl.)

— Prof. Arthur Meyer, chief sugeon of an important sanitarium in Berlin and former physician to the ex-King of Bulgaria, shoots and kills his young wife and then himself. Motive unknown.

— Belgrade University students make a hostile manifestation against the Treaty of Rapallo. The Italian press suggests that Yugo-Slavia withdraw her commercial delegation at present in Rome.

— Presdt. Justo delivers the album and message, sent by Brazilian secondary shool alumni to their Argentine colleagues at a special function in the Colon Theatre in Buenos Aires, various cordial speeches being made.

— The French Senate refuses to even discuss Votes for Women.

— The Cuban Government releases 20 youthful rebels and promises to suspend the state of siege at the end of this week.

— The Lindberghs arouse great curiosity among the Portuguese and Spaniards on the banks of the River Minho. A dinner in their honour is given in Caldela de Tuy.

Wednesday, 15th

The Lindberghs fly from Valença on the Minho to Lisbon arriving at 12.45 p. m.

— The President of Cuba is averse to having the rebels executed.

— A cavalry lieutenant, eight NCO's and several civilians are arrested in Buenos Aires on a charge of conspiring, some of them being released, however, shortly afterwards.

— Twenty-two movie artists filming "Viva Villa" in Mexico are injured in a too realistic scena and three of them have to lay up in hospital.

— A new school dedicated to Brazil is solemnly inaugurated in Buenos Aires, Presdt. Justo and the Brazilian Ambassador being present.

A mensagem do sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, lida hontem na installação da Assembléa Nacional Constituinte

Continuação da 2ª pagina

...dar a Policia na sua missão, era necessidade reclamada pela cultura e pelo progresso da Capital da Republica.

Entre os melhoramentos introduzidos podem destacar-se, como principaes: a Escola Policial, base de qualquer organização policial; a creação de Commissariados; a delimitação de funcções entre a policia politica e a policia criminal, tornando esta de carreira; a organização da Directoria Geral de Investigações, como departamento technico de largas finalidades, e da Inspectoria Geral de Policia, para centralizar os serviços de trafego e policiamento da cidade. A' Delegacia Especial de Segurança Politica e Social confiou-se a protecção dos interesses politicos e sociaes e a responsabilidade da manutenção da ordem publica, dentro desse sector de actividades, onde a vigilancia deve se fazer sentir até nas grandes medidas de excepção, desdobrando-se, consequentemente, na esphera administrativa, em policia educativa e de costumes e envolvendo-se, em materia de ordem publica, na regulamentação do trabalho, na fiscalização das industrias e nas relações do commercio, em intima ligação com o Ministerio do Trabalho.

Com a modificações operadas, coordenaram-se as actividades policiaes de diversas organizações, submettendo-as a uma chefia central. Ficaram, assim, subordinadas á Inspectoria Geral de Policia, orgão technico por excellencia: a Guarda Civil, a Inspectoria de Vehiculos, a Policia Maritima, a Policia Especial, e do Cães do Porto e a Inspectoria Geral de Vigilancia Nocturna, num total de 2.834 homens.

Dentre as secções que hoje formam a Directoria Geral de Investigações, cumpre destacar, como iniciativa das mais felizes e das mais opportunas, a organização do Instituto de Pesquisas Scientificas, perfeitamente apparelhado para satisfazer ás suas finalidades.

O serviço geral de radio, centralizado na Policia, por uma poderosa estação receptora e transmissora, foi desenvolvido com o de "radio-patrulha", feito por motocycletas e autos e destinado a facilitar os trabalhos de vigilancia policial.

E' este, em linhas geraes, o apparelhamento actual da Policia do Districto Federal, collocada em condições de garantir, estavelmente e sem inuteis demasias, a ordem social.

ECONOMIA E FINANÇAS

Ao dirigir-me ao paiz, em 3 de outubro de 1931, assim resumi a situação economica e financeira encontrada pela Revolução:

A HERANÇA RECEBIDA

"As contas do quatriennio passado encerraram-se com um "deficit" de 1.323.000:000$, aggravado pelo indesculpavel deslise moral da affirmação, por parte do Governo, de constantes saldos orçamentarios.

Para este total concorreram:

exercicio de 1927, com o "deficit" verificado de	155.517:532$183
exercicio de 1928, com o "deficit" verificado de	145.774:513$999
exercicio de 1929, com o "deficit" verificado de	189.876:537$159
exercicio de 1930, com o "deficit" verificado de	833.590:506$196
	1.323.759:089$537

Para attender a este "deficit" realizaram-se as seguintes operações extraordinarias:

1927 — Emprestimos de £ 8.750.000 e £ 41.500.000	702.241:456$603
Emissão de apolices (liquido)	44.123:486$674
1928 — Emissão de apolices	75:000$000
1930 — Encampação da emissão do Banco do Brasil, creditada em conta do Thesouro	592.000:000$000
	1.338.430:943$277

O Governo passado, portanto, augmentou a divida interna e externa do paiz em 1.338.430:943$277. A circulação do papel moeda teve um augmento de 170.000:000$, parte da emissão de 300.000:000$, autorizada ao Banco do Brasil, e a responsabilidade do Thesouro, na circulação total, augmentou do 592.000:000$, pela encampação das notas do Banco do Brasil.

Convém não esquecer que, apesar dos recursos obtidos por essa encampação, então recente, o Governo passado legou ao actual cerca de 130.000:000$ de dividas a pagar.

Quanto ao cambio, cuja estabilização constituia a preoccupação constante daquella administração, as taxas puderam ser mantidas, graças, principalmente, á entrada de ouro obtido por emprestimos externos da União, dos Estados e de diversas Prefeituras, na importancia £ 43.678.500 e $ 142.780.000. Nos ultimos tempos, porém, a despeito desta enorme affluencia de ouro, e de remessas, igualmente vultosas, de empresas particulares, a situação tornara-se precaria, e foi necessario passar ao recurso dos expedientes. Fizeram-se, então, consignações de café, por intermedio de duas firmas, uma de Santos, outra do Rio, não estando ainda apurado o prejuizo total de taes operações. Remetteram-se em ouro amoedado ou em barras £ 26.448.662. A esta somma é, aliás, preciso juntar as remessas de ouro que o Governo Provisorio foi obrigado a fazer em consequencia de compromissos do Thesouro ou do Banco do Brasil, assumidos pelo Governo anterior, inadiaveis, e que não poderiam ser cumpridos de outra maneira. Taes remessas foram:

Do Governo Federal (Caixa de Estabilização)	£ 3.164.258.0-2
Do Banco do Brasil	£ 4.376.980
	£ 7.541.238.0-2

A somma total de ouro remettido para sustentação do cambio foi, pois, de £ 33.989.900.

Não bastou, porém, esse duplo sacrificio. O Banco do Brasil tinha creditos, no exterior, sommando cerca de £ 5.000.000 e não só os esgotou como ainda largamente os excedeu. Em determinado periodo, mais precisamente em 5 de abril de 1930, o debito externo do Banco chegou mesmo a attingir a somma inverosimel de £ 18.211.000. Quando o Governo Provisorio assumiu o poder, o descoberto era de £ 7.324.086. Compradas no mercado cambial cerca de £ 800.000, restavam, ainda, £ 6.500.000, e para saldar este debito teve o Banco que contrahir ás pressas, sob a responsabilidade do Governo Federal, um emprestimo de £ 6.550.000 com os seus correspondentes de Londres — N. M Rothschild & Sons.

Este emprestimo, que deveria começar a ser amortizado em junho, teve as suas prestações prorogadas por mais de seis mezes cada uma, e é, hoje, a unica responsabilidade, das que resultaram da policita de estabilização, do Governo passado, que resta liquidar — a unica, não falando nas operações do café acima mencionadas e cujo prejuizo não está apurado.

Desta forma, a estabilização tinha de fracassar, como fracassou, principalmente, pela sua má execução. Nos ultimos tempos do Governo decaido, isso se torna evidente. Mas, a mentira official porfiava em mascarar realidade, sempre fugidia e imperceptivel, nas mensagens e relatorios. A Nação continuaria illudida, até 15 de novembro de 1930, se a revolução não explodisse. Nem tudo póde ser esclarecido ao iniciar-se o Governo Provisorio, e, ainda, hoje, restam occorrencias e compromissos obscuros."

A divida publica externa, convertidas as varias moedas a dinheiro inglez, pela paridade da época, sommava £ 237.262.553, exigindo o seu serviço annual mais de £ 20.000.000. A divida interna consolidada, da União e dos Estados, attingia a 8.410.863:300$ e a fluctuante, tambem da União e dos Estados, a 1.082.867:333$.

Além desses totaes em moeda nacional, augmentara nossa divida externa, em francos, pela decisão de Haya, e surgiram varias reclamações, apresentadas ao Thesouro, de contas não escripturadas, como a seguir se discriminam:

Em contos de réis, ouro	65.642:332$000
Em libras esterlinas	£ 2.013.304-19-3
Em dollares	$ 297.593,18
Em francos francezes	Fs. 755.427,98
Em francos belgas	Fs. 2.516,80
Em francos suissos	Fs. 338.663,20
Em pesos argentinos	11.518,28
e mais, em papel	387.033:466$000

As rendas publicas, a exportação, a importação, o commercio interno e a producção soffreram verdadeiro colapso, accusando reducções desconhecidas nos nossos annaes financeiros. O momento era alarmante para os capitaes, de miseria para a producção, de angustia para o commercio de embaraços de toda sorte para as actividades em geral.

O Governo deposto havia commettido numerosos erros os mais graves e incriveis, na porfia de defender o programma de estabilização, que lançara sem possibilidades inicialmente exequiveis, e, culminando nos desacertos, arrastara o paiz ao extremo de verdadeira ruina economica e financeira. No afan de salvar o plano monetario, praticou actos tão desencontrados e creou tal confusão, que, ao chegar a Revolução ao poder, era de balburdia, de anarchia, de quasi bancarrota a situação do Brasil.

O ouro emigrara, deixando o onus dos emprestimos; o café caira, deixando o "stock", o subconsumo e a super-producção; as industrias estavam paralisadas; a lavoura em crise franca; o capital em panico e o trabalho sem emprego; o mil réis sem valor e a vida por preço elevadissimo. Fizera-se inflacção, deflacção e reinflacção, tudo no curto periodo de tres annos.

OS OBJECTIVOS DA REVOLUÇÃO

A resistencia do paiz revelou energias poderosas, que vieram facilitar a acção constructora da Revolução.

Enfrentando resolutamente as difficuldades encontradas, reduzimos as despesas publicas de réis 423.114:989$, no anno de 1931, na União, e de 221.990:000$, nos Estados, e adoptámos as providencias consideradas inadiaveis para restabelecer o rythmo da vida nacional.

A prestação de contas feita em uma publicação de alto interesse, correspondente ao periodo de sua gestão, pelo ministro da Fazenda, dr. José Maria Whitaker, mostra a acção fecunda e os largos beneficios trazidos para a economia brasileira pela orientação do governo revolucionario, definindo-lhe os objectivos essenciaes de ordem financeira:

"Restituir ao paiz a liberdade economica, comprando primeiramente o stock de café, então retido, e supprimindo, em seguida, gradativamente, as medidas perturbadoras ou compressivas que desorganizavam, no mundo inteiro, o commercio do principal artigo da nossa producção; exigir e assegurar a normalização financeira, realizando e mantendo o equilibrio dos orçamentos; estabelecer uma organização bancaria, creando o Banco Central de Reservas, e effectuando, em seguida, a reforma do nosso systema monetario; instituir, afinal, o credito agricola, fundando o Banco Hypothecario Nacional.

Tendo encontrado exhaustos o paiz, o Thesouro Nacional e, até mesmo, o Banco do Brasil, todas as medidas que tomei para resolver as quotidianas difficuldades de uma situação de constantes aperturas, ficaram, entretanto, contidas naquella orientação geral, ou, pelo menos, nunca a contrariaram de maneira irreparavel.

Pouco importa que circumstancias inevitaveis, agitações politicas incessantemente renovadas e depressão economica profunda e universal, tornassem impossivel a realização integral dos objectivos visados: o certo é que o governo a quem pertenci fez o que lhe cumpria fazer, e que, com excepção do projecto de instituição do credito agricola, que dependia da installação prévia do Banco Central de Reservas, todas as medidas foram a tempo tomadas para assegurar, normalmente, um successo completo."

Em manifesto que dirigi á Nação, em 3 de outubro de 1931, tracei-me e ao governo da revolução um programma claro, que já havia esboçado na campanha da Alliança Liberal:

"Como mais de uma vez tive ensejo de accentuar, o problema que a todos os outros se sobreleva, na tarefa de reconstrucção a que nos dedicamos, é o economico-financeiro.

Em grave momento da vida nacional, semelhante ao que atravessamos, o eminente homem de Estado, que foi Campos Salles, expressou, com outras palavras, identico pensamento. Defendendo a patriotica orientação que se traçára em face das tremendas difficuldades a vencer, confessava: "Entendi dever consagrar o meu governo a uma obra puramente de administração, separando-o dos interesses e das paixões partidarias, para só cuidar da solução dos complicados problemas que constituiam o oneroso legado de um longo passado. Comprehendi que não seria através da vivacidade incandescente das luctas politicas, que eu chegaria a salvar os creditos da Nação, compromettidos em uma concordata com os credores externos."

Corroborando na mesma ordem de idéas, notavel economista já accentuára: "As questões financeiras dominam todas as outras e são o ponto de partida dos grandes melhoramentos economicos e administrativos."

Estamos sinceramente empenhados na reorganização economico-financeira de todo o paiz, isto é, da União, dos Estados e dos Municipios, simultaneamente. Comecemos, pois, pela regularização dos nossos compromissos externos (federaes, estaduaes e municipaes). O meio mais pratico para attingirmos resultado satisfatorio, no melindroso assumpto, seria a União assumir a responsabilidade desses compromissos, retendo, com garantia, determinadas rendas dos Estados e dos Municipios, sufficientes ao cumprimento dos encargos assumidos. A contribuição em penhor poderia constituir-se com o producto do imposto de exportação, que, de qualquer maneira, deve ser progressivamente reduzido até sua total extincção. Imposto esse anti-economico por excellencia, além de gravar prejudicialmente a nossa producção, collocando-a em situação de desigualdade, na concorrencia aos mercados consumidores, tem ainda o inconveniente de variar a sua taxação, segundo o arbitrio e as necessidades dos orçamentos locaes.

Tão complexo problema já se acha confiado ao estudo de uma commissão, especialmente instituida, para procurar-lhe a solução mais adequada e examinar a possibilidade de criação de outras fontes de renda, capazes de supprir, ao menos em parte, a arrecadação condemnada a desapparecer.

O apparelhamento administrativo-social, nos moldes em que o possuimos, não corresponde ás necessidades e exigencias da vida de relação.

Em materia propriamente financeira, o que existia era confusão e desperdicio. Não se tinha mãos nas despesas, e, para cobril-as, todos os expedientes se justificavam. Tornara-se inveterado o habito, que deve ser abolido, irrevogavelmente, de recorrer a emprestimos externos, para execução de obras sumptuarias ou para cobrir *deficits* orçamentarios. Recurso excepcional, por natureza, transformara-se em meio ordinario de occorrer aos gastos publicos, sempre exagerados.

Para evitar os ruinosos effeitos dahi resultantes, não só é preciso refundir, systematicamente, dentro de um criterio geral, o plano das leis de meios dos Estados, como instituir, ainda, uma norma inflexivel, o equilibrio entre a receita e a despesa e o controle rigoroso da arrecadação das rendas e do seu emprego.

O complemento dessa medida deve consistir no trabalho de revisão do nosso systema tributario. Existem anomalias fiscaes flagrantes, originadas na falta de discriminação uniforme e clara das rendas. O mal maiormente se reflecte nas nossas tabellas tarifarias. No terreno da tributação aduaneira, enveredámos por um caminho de franco e desatinado protecionismo. Temos certamente numerosas industrias nacionaes, que merecem amparo, mas temos tambem numerosas industrias artificiaes, sem condições de resistencia propria. O protecionismo, tal como se o praticava, favorecia a todas indistinctamente. O aproveitamento industrial de materias primas do paiz, é factor decisivo, sem duvida, ao nosso progresso economico. E' justo, por isso, que se o estimule, mediante politica tarifaria, conduzida sem excessos. As tabellas das alfandegas devem reflectir esse criterio. Sem prejuizo da nossa economia, cumpre tornal-as mais flexiveis, supprir-lhes as deficiencias, expurgal-as velharias, emfim, actualizal-as."

A ACÇÃO DO GOVERNO PROVISORIO

Tenho procurado, em meio dos accidentes politicos inherentes a todo periodo de adaptação revolucionaria, manter este programma e realizal-o sem transigencias.

Os nossos orçamentos eram ficticios, assentando sobre hypotheses ou sobre dados imprecisos. A reforma que carecia, envolvendo a decepção de um regimen consolidado nas praticas burocraticas, não poderia ser improvisada nem immediatamente exigivel.

O anno de 1931 teve duas leis orçamentarias. A primeira, publicada em 26 de janeiro de 1931, estabelecia grande reducção nas despesas, mais methodica previsão da receita, e adoptava regras salutares, em fórma de instrucções, para a respectiva execução.

No decurso do primeiro trimestre do exercicio, verificou-se que a receita prevista não correspondia á realidade da arrecadação e, igualmente, que os côrtes effectuados na despesa eram insufficientes para assegurar o equilibrio procurado.

Já, então, Sir Otto Niemeyer iniciara seus estudos, compendiados, após, em substancioso trabalho sobre os nossos problemas financeiros, e chegava á mesma conclusão do governo, isto é, da necessidade de effectuar-se a revisão do orçamento, afim de augmentar as rendas e reduzir, ainda mais, as despesas.

Elaborou-se o novo orçamento, publicado em 8 de maio de 1931, com a reducção de 423.114:989$707, da despesa, e uma previsão de réis 376.570:000$, para mais, nas rendas.

Os resultados foram os mais promissores, apurando-se, findo o exercicio, uma diminuição de 37.980:541$, ouro, e 638.513:330$, papel, sobre a despesa do orçamento anterior. O mesmo não iria succeder com a receita, que ficou aquem da previsão, visto não ter a arrecadação correspondido ao accrescimo calculado para alguns impostos.

O exercicio encerrou-se, graças aos recursos de 28.116:992$, ouro, da Caixa de Estabilização e com a emissão de 138.384:000$, papel, em obrigações do Thesouro.

Em 16 de novembro de 1931, o ministro José Maria Whitaker resolveu deixar a pasta, depois de ter prestado relevantes serviços ao paiz.

Substituiu-o o actual ministro, que procurou executar a mesma politica economica e financeira que, desde o inicio, se traçara o Governo Provisorio.

Na gestão do novo titular, esforçamo-nos por manter identicas normas de saneamento orçamentario, ultimar as combinações do "Funding", pagar o "Consolidation Credit", consolidando, através de outras medidas e providencias adequadas.

O exercicio financeiro de 1931 escoara-se, quasi todo, absorvido pela tarefa ardua de recompôr a administração fazendaria, de restaurar as condições de restabelecer o credito externo pelos accordos para liquidação dos vultosos atrazados commerciaes, de fazer remessas para cobrir as prestações das dividas e de coordenar a vida interna, ameaçada em todos os campos da sua actividade.

O café exigia medidas que não poderiam ser proteladas, sob pena de afundar-se com a ruina desse producto a economia paulista e, talvez, a do paiz.

A situação da lavoura, da industria e do commercio eram effectivamente angustiosas.

Em seu relatorio, dizia o ministro Whitaker:

"Formara-se, então, em S Paulo, um grande "stock" de café, que impedia, como uma muralha de barragem, a livre sahida da producção desse Estado. Atrás dessa muralha debatia-se a lavoura na situação terrivel de não poder nem vender o seu producto, que só chegaria a Santos depois de dois annos o meio de retenção, nem levantar sobre elle qualquer quantia, que os particulares lhe negavam e os institutos officiaes já lhe não podiam fornecer. Em consequencia desta situação cessaram de ser pagos regularmente os proprios colonos, e, como, com isso, não recebessem os commerciantes do interior o que já lhes tinham adeantado, deixaram, por seu turno, de pagar aos atacadistas e importadores, reflectindo-se, naturalmente, taes difficuldades nas industrias, que ficaram inteiramente paralysadas.

Resolvida, pelo governo, a demolição daquella barragem, iniciada, por outras palavras, a compra do stock, a producção póde escoar-se normalmente, restabelecendo-se, assim, o rythmo interrompido da vida economica em todo o paiz."

Não bastaria, entretanto, a acquisição pura e simples do stock existente. Outras providencias tornaram-se necessarias e foram adoptadas como medidas complementares, cumprindo mencionar, entre ellas, a operação com Hard Rand & Cia., de adeantamento sobre café, e com "The Grain Stabilisation Corporation", de troca de café por trigo, a lei sobre conhecimentos commerciaes, a creação do Conselho Nacional do Café e a instituição de uma taxa ouro para as exportações.

O cambio exigiu, igualmente, acção vigilante. O governo tentou revogar o seu contrôle, estabelecido pela Junta Revolucionaria, mas teve que a elle voltar por motivos imperiosos.

A par disso, o Banco do Brasil e o credito interno reclamavam attenção especial. O Banco do Brasil tivera seu encaixe superior a 500 mil contos, reduzido a 132 mil, sendo que, em curto periodo emmitira 170.000 contos. Assegurada a posição da nossa maior instituição bancaria, cujos encaixes dobraram um anno após, cabia restituir-lho a funcção de centro propulsor do credito nacional, através de uma Carteira de Redescontos, restabelecida e ampliada em suas beneficas finalidades.

O anno de 1931 fôra, como ficou demonstrado, de reajuste com o passado, cuja pesada herança haviamos recebido a beneficio do inventario, e de preparo para realizarmos os propositos economicos e financeiros da Revolução.

O EXERCICIO DE 1932

O exercicio de 1932 começara sob os melhores auspicios. Assignado o 3.º "Funding", iniciados os pagamentos do descoberto bancario, em franca e animadora execução a politica de compra do stock de café e de normalização dos seus negocios, dentro de um plano estudado e approvado por technicos, restabelecida a actividade das industrias, tudo era de esperar do governo e de sua actuação reconstructora.

O orçamento de 1932 reduzira ainda mais as despesas e, reflectindo a experiencia do exercicio anterior, a receita.

A applicação dos recursos orçamentarios transcorria segundo as mais severas regras de boa gestão, quando surgiram as necessidades da secca do Nordeste, impondo gastos extraordinarios, e, por fim, a rebellião paulista, exigindo despesas avultadissimas.

Aggravando os effeitos desses acontecimentos inesperados, sobreveiu, como consequencia, o decrescimo em massa das rendas.

Os Ministerios militares gastaram, a mais,

a Guerra	418.401:769$
a Marinha	60.523:111$
e o da Viação	176.696:349$
registrando-se um decrescimo na arrecadação de	476.705:608$
	1.132.326:837$

O exercicio de 1932 accusou um "deficit" de 1.108.877:991$400 que não se verificaria, como evidentemente demonstram os algarismos, se não surgissem estas quatro parcellas, indices de perturbações imprevistas, que alteraram por completo o rythmo, já normalizado, da ascenção financeira do paiz.

Para cancellar tão vultosos e inadiaveis compromissos, emittiu 400 mil contos, que automaticamente irão desapparecendo, na medida da collocação dos titulos correspondentes da divida publica, aos juros de 7 %, prazo de 10 annos, já havendo sido incinerados 50 mil contos, e emittiu mais tres letras de 200 mil contos contra o Banco do Brasil, das quaes já resgatou, por pagamento, a primeira, da data do vencimento.

Em meio de acontecimentos de tão profunda repercussão na vida nacional, póde o Governo, contra a espectativa geral, manter o credito externo e interno e até proseguir na execução de seu plano de restabelecimento da nossa economia e das nossas finanças.

Firme na orientação adoptada, continuou a compra dos cafés, invertendo nas respectivas operações a importancia de 2.359.957:648$060, pela fórma a seguir discriminada:

CAFÉS COMPRADOS

Por força do decreto numero 19.688	17.982.693	1.019.169:759$800
Em Santos	13.002.896	898.168:801$100
Em São Paulo	3.862.944	241.624:465$600
No Rio de Janeiro	1.914.117	141.216:594$070
Em Victoria	682.093	39.610:440$190
Em Paranaguá	125.182	9.970:175$400
Na Bahia	2.000	146:000$000
Em Recife	789	51:611$900
Total	37.572.714	2.359.957:648$060

No terreno financeiro, cumprimos integralmente os encargos assumidos: realizámos os depositos em mil réis, obrigação do "Funding", tendo no Banco do Brasil a importancia de 731.965:093$000: mantivemos o serviço da divida externa em dia, na parte do "Funding", bem como na dos atrazados de Haya e dos emprestimos do café, empenhando nelles e em outras necessidades a somma de £ 12.561.804; pagámos todas as prestações dos descobertos do Banco do Brasil.

A economia particular, que deveria soffrer as graves consequencias dessas commoções politicas e economicas, sem precedentes na nossa historia, ficou resguardada, accusando todos os indices — os da industria, da lavoura, do commercio e do custo da vida — franca melhoria. Não surgissem os dois poderosos factores da perturbação acima indicados — a secca do Nordeste e a rebellião de São Paulo — e, como resultante, a quéda das rendas publicas, e, por certo, o anno de 1932 teria sido o da iniciação da politica financeira de saldos effectivos e o do restabelecimento da prosperidade da nação.

O EXERCICIO DE 1933

O anno de 1933, começado em uma atmosphera de paz e de reconstitucionalização do paiz, está a prometter uma era de consolidação financeira e de reerguimento economico.

O orçamento foi elaborado sob bases mais seguras e com reducção ainda maior nas despesas e até na previsão das rendas.

ORÇAMENTO DE 1933, COMPARADO COM OS DE 1931 E 1932

Em contos de réis

Annos	Receita Ouro	Receita Papel	Despesa Ouro	Despesa Papel
1931	94.000	1.497.269	114.222	1.357.016
1932	109.536	1.392.752	34.406	1.894.285
1933	87.756	1.502.678	34.265	1.861.975

O primeiro semestre do exercicio accusa augmento da receita:

RECEITA ARRECADADA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1933

Rendas	Ouro	Papel
Rendas dos impostos	60.186:443$000	1.393:192$000
Imposto de consumo	—	247.839:852$000
Imposto sobre circulação	8:775$000	142.281:730$000
Imposto sobre a renda	5:020$000	44.316:098$000
Imposto sobre loterias	—	9.252:622$000
Diversas rendas	1.143:596$000	2.026:751$000
Rendas Patrimoniaes	—	4.483:085$000
Rendas Industriaes	352:800$000	116.534:507$000
Renda extraordinaria	375:930$000	96.846:362$000
Renda a classificar	77:210$000	85.831:938$000
Total	62.149:774$000	750.806:046$000

Comparada essa arrecadação com a de igual periodo de 1932, verificam-se os augmentos de 21.878:127$, na parte ouro, e réis 100.394:352$, na parte papel, ou sejam, respectivamente, 35 e 13 % do augmento. Ainda no mesmo semestre, apura-se uma real compressão nos gastos.

DESPESA EFFECTUADA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1933

	Ouro	Papel
Justiça	—	51.137:204$000
Exterior	1.590:210$000	6.438:873$000
Marinha	874:906$000	78.795:051$000
Guerra	27:740$000	170.876:021$000
Agricultura	39:792$000	13.834:425$000
Viação	1.049:514$000	159.144:383$000
Educação	2.007:847$000	41.211:746$000
Trabalho	33:427$000	7.091:383$000
Fazenda	12.310:605$000	306.901:817$000
Agentes pagadores	48:253$000	181.176:826$000
	17.981:294$000	1.016.607:765$000

Confrontados esses numeros com os da despesa, ouro e papel, em igual periodo de 1932, apresentam differenças, para menos, em 1933, do 782:382$, ouro, e 196.280:395$, papel.

Os coefficientes do custo da vida são auspiciosos, como comprovam os dados estatisticos referentes á capital do paiz:

INDICES DE PREÇOS DE ATACADO, PREÇOS DE VAREJO E CUSTO DE VIDA NO RIO DE JANEIRO

1930-1933 — Base: 1914 por 100

Annos	Preço de atacado	Preço de varejo	Custo de vida: Classe média	Custo de vida: Classe proletaria
1930	296	271	267	223
1931	327	294	266	210
1932	360	325	256	210
1933 — Janeiro	355	312	253	206
Fevereiro	340	308	252	204
Março	350	306	252	204
Abril	342	296	248	201
Maio	345	297	250	203
Junho	342	293	251	200

ATRAZADOS COMMERCIAES

Os atrazados commerciaes formaram-se em consequencia da necessidade de retirar cambiaes para o pagamento do "Consolidation Credit", num total de £ 6.500.000 e da quéda da exportação durante a rebellião paulista, computada em £ 7.000.000.

Já em fins de 1931, o Banco do Brasil calculava esses atrazados em 260 mil contos, augmentados, em fins de 1932, para 550 mil.

Era necessario regularizar tal situação, prejudicial ao credito publico e aos negocios em geral.

Graças á interferencia de Sir Otto Niemeyer, da acção de Sir Henry Linch e, nos Estados Unidos, da missão enviada á Conferencia de Washington, foi possivel realizar os accordos americanos e europeus. Esses accordos, que foram officialmente divulgados em todos os seus detalhes, permittem ao Banco do Brasil effectuar a liquidação ajustada no prazo de seis annos, juros de 4 %, e a taxas cambiaes grandemente favoraveis.

Importaram as adhesões accordadas em 104 mil contos, para os americanos, e 281 mil, para os europeus, ou seja um total de 445 mil contos.

Com a operação realizada libertou-se o paiz das exigencias prementes dos atrazados commerciaes, salvo pequena parcella, que os francezes não quizeram incluir na combinação européa, feita através de nossos banqueiros, em Londres. Ficou, igualmente, desafogada a pressão cambial soffrida pelo commercio, cujos negocios não tardarão em normalizar-se.

DESCOBERTO DO BANCO DO BRASIL

Entre os desacertos de que é responsavel o governo deposto figurava, como tive ensejo de dizer, o descoberto do Banco do Brasil, na importancia de libras 6.500.000, do qual se pagou a ultima prestação, poupando-se ao nosso principal estabelecimento de credito graves e, talvez, irreparaveis prejuizos.

E' opportuno sublinhar que as £ 6.500.000 tomadas em 1930, produziram, a 40$ a libra, pelo cambio da época, muito menos do que seria necessario, agora, em mil réis, para pagal-as. Devido, entretanto, á orientação cambial do governo, a liquidação processou-se sem o menor onus para o Thesouro, uma vez que a differença, tendo sido apenas de 29 mil contos, foi compensada pelos juros. Não fôra essa orientação e o cancellamento da "Consolidation Credit" custaria, como aconteceu com a de consignações de café Hard Rand & Cia., e Murray & Simonsen, feitas no governo deposto, mais de 70 mil contos, a liquidar.

OUTRAS OPERAÇÕES E PROVIDENCIAS

Afóra as operações citadas, financiou-se o recolhimento dos bonus paulistas, antecipando ao governo estadual, sob promessa de pagamento em titulos através do Banco do Brasil, a importancia de 180 mil contos. Tratava-se de providencia necessaria e inadiavel, uma vez que a emissão, realizada durante o movimento rebelde, viria crear situação de maiores sacrificios ás populações, já provadas na luta, e desorganizar a economia estadual, com funda repercussão na do paiz.

Executaram-se, ainda, por intermedio do Ministerio da Fazenda, medidas de alto alcance, entre as quaes a reforma das leis fiscaes, a das Loterias, a revisão das tarifas, a da lei de seguros, a do Dominio da União, a da Casa da Moeda, a do Imposto da Renda, a da Recebedoria de São Paulo, a de Isenções, a de Vendas Mercantis, a do Imposto de Consumo e outras. Procedeu-se ao relacionamento da chamada divida passiva, cuja liquidação foi autorizada pelo decreto n. 23.298, de 27 de outubro do corrente anno, satisfazendo-se, assim, um reclamo constante dos credores do Thesouro Nacional, por varios titulos, e expediu-se o decreto n. 23.150 de 15 de setembro de 1933, estabelecendo novas regras de elaboração e execução orçamentaria, grande e fecunda iniciativa de promettedores resultados para a ordem e segurança das finanças nacionaes.

Iniciou-se, finalmente, a reforma do Thesouro sob bases racionaes, capazes de renovar esse archaico orgão central de administração, ajustando-o ás suas crescentes attribuições de direcção e contrôle dos serviços da fazenda publica.

COMPROMISSOS EXTERNOS

A ordenação financeira não seria possivel sem a regularização das dividas externas. O "Funding", a que foi coagido o governo na liquidação do acervo recebido, é mero expediente financeiro, que posterga os pagamentos, approvando as dividas. Não se poderia consideral-o solução definitiva. Pretender prorogal-o seria de effeitos desastrosos, material e moralmente, para o paiz.

Estudou-se, por conseguinte, a retomada dos pagamentos, envolvendo em sua proposição a dos Estados.

As combinações feitas, sob a directa autoridade de sir Otto Niemeyer, podem ser consideradas como acceitas e resolvidas, decorrendo dellas a obrigação de pagamentos externos, geraes de nossas dividas, dentro das possibilidades cambiaes, e mais o levantamento do deposito especial em mil réis, que o governo vinha, por conta do "Funding", effectuando no Banco do Brasil.

A vida financeira nacional jámais chegaria a consolidar-se se a dos Estados continuasse a se processar em desaccordo com as normas estabelecidas para a restauração do credito federal.

Assim entendendo, procurámos sempre adaptar a acção dos interventores á orientação central e acreditamos que esta politica de unidade financeira, proveitosa sob todos os aspectos, quer ás dividas externas, quer ás internas, será consagrada como uma das melhores conquistas da Revolução. De nada valeria a ordem nas finanças nacionaes com a anarchia nas estaduaes.

O PROBLEMA DO CAFE'

Afim de ultimar a execução do programma governamental relativo ao problema caféeiro, houve necessidade de modificar a organização do Conselho Nacional do Café, que foi substituido pelo Departamento Nacional do Café, directamente subordinado ao Ministerio da Fazenda.

Os objectivos do governo ao defrontar o "crak" do café, legado do regimen deposto, podem ser considerados como attingidos integralmente.

Propuzera-se adquirir os "stocks", os cafés accumulados, as sobras das safras, com o fim de restabelecer o equilibrio estatistico e restituir esse producto basilar da nossa economia á liberdade commercial.

Em casos similares, outros paizes viram fracassados seus planos, como occorreu com a borracha, com o algodão, com o trigo e até com os metaes. O Brasil fez um supremo esforço e conseguiu retirar dos mercados, ao fim de tres annos de acção tenaz, 49.524.514 saccas de café, tendo incinerado 28.593.049.

A safra ultima, a maior de toda a nossa producção caféeira, adquirida a quota de sacrificio, escoar-se-á sem deixar sobras.

A safra futura será inferior á nossa exportação normal. Poderá, então, volver o café á liberdade de commercio, livre de taxas e de onus, para reconquistar os mercados perdidos e entrar, vantajosamente, na concorrencia com os demais productores.

SITUAÇÃO ACTUAL

A politica cambial, a Caixa de Estabilização Bancaria, e a acção central do Banco do Brasil produziram effeitos salutares para a economia e as finanças do paiz.

O credito alargou-se, os negocios movimentaram-se, as iniciativas retomaram applicações, as industrias volveram á plenitudep de suas actividades, a producção, sob todas as suas fórmas, multiplicou-se, e o paiz usufrue, hoje, ambiente desafogado em comparação com outros povos.

A moeda brasileira mantém o seu valor de relação com as demais moedas, melhorando, francamente, o seu poder acquisitivo interno e permittindo, assim, o augmento da importação, da producção, do commercio em geral.

O credito publico, conforme evidenciam as cotações nos grandes mercados, externos e internos, europeus e americanos, vem sendo fortalecido por uma maior procura e crescente valorização dos nossos titulos.

A situação financeira do Thesouro desafogou-se com os recursos provenientes das operações dos atrazados commerciaes e do novo accôrdo sobre as dividas externas, permittindo liquidar todos os onus dos exercicios passados, sem novos gravames, antes deixando disponibilidades de quasi meio milhão de contos, restante dos depositos, á ordem do Governo, existentes no Banco do Brasil. Graças a esses recursos, criar-se-á o Banco Rural, complementar da Lei de Usura, attendendose á mais preterida e indeclinavel das necessidades da economia nacional.

Não podia encerrar este capitulo da actuação do Governo Provisorio, no que diz respeito á economia e finanças, sem alludir ao nosso comparecimento nas conferencias de Washington e Londres, cujos trabalhos já foram amplamente divulgados.

Quando o mundo atravessa crise sem precedentes que perturba profundamente a vida das nações mais ricas e organizadas, ao Brasil cumpria cooperar, na medida das suas possibilidades, para o estudo e solução dos graves problemas do momento economico mundial.

ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS DOS ESTADOS

Parece superfluo dizer que o Governo revolucionario encontrou a maioria dos Estados em pessima situação administrativa e financeira. O descalabro no emprego dos dinheiros publicos não tinha limites e os "deficits" se accumulavam de fórma assustadora. O balanço global das finanças estaduaes, procedido no anno de 1930, apresentava um "deficit" de 472.450:000$, contra o total de 423.951:000$ em 1929, época considerada de desafogo e prosperidade. As dividas internas e externas attingiram a réis 2.941.001:000$ e 885.948:000$, respectivamente não incluidos réis 1.107.000:000$ de divida fluctuante, conforme as apurações verificadas até 31 de dezembro de 1930. As receitas arrecadadas no mesmo anno sommaram 1.012.177:000$, para uma despesa realizada de 1.484.527.000$.

Quasi nada se liquidada da divida consolidade, emquanto a fluctuante tendia sempre a augmentar. Em alguns casos, as despesas mais elementares, inclusive os vencimentos do funccionalismo, tinham o pagamento retardado por longos mezes.

Para salvar as apparencias, muitos Estados esforçavam-se por esconder a realidade da situação, occultando uns aos outros as difficuldades em que viviam e do mesmo modo á União, á qual apenas se dirigiam quando precisavam de endôsso para operações financeiras externas ou auxilios do Governo central.

A analyse procedida nos balanços financeiros das unidades federativas evidencia a preoccupação de que a propria União dava o exemplo, de desorientar a opinião publica com resultados propositadamente alterados. Verdadeira balburdia administrativa existia por toda parte, aggravando as conse-

Continúa na 6ª pagina

A mensagem do sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, lida hontem na installação da Assembléa Nacional Constituinte

Continuação da 5ª pagina

quencias da desorganização financeira.

A accumulação de "deficits" era tão alarmante, nos ultimos annos, que a administração revolucionaria julgou indispensavel decretar o chamado Codigo dos Interventores, com o fim de regularizar a vida economico-financeira dos Estados.

Apesar da rigorosa compressão effectuada nas despesas, em 1931, apresentava-se o "deficit" total de 312.411:000$. Confrontando as cifras referentes aos dois annos anteriores apura-se nos gastos réis 221.000:000$, para menos, e, ao mesmo tempo, a differença, nas receitas de 110.450:000$, tambem para menos, relativamente a 1929.

E' bem possivel, se não occorressem, em 1932, perturbações da ordem que muitos Estados conseguissem attingir o equilibrio orçamentario. A somma total dos "deficits" no referido anno baixou a 178.297:000$, convindo observar que só o Estado de São Paulo absorveu, neste computo, a parcella de 164.000:000$. Por outro lado, as despesas effectuadas não ultrapassaram de 1.260.312:000$000.

Para dar uma idéa da politica de compressão a que foram submettidos os Estados, basta referir as importancias globaes das despesas correspondentes aos cinco ultimos annos:

1928	1.381.631:000$000
1929	1.672.690:000$000
1930	1.484.627:000$000
1931	1.450.700:000$000
1932	1.260.312:000$000

Estas cifras testemunham eloquentemente a actuação proveitosa do Governo revolucionario. O Codigo dos Interventores começa a produzir nesse terreno, salutares effeitos. Compare-se o "deficit" de 1929, época desafogada e de paz interna, com o de 1932: o primeiro attinge a 423.951:000$ e o segundo a 178.279:000$000.

Com a preoccupação de encobrir a verdade chegouse, na administração passada, a majorar as receitas com parcellas provenientes de fontes improprias deixando-se, ao mesmo tempo, de consignar gastos realmente effectuados. O expediente produzia o effeito desejado, isto é, equilibrava, apparentemente, os orçamentos. O abuso não parava ahi. Recorria-se ao ouro estrangeiro contrahindo compromissos avultados e ruinosos cujas consequencias funestas estão se fazendo sentir na situação financeira dos Estados e da União.

Possue-se actualmente um levantamento completo dos emprestimos externos dos Estados e das Municipalidades. Foi preciso muito esforço para realizar esta tarefa. Os dados eram sempre incompletos e vagos. Com o auxilio dedicado dos interventores, a Commissão de Estudos Financeiros e Economicos pôde ultimar o balanço respectivo, prestando inestimaveis serviços ao paiz. O total dos emprestimos contrahidos pelos Estados e Municipalidades, desde o Imperio, attingiu á somma de £ 202.083.865. Resgataram-se £ 107.479.460 e a circulação actual eleva-se a libra £ 94.604.405 ou sejam réis....... 3.784.176:000$ ao cambio de 6 dinheiros.

A vida administrativa da maioria dos Estados e Municipios muito lucrou sob o regimen das interventorias. Foi regra geral, observada pelos delegados do Governo Provisorio, a compressã das despesas e a applicação rigorosa dos dinheiros publicos, melhor arrecadados e utilizados. Entre os tributos anti-economicos enraizados nos orçamentos, os de mais lamentavel repercussão eram os impostos interestaduaes e intermunicipaes. Para eliminal-os, expediram-se providencias já conhecidas e cujos resultados reflectem grande diminuição nessas taxações, condemnadas a desapparecer, em breve tempo.

RELAÇÕES EXTERIORES

A actividade do Governo Provisorio, no que se refere ás relações exteriores do Brasil, caracterizou-se, nestes tres annos decorridos, por um trabalho constante de solidificação da paz com todos os paizes e de mais estreita cooperação inter-americana.

Victorioso o movimento revolucionario de 1930, cumpria ao governo por elle instituido esclarecer devidamente a opinião internacional acerca dos seus propositos, para desfazer a impressão falsa que se procurara crear em torno da revolução. Tão firmes e satisfatorias eram as nossas razões, que, no curto espaço de 72 horas, a maioria das nações reconheceu, "de jure", a nova ordem politica que passava a reger o paiz.

Resolvida auspiciosamente esta preliminar, entrámos, desde logo, a tratar dos innumeros e complexos problemas que se nos deparavam e de cuja solução dependia o exito dos novos rumos da nossa politica externa.

REFORMA DE SERVIÇOS

A acção do governo, na orbita internacional, pressupunha, entretanto, a existencia de um apparelhamento capaz de tornal-a rapida e efficiente. A experiencia demonstrava que a secretaria das Relações Exteriores, como estava constituida, não preenchia perfeitamente os seus fins. Pela organização existente, ainda do tempo da monarchia, o ministerio era servido por tres corpos de funccionarios: o diplomatico, o consular e o burocratico, propriamente dito; os dois primeiros, formando classes distinctas, independentes uma da outra, e o terceiro, um quadro permanente, com todos os defeitos inherentes á sua feição rotineira. Na realidade, a nossa situação internacional pedia orgão mais plastico, dotado de pessoal com maior capacidade de trabalho, susceptivel de adaptar-se, quando fosse mistér, ás variadas contingencias do serviço.

Corrigiu-se a lacuna com a reforma que supprimiu o chamado quadro burocratico, refundindo-o nos quadros diplomaticos e consular. A secretaria ganhou a mobilidade de que carecia, ao ter o seu pessoal recrutado entre os funccionarios do serviço externo pelo systema de rotatividade. Chamados a trabalhar no Brasil, por periodos regulares, diplomatas e consules ficarão, por sua vez, familiarizados com a economia interna da repartição, emprestando-lhe o contingente de sua experiencia nos postos e recebendo, com uma melhor comprehensão das nossas possibilidades, conhecimentos indispensaveis para actuarem efficientemente no estrangeiro.

INTERCAMBIO COMMERCIAL

Os tres ultimos annos coincidem com o periodo de maiores difficuldades defrontadas pelo commercio internacional. Após o tratado de Versalhes, verificou-se accentuado retrahimento nas trocas internacionaes, reflectindo a ansia de bastar-se cada povo a si mesmo e a tendencia para o isolamento. As perturbadoras consequencias dessa attitude se fizeram sentir na quéda brusca e crescente das importações e exportações, que desciam á medida que se elevavam as barreiras alfandegarias, e do confinamento financeiro. Definindo sinthetiamente essa situação de certo modo paradoxal, eminente economista acertou dizer: "As nações que, no ambito da economia mundial, haviam cimentado mutuamente sua riqueza de modo tão admiravel, preoccupam-se agora, com anhelo crescente, em accelerar, mediante reciprocos obstaculos, a ruina de todos".

Do entrecruzar desses interesses contradictorios resultou, para a humanidade, uma crise generalizada que se caracteriza pelos symptomas mais graves e variados: desvalorização de todos os productos levando á ruina a lavoura e as industrias; augmento continuo de desempregados, aggravando ao mesmo tempo o problema social e economico; desequilibrio dos orçamentos nacionaes, determinando majorações de tributos aduaneiros e internos, que ainda mais reduzem o movimento dos negocios; limitações e prohibições de toda especie, traduzindo-se pela diminuição continua do commercio internacional.

Situação mundial de tamanha gravidade veio encontrar o Brasil sem um estatuto internacional de commercio, que puzesse a nossa producção no abrigo de surpresas. Não possuiamos uma politica de convenio, mas apenas uma dezena de tratados e accordos, alguns celebrados pelo imperio, há quasi um seculo, outros mais recentes, forçados por circumstancias de momento, sem uma directriz homogenea, e, fóra desses poucos actos, a ausencia de qualquer compromisso ou entendimento, que pudessemos utilizar em nossa defesa, perante a grande maioria dos paizes com que negociamos.

A falta de uma politica commercial tornara-se tanto mais sensivel quanto a remodelação politica da Europa, consequente da grande guerra, determinou o apparecimento de paizes novos, cujos mercados nos estavam praticamente vedados, visto as respectivas alfandegas só concederem os favores da tarifa minima aos productos dos que a ellas se ligaram por convenios internacionaes.

Tendo em vista esta circumstancia e ainda a necessidade de actualizar as nossas pautas aduaneiras, instrumento para negociações de accordos, o governo Provisorio promulgou o decreto n. 20.880, de 8 de setembro de 1931, em que estabeleceu novo regimen tarifario, mandando o Ministerio da Fazenda proceder á revisão das tabellas em vigor, ainda de 1901, salvo alterações parciaes, e encarregando o Ministerio das Relações Exteriores de entrar em entendimentos com todos os paizes com representação no Brasil, para ajustar com elles convenios commerciaes.

A orientação adoptada no referido decreto prevê duas phases de negociações. A primeira visa garantir aos productos nacionaes, em todos os mercados que nos possam interessar, tratamento não menos favoravel do que o concedido aos productos similares dos nossos concorrentes, com a segurança, a mais, de que os favores e vantagens, que se lhes concedam, serão estendidos aos productos brasileiros independentemente de qualquer concessão pelo Brasil. Pondo em pratica a medida adoptada, o Ministerio das Relações Exteriores celebrou, nestes dois annos, tratados e convenios com 31 paizes.

Como consequencia dessa vasta rêde de ajustes, que encerra a primeira phase das negociações previstas, ficaram assegurados tres resultados immediatos: nos paizes que nos dispensavam, de facto, o tratamento por nós pleiteado, essa situação deixou de ser uma concessão da parte delles, para se tornar direito exigivel, em caso de ameaça; nos paizes que reservavam aquelle tratamento ás partes ligadas por convenios, entre os quaes figuram todas as novas e prosperas republicas da Europa Central e do Baltico — Polonia, Tcheco-Slovaquia, Austria, Hungria, Finlandia, Lithuania, Lethonia e Esthonia — abrimos mercados que nos estavam interdictos pela differenciação das tarifas alfandegarias; em uns e outros, já gozamos, effectivamente, no gozo de algumas vantagens ou favores, concedidos aos nossos concorrentes, independentemente de negociações ou concessões de nossa parte.

Examinamos, actualmente, a possibilidade de melhorar a posição já conquistada pelos accordos celebrados, obtendo que sejam removidas quaesquer difficuldades que, sob a fórma de direitos de importação excessivos, limitações ou prohibições regulamentares, se opponham á entrada dos principaes productos da nossa exportação. Concessões dessa natureza, é certo, não se obtêm senão em troca de outras equivalentes. O Governo precisa, por isso, usar de muita prudencia e discernimento, na hora de conceder, de modo a não provocar, com ellas, apprehensões á producção agricola e industrial do paiz.

A segunda phase que consiste em "negociações supplementares, para protocollos addicionaes, relativos a quaesquer facilidades ou vantagens commerciaes, que não importem em favores particularizados a qualquer paiz", já foi praticamente iniciada pela inclusão de clausulas aduaneiras nos tratados com o Uruguay e a Republica Argentina. Apenas, por estar convencido da repercussão que as concessões tarifarias podem ter sobre o complexo da producção nacional, o Governo agiu, em ambos os casos, com a indispensavel cautela, deixando de imprimir a esses actos, de alta importancia politica, toda a amplitude que desejaria dar-lhes: no caso da Republica Argentina, reduzindo as trocas de concessões ao minimo de productos; no caso do Uruguay, dando á tentativa de intercambio livre caracter experimental, pela possibilidade de revisão annual das clausulas relativas ás permutas de mercadorias.

E' opportuno assignalar que o ajuste e celebração de actos internacionaes não têm sido a obra mais árdua, nem talvez a de mais immediata efficacia, da nossa diplomacia commercial, nestes tres annos de crise mundial, durante os quaes teve de exercer constante e solicita vigilancia, na defesa do nosso commercio exterior, contra medidas de toda natureza que vêm ameaçando, ou attingindo cada um dos nossos principaes productos: augmento de direitos alfandegarios, limitação, suspensão ou prohibição de importações, regimens de quotas e de licenças previas, sem falar no sem numero de pequenas exigencias regulamentares, que entravam cada dia mais o desenvolvimento do intercambio das nações. As nossas reclamações no exterior, como as que, por outro lado, recebemos, contra medidas de igual natureza, constituem tarefa absorvente e delicada a cargo da nossa diplomacia, embora tenhamos encontrado o mesmo espirito de conciliação por parte dos paizes com que negociamos, permittindo solucionar favoravelmente quasi todas as difficuldades até hoje surgidas.

POLITICA CONTINENTAL

A nossa politica na America continua a merecer especial e constante attenção.

O Brasil tem vivido e quer continuar a viver na mais estreita união de vistas com os Estados civilizados. Nem póde, mesmo, furtar-se a esse dever de solidariedade humana. Dadas as condições politicas e economicas do nosso tempo, é impossivel a qualquer paiz subtrahir-se ao convivio internacional; a cooperação e assistencia mutua impõe-se, cada vez mais, como factores essenciaes para a estabilidade da paz entre os povos.

Sem esquecer estes imperativos de solidariedade internacional, é, entretanto, para o Continente Americano que se voltam de preferencia as nossas attenções. Somos parte não pequena da grande familia americana, e esta fórma, em todos os sentidos, pela origem, evolução, necessidades e objectivos, um mundo inteiramente distincto, em que nos cabe uma parcella de responsabilidade historica, que não podemos desprezar e impõe o prosseguimento da nossa politica tradicional, synthetizada, há mais de cem annos, na expressão — "systema americano — de José Bonifacio, e objectivada na gestão gloriosa do segundo Rio Branco.

A attitude de isolamento ou de simples desinteresse pelas difficuldades politicas e economicas, em que se debatem alguns paizes do Continente, poderá ser commoda; não será, porém, a mais humana, nem, seguramente, a que o destino nos reservou, como nação mais extensa e populosa da America do Sul, confinando com quasi a totalidade dos paizes que a compõem.

Ao iniciar a sua administração, o Governo Provisorio impressionou-se com o lamentavel desentendimento, que mezes antes interrompera as relações entre o Peru e o Uruguay. Acceitos os seus bons officios, graças ao espirito de conciliação dos dois paizes, e correspondendo ao nosso empenho, restabelecia-se, pouco depois, a amisade que sempre os uniu.

Não foi menor satisfação ver coroado de exito o nosos trabalho tendente a reconciliar a Venezuela e o Mexico, cujas relações estavam suspensas desde 1923.

Ha quasi dois annos, esforça-se o Brasil, em completa e estreita collaboração com outros paizes americanos, por conseguir que o Paraguay e a Bolivia encontrem uma base de accordo amigavel para a solução do conflicto do Chaco. Até o meiado do corrente anno, o estudo da questão esteve entregue a uma Commissão de Neutros, especialmente constituida em Washington, da qual faziam parte, além dos Estados Unidos da America, o Uruguay, Colombia, Cuba e Mexico. Estranhos, embora, a essa commissão, não deixamos de prestar-lhe, durante as suas actividades, completa assistencia, no sentido de facilitar-lhe a tarefa de harmonizar as duas nações dissidentes. Continuamos, além disso, a actuar sem interrupção, isolada ou collectivamente, por suggestões proprias ou em apoio ás de terceiros, interessados como nós na paz do Continente.

Pareceu possivel, em dado momento, chegar-se a accordo satisfatorio, sob a base de arbitramento, ao firmar-se, na cidade de Mendonza, uma acta de mediação entre os governos do Chile e da Argentina. Solicitado, por ambos, o Brasil deu-lhes inteiro apoio. Infelizmente, desappareceram, logo, em seguida, todas as esperanças de accommodação pacifica. Após laboriosas negociações, o lamentavel dissidio entrava no seu periodo agudo, com a declaração de guerra entre a Bolivia e o Paraguay, e a decisão, tomada pela Commissão dos Neutros, de considerar findos os trabalhos de conciliação.

Collocando-se na posição juridica do neutro, o Brasil não se desinteressou politicamente do assumpto. Ao dar por encerrados os seus trabalhos, a referida Commissão entregara a solução do conflicto á Liga das Nações. Apesar disso, não hesitamos em propôr que se tentasse ainda uma acção conjuncta dos paizes limitrophes com os contendores, no sentido de estudar e suggerir um meio capaz de decidir pacificamente a luta.

Não significava a iniciativa do Brasil falta de confiança na intervenção conciliadora do instituto de Genebra, com o qual collaborámos durante varios annos e cujos esforços para preservar a paz no mundo, sempre reconhecemos. A questão do Chaco assumira para nós, desde o inicio, aspecto genuinamente continental, e sentiamos, em consciencia, a obrigação de tentarmos, uma vez mais, antes que se procurasse solução em outro ambiente, resolvel-a no quadro exclusivamente americano, limitado, embora, ás nações do A. B. C. P., que, por suas condições geographicas, tinham, como é facil comprehender, interesse primordial em dirimir a contenda. Mão grado não chegarmos, dessa como das outras vezes ao accordo definitivo de paz por todos desejado, tornaram-se evidentes os resultados conseguidos pela acção conjuncta do A. B. C. P., afastando muitas difficuldades que mantinham irreductiveis as nações desavindas.

A presença, nesta capital, do illustre chefe da Nação Argentina, e o alto significado dessa visita, para a concretização do espirito pacifista americano, offereceu opportunidade para dirigirmos um appello em commum aos dois paizes irmãos, justificadamente esperançados em restabelecer a paz no Continente.

Outro acontecimento que tambem nos preoccupou, foi o conflicto surgido entre o Peru' e a Colombia, com a occupação, por forças peruanas, da cidade de Leticia, cedida anteriormente á Colombia, em virtude do tratado Salomón-Lozano, firmado, na cidade de Lima, em 1922.

A gravidade do novo incidente consistia, principalmente, na circumstancia de haver occorrido ás portas de nossas fronteiras, na região banhada pelos rios Içá e Amazonas, quasi á vista da povoação brasileira de Tabatinga. Isto nos obrigou, sobretudo, depois que o incidente assumiu caracter de verdadeira luta armada, a tomar as medidas necessarias para guarnecer aquella região, de forma a evitar que o conflicto se estendesse tambem ao nosso territorio. Parallelamente com essas medidas acauteladoras da soberania nacional, empenhavamos esforços junto aos contendores, no sentido de obter que o territorio litigioso fosse entregue provisoriamente á administração de delegados brasileiros, que no prazo mais curto possivel o devolveriam ás autoridades legaes da Colombia, seguindo-se, immediatamente, uma conferencia, a realizar-se na capital do Brasil, e na qual os dois paizes considerariam, com largo espirito de concordia, o tratado Salomón-Lozano.

Não foi possivel, porém, chegar a um entendimento satisfatorio. Verificou-se, posteriormente, a intervenção pacificadora da Liga das Nações, quando se assentou entregar o territorio a uma commissão por ella designada, que o administraria durante um anno, esperando-se, fundadamente, que, no decorrer desse prazo, se chegasse a um accordo pacificador.

A commissão referida constituiu-se de tres delegados, um brasileiro, um norte-americano, e um hespanhol, e cumpre a missão que lhe foi confiada, emquanto os delegados dos dois paizes interessados, actualmente reunidos nesta capital, estudam uma solução conciliatoria.

Quanto á politica americana, a nossa actividade se fez sentir, ainda, nas relações de ordem economica e social, através de tratados e convenios celebrados com varias nações do Continente, uns, já firmados, outros em pleno andamento: accordos de commercio e navegação, com o Uruguay e a Argentina; de commercio, com a Colombia, com o Mexico e com o Canadá; convenção fluvial, com o Paraguay, regulando a navegação nas aguas jurisdicionaes dos dois paizes; convenção sobre delitos de ordem social, com a Argentina; de extradição de criminosos, com o Uruguay e a Argentina; demarcação das fronteiras, com as Guianas Hollandeza e Britannica.

A PRESENÇA DO PRESIDENTE DA NAÇÃO ARGENTINA NO BRASIL

Com a Republica Argentina, além dos actos acima citados, assignámos mais uma serie de outros, aproveitando, para isso, a opportunidade auspiciosa da visita com que nos honrou o illustre presidente, general Agustin P. Justo. Simples enumeração demonstra a importancia e alcance das questões reguladas: intercambio artistico e intellectual, permuta de publicações, revisão de textos de ensino de Historia e Geographia, fomento do turismo, exposição de amostras e venda de productos nacionaes, prevenção e repressão do contrabando e regulamentação da navegação aerea.

Ao lado dessas iniciativas, cumpre destacar, pela alta e excepcional expressão de seus objectivos, o tratado anti-bellico que, consolidando a amizade tradicional entre o Brasil e a Argentina, inaugura nova phase na politica americana, cujos resultados não tardarão em ser fecundos para a paz continental.

A celebração de taes actos bastaria para tornar historica e memoravel a presença, entre nós, do preclaro presidente da Nação Argentina. Pela segunda vez, no recurso de cem annos de vida independente, um chefe de Estado argentino afasta-se do poder para trazer-nos o penhor da amizade do seu paiz. Não é acontecimento commum. O Governo Provisorio comprehendeu-lhe o alcance e significação, dispensando ao illustre visitante homenagens excepcionaes, a que se associou enthusiasticamente o povo brasileiro, em manifestações de franca e carinhosa hospitalidade. Para nações com as responsabilidades da Argentina e do Brasil, compenetradas do papel historico que lhes foi reservado nos destinos do Continente, essa visita evidencia, exuberantemente, o forte espirito de confraternização e constante desejo que as anima no sentido de concorrer, com os proprios exemplos, para a manutenção da paz, do progresso e do bem-estar da America.

DEMARCAÇÃO DE FRONTEIRAS

A actuação do Governo Provisorio ficaria incompleta se não comprehendesse tambem a demarcação da nossa extensa linha de limites com os paizes vizinhos. Não basta marcal-a nos mappas, cumpre, principalmente, fixal-a no solo, para tornar effectiva a posse. O trabalho de demarcação, complexo e moroso, não se restringe apenas á collocação de marcos divisorios, devendo abranger, ao mesmo tempo, o levantamento topographico das zonas de fronteira e sua caracterização.

As Commissões de limites, compostas de civis e militares, vêm desempenhando tão patriotica e ardua tarefa, despreoccupadas dos riscos que são obrigadas a enfrentar, longe do conforto da civilização e, por vezes, victimas das endemias reinantes nas zonas inhospitas que percorrem.

VISITAS DE ALTAS PERSONALIDADES

Acontecimentos de relevo em nossas relações internacionaes, foram as visitas de altas personalidades officiaes estrangeiras, verificadas em condições que muito nos desvaneceram. Celebrámos com effusivas manifestações de enthusiasmo a vinda ao Brasil do general Italo Balbo, ministro da Aéronautica da Italia, commandando uma esquadrilha de doze aviões, primeira Armada Aérea que atravessou o Atlantico, num vôo magnifico de arrojos e efficiencia profissional.

Pouco depois, chegava a esta capital, em honrosa visita de cortezia, Sua Alteza Real o Principe de Galles, herdeiro da corôa britannica, acompanhado de seu irmão, o Principe Jorge. Ambos foram hospedes particularmente gratos aos sentimentos brasileiros, como comprovaram as expressivas homenagens que lhes tributámos, penhor da forte e velha cordialidade que nos liga ao povo inglez.

Recebemos, tambem, a visita da senhora Euzebio Ayala, esposa do presidente da Republica do Paraguay, e dispensamos á illustre dama, além do acolhimento official que lhe correspondia, inequivocas provas de consideração social.

Cabe referir, finalmente, a presença, entre nós, numa estação de férias, de sir John Simon, eminente chanceller dos Negocios Estrangeiros da Inglaterra. Embora a sua viagem não revestisse caracter official, prestámos-lhe significativas homenagens de sympathia e apreço.

De forma succinta, deixamos exposto o trabalho realizado pelo Governo Provisorio no campo das relações internacionaes.

A simples enunciação dos factos demonstra que a nossa politica externa entrou em franco renascimento.

Ampliando a esphera de nossas actividades commerciaes, reaffirmando os nossos anseios de paz e propositos de cooperação e fomentando o intercambio das grandes conquistas da intelligencia e do pensamento, marcámos novos rumos de acção construtora para, sem velleidades de hegemonia e sómente firmados no direito, elevar o conceito do Brasil perante as demais nações e nos conselhos da politica continental.

FORÇAS ARMADAS

Exercito

O Exercito, fiel á sua tradição historica, depois de collaborar decisivamente com a Nação, para a victoria do grande movimento reivindicador da sua soberania, continuou inteiramente dedicado á sua missão precipua de manter a ordem interna e de garantir a integridade da Patria.

A organização actual das forças de terra não proporciona, no emtanto, o rendimento que é dado esperar das nossas actividades militares. A falta de dotações orçamentarias sufficientes obriga a concentração dos fracos effectivos disponiveis, impedindo, por consequencia, a disseminação conveniente dos beneficios da instrucção militar e da atmosphera de segurança que ella proporciona. As regiões menos favorecidas do paiz em recursos educativos, onde a organização militar poderia ter uma acção civilizadora, facilitando, ao mesmo tempo, o povoamento e a colonização, vêm-se privadas desses beneficios. Grandes zonas afastadas e isoladas dos centros de vida intensa, onde a ousadia do mais forte se substitue á vigilancia da autoridade; nucleos de população, vivendo rudimentarmente, sem noção de direitos e deveres; tudo está a pedir uma distribuição mais razoavel e proveitosa dos effectivos militares, de modo a aproveital-os como factores de actuação educativa e de progresso social.

Para attingirmos essa finalidade, torna-se necessario, sem duvida, crear novas unidades e estacional-as, de preferencia, nas zonas fronteiriças mais indicadas e no "hinterland". Além da instrucção militar, ministrariam ensino e incutiriam habitos de ordem e trabalho, transformando os conscriptos em cidadãos uteis e conscientes. Com os resultados reconhecidos ás antigas colonias militares, tudo aconselha retomarmos a experiencia, naturalmente, em moldes mais praticos e modernizados. As circumstancias actuaes de tranquillidade internacional da America do Sul, afiançada pela nossa politica pacifista e pelos actos mais recentes de bom entendimento reciproco, permittem ampliar o aproveitamento da capacidade educativa dos militares, fazendo-a beneficiar recantos afastados do paiz, onde os quarteis deverão ser escola de trabalho e de civismo.

Semelhante orientação se harmoniza, aliás, com a nova Lei de Serviço Militar, que operou grande aperfeiçoamento no systema de conscripção, sem onerar as classes alistaveis e generalizando as obrigações legaes. Esse criterio de equidade, ampliando o sorteio, virá, necessariamente, exigir nova distribuição de nucleos instructores e concorrer para intensificar a preparação da mocidade em todas as regiões do paiz.

Após a victoria de 1930, emquanto restabelecia em seus logares, na escala hierarchica, valorosos officiaes della afastados e auxiliares decisivos para a transformação politica operada, o governo procurava estimular os elementos dos quadros que, por actos de boa vontade, coherencia e capacidade profissional, demonstravam aptidões para a carreira militar. Sem lançar mão de medidas tendentes a delimitar a acção dos militares na politica, podemos comprovar a existencia, no seio da classe, do desejo predominante de manter o Exercito afastado das competições partidarias, fiel aos seus deveres civicos e attento sempre, dentro da esphera de sua particular actividade, aos superiores interesses do paiz.

Julgo natural que, como qualquer cidadão, o militar exerça actividade politica, desde que para isso evidencie competencia e pendores especiaes, podendo, tambem, actuar com relevancia na administração publica. Perturbador seria, em contraste, a interferencia collectiva dos militares, como corporação ou classe, na vida politica do paiz, sobrepondo-se á consciencia civica nacional, para instituir o regimen militarista que, felizmente, nunca se tentou implantar no Brasil, onde as forças armadas foram sempre braço executor da vontade civil da Nação.

Visando a homogeneização da cultura geral e especializada dos quadros, facilitou-se o ensino, aperfeiçoando-o: os Collegios Militares tiveram a acção educativa ampliada; a Escola Militar é hoje, exclusivamente, um instituto de ensino profissional; as escolas de armas, com as novas unidades-modelo, estão corrigindo e actualizando os conhecimentos de officiaes subalternos, capitães e superiores, mediante preparação pratica de resultados já comprovados; as escolas technicas de Engenharia, de Intendencia, de Applicação do Serviço de Saude e de Veterinaria funccionam com real aproveitamento para o Exercito; a Escola de Estado-Maior mantem e desenvolve, satisfatoriamente, os seus trabalhos, preparando os futuros chefes militares.

Tal o aspecto do problema do pessoal do Exercito, para cuja solução muito tem contribuido a Missão Militar Franceza.

A par do desenvolvimento technico, os quadros do Exercito exigem uma revisão equitativa das condições de accesso e remuneração. Emquanto, para alguns, a carreira militar se faz com facilidade, para outros, soffre retardamentos que precisam ser corrigidos. Quanto aos quadros de sargentos, já se estudam providencias, destinadas, em parte, a sanar erros administrativos, a aproveitar os inferiores de vocação militar comprovada e a manter a alimentação dos quadros de reserva, de accordo com as exigencias e normas dos exercitos modernos.

O restabelecimento das antigas escolas preparatorias, a melhoria proporcional dos vencimentos dos sargentos effectivamente arregimentados e a reorganização dos quadros de escreventes instructores e empregados, são iniciativas opportunas que, feitas com criterio e segundo os ensinamentos decorrentes da longa experiencia, virão contribuir para satisfazer justos reclamos e estimular, ao mesmo tempo, o aperfeiçoamento militar.

O problema maximo do Exercito, já o declarei em outra opportunidade, é o do material. Sob certos aspectos, a sua penuria attingiu a limites que não podem ser ultrapassados. Fóra de qualquer preoccupação armamentista, que não temos e estaria muito além das nossas possibilidades financeiras, é necessario admittir um minimo de apparelhagem bellica indispensavel ao exercicio normal da funcção militar. O progresso formidavel dos meios mecanicos de ataque aconselha a acquisição de elementos, quando menos, defensivos, e sem os quaes seria impossivel dar relativa efficiencia ás forças armadas.

O Governo esforça-se por estimular a fabricação de algum material no paiz, embora convencido de que o problema só poderá resolver-se cabalmente com a criação da siderurgia nacional. Ainda ha pouco, enviou á Europa uma commissão incumbida de visitar os principaes centros de industria militar, com o fim de estudar-lhes os aperfeiçoamentos e melhorar a producção das nossas fabricas e arsenaes.

Conhecidos os valiosos serviços que, num paiz vasto como o nosso, presta a aviação, devemos considerar notavel progresso de ordem militar a organização definitiva da quinta arma. Embora se encontre em inicio a constituição de tres unidades aéreas, já são bastante satisfatorios os resultados obtidos, no treinamento dos pilotos, com a utilização de alguns apparelhos modernos ultimamente adquiridos. Para isso, tambem, muito concorreu a criação do correio militar aéreo, que, familiarizando os aviadores com as condições geographicas e meteorologicas do paiz, facilita o estudo das rotas mais indicadas e do regimen dos vôos de longa duração. O desenvolvimento do correio-aéreo já deu logar á formação de innumeros campos de "aterrissagem", que augmentarão, necessariamente, á medida que os governos locaes melhor comprehendam a utilidade da iniciativa.

O Estado Maior do Exercito estuda, com rigoroso criterio technico o espirito de economia, a reorganização completa das forças de terra. Não se trata de augmentar o Exercito nem de alterar as linhas geraes em que está constituido. Procura-se, apenas, aproveitar melhor os recursos existentes, imprimir maior ordem aos seus quadros e serviços, combater vicios administrativos e fortalecer o orgão director para que o rendimento geral corresponda aos sacrificios feitos pela Nação. A reforma planejada, assegurando a fixidez dos recursos orçamentarios e melhorando a ordem administrativa, estabelecerá normas para o desenvolvimento da actividade militar, através de diversas leis que regularão a continuidade e a execução dos programmas, sommando esforços até agora dispersos. Como complemento, proceder-se-á, ainda, á revisão dos quadros de officiaes, dos graduados e dos funccionarios em geral visando mais perfeita adaptação aos respectivos mistéres e ás imposições da efficiencia profissional.

Os quadros ordinario e supplementar passarão a ter a funcção normal para que foram criados. Assim, só deverão fazer parte do quadro ordinario os officiaes effectivamente arregimentados, condição esta a ser uniformemente imposta aos promovidos para o mesmo quadro, cujas proporções terão de corresponder, em rigor, ás unidades e fracções de unidades existentes, voltando tambem a dominar o salutar conceito classico de que não podem existir unidades do Exercito activo sem um nucleo permanente de officiaes para ministrar-lhes commando e instrucção.

A compressão das despesas a que obrigam as precarias condições financeiras do paiz vem se fazendo sentir, tambem, nos orçamentos militares, cujas verbas reduzidas não correspondem ás reaes necessidades do Exercito. Apesar desta inevitavel limitação de recursos, a obra de sua reconstrucção desenvolve-se promissoramente, graças ao zelo e patriotismo de seus servidores que, comprehendendo a relevante missão que lhes cabe no engrandecimento da Patria, empregam amplo e solidario esforço pelo progresso moral e technico do Exercito.

MARINHA

No manifesto dirigido á Nação em 3 de outubro de 1931 referindo-me á Marinha, tive ensejo de expender as seguintes considerações, que julgo inteiramente opportunas: "Tanto quanto o Exercito, este departamento da defesa nacional resente a falta de material moderno e adequado ao desempenho da sua ardua missão, que tem por objectivos nitidos e de alta responsabilidade o dominio das communicações maritimas e a defesa do commercio externo do paiz, dentro das exigencias da nossa vasta zona littoranea e da orientação de nossa politica estrictamente defensiva.

Infelizmente, a situação financeira, a exigir inexoravel compressão nas despesas publicas, não permitte promover, no momento, a renovação do nosso poder naval. Apesar de decaido, se ainda existe, é milagre da tenacidade e esforço dos officiaes e pessoal da Armada, na conservação das unidades componentes da nossa es-

Continúa na 8ª pagina

Diario de Noticias

Redacção e Officinas — Rua Buenos Aires, 154

RIO — Quinta-feira, 16 de Novembro de 1933

O drama da rua Humaytá

Ao centro, o velho pardieiro do capitalista Americo Sanches, onde se desenrolou o triste espectaculo de morte do mallogrado jardineiro, vendo-se, á esquerda, os peritos do G. P. S. e, á direita, um funccionario da alludida repartição saindo do casarão

O Gabinete de Pesquizas Scientificas, vivamente empenhado na elucidação do tenebroso drama, realizou, hontem, á tarde, por intermedio dos peritos drs. Carlos Meira e Genesio Guimarães, novas investigações no sordido barracão do velho jardineiro do capitalista Sanches

A attitude deselegante do dr. Ernesto Garcez

As diligencias policiaes que se realizarão hoje

O caso do jardineiro Antonio Gomes, que morreu tragicamente num sordido barracão do velho pardieiro da rua Humaytá, 77, a despeito do interesse da policia do 21.º districto e da actuação efficiente do Gabinete de Pesquizas Scientificas, continua sem solução.

Desde que os medicos legistas, sem um exame minucioso no cadaver e um estudo rigoroso no local do tragico acontecimento, decidiram attestar como suicidio a morte do desditoso jardineiro, não só a opinião publica ficou surprehendida, como tambem a policia foi ás nuvens deante dos indicios comprometteredores colhidos, de relance, no commodo em que expirou, miseravelmente, o pobre serviçal.

Desde então, começou a luta entre os medicos e a policia.

O crime, que as autoridades do 21.º districto, pensam existir, ainda não ficou provado, mas... é bem possivel que, deante da persistencia com que o delegado Fróes da Cruz vem trabalhando em torno do seu esclarecimento, mais hoje, mais amanhã, o publico possa ficar inteirado de que ainda existem policiaes, que, tomando attitudes dignas, não se deixam levar por uma decisão que lhes parece erronea e assim resolvem agir de accordo com o que lhes dita a consciencia, menos para ficarem em evidencia do que servirem á justiça.

Admittida a hypothese de suicidio, a policia não deverá jámais abandonar o caso, sem que este fique devidamente apurado, de vez que, constantemente, surgem novas pistas que, trilhadas, bem poderão projectar uma restea de luz sobre a densa treva que envolve ainda a mysteriosa morte do infeliz Antonio Gomes.

UM AUXILIAR PRESTIMOSO

Se resultados satisfactorios tiverem as diligencias policiaes, effectuadas em torno do tenebroso acontecimento do velho pardieiro da rua Humaytá, estes, em parte, serão devidos á abnegada corporação do Instituto de Pesquizas Scientificas, que muito se tem empenhado na sua elucidação. Não têm sido poucos os esforços daquelle departamento policial nesse sentido, tanto assim que o seu director, dr. Epitacio Timbauba da Silva, que, pessoalmente, tem orientado as diligencias "in-loco", vem, agora, de solicitar o concurso dos peritos daquelle Instituto, drs. Carlos Meira e Genesio Guimarães.

O dr. Lappagesse, perito de grande valor, a quem está confiada a parte technica das pesquizas, secundando a attitude do dr. Timbauba da Silva, tambem pediu a collaboração daquelles seus illustres collegas.

AS PRIMEIRAS DILIGENCIAS

Afim de apresentarem um estudo em torno do caso em apreço, os drs. Carlos Meira e Genesio Guimarães hontem, mesmo, realizaram a sua primeira diligencia, no local do triste acontecimento.

Seriam mais ou menos 16 horas, quando aquelles peritos chegaram no pardieiro da rua Humaytá.

A essa hora, já ali os aguardava a nossa reportagem, que sabedora daquella diligencia, por uma obra do acaso, para ali se dirigira, afim de acompanhar com flagrantes photographicos as novas investigações.

UMA ATTITUDE DESELEGANTE

Quando pensavamos colher alguns aspectos sobre o estudo feito pelos novos pesquizadores, no infecto commodo onde morreu o desventurado empregado do capitalista Sanches, fomos surprehendidos com indelicada attitude do sr. Ernesto Garcez, que, como pessoa da familia do alludido capitalista ali tem estado, ultimamente, afim de receber a policia e a imprensa, o qual nos vedou a entrada no recinto onde se realizavam as novas pesquizas scientificas.

A indelicadeza a que nos referimos, não está tão sómente no facto daquelle senhor nos ter prohibido o ingresso no sordido commodo da victima, senão do modo pelo qual o fez, chegando quasi a aggredir-nos, tendo nos fechado accintosamente o portão, deixando-nos do lado de fóra.

Não comprehendemos, entretanto, as razões que o levaram áquelle gesto descortez uma vez que o nosso intuito era tão sómente auxiliar a Justiça no solucionamento do intricado caso, trazendo, consequentemente, a tranquillidade aos proprios moradores do velho casarão.

Em todo o caso, póde ser que o sr. Ernesto Garcez tenha motivos para agir daquelle modo.

Nós, porém, não queremos cogitar da razão de ser da sua attitude.

Deixemos que o tempo se incumba de trazer á luz dos factos as verdadeiras causas que o impulsionaram a tão incorrecto proceder.

EM CONTACTO COM OS PERITOS

Mesmo sem levar em conta a situação humilhante com a qual nos defrontamos, comtudo aguardamos do lado de fóra a vinda dos dignos peritos drs. Carlos Meira e Genesio Guimarães, afim de colhermos as suas impressões.

Informados dos nossos propositos, aquelles peritos nos declararam que não podiam, de modo algum, transmittir-nos quaesquer impressões a respeito, porque apenas tinham colhido os dados para posterior exame.

Só então, dariam por escripto as conclusões a que haviam chegado.

Além disso, não lhes competia dar impressões, pois ali estavam em caracter particular sem qualquer determinação superior.

Mais tarde, porém, quando apresentarem o respectivo laudo, poderão ser conhecidas, então, as suas impressões.

NOVAS DILIGENCIAS DA POLICIA DO 21.º DISTRICTO

O delegado Fróes da Cruz do 21.º districto policial, levará a effeito, hoje, varias diligencias.

"Bolão", que fôra posto em liberdade, ante-hontem, á noite, será novamente interrogado e possivelmente acareado com toda a "esperta" criadagem do casarão da rua Humaytá.

Nicolina dos Santos terá ensejo de, novamente, pôr em evidencia as suas qualidades *artisticas*, pois já mais de uma vez provou ser "de circo".

Se o delegado Fróes da Cruz tivesse agido de modo mais energico nos seus interrogatorios, quer-nos parecer que outros resultados seriam obtidos pela referida autoridade, que, fazendo-se justiça, tem-se mostrado á altura do cargo que exerce.

Resta salientar, entretanto, que os empregados do capitalista Americo Sanches, todas as vezes que são chamados a prestar quaesquer informes as autoridades, o fazem sempre de modo ironico, facto esse bastante lamentavel e digno de reparos.

Para que o drama tenha o seu ponto final, a policia do 21.º districto aguarda com certo interesse o laudo dos peritos drs. Carlos Meira e Genesio Guimarães.

Será o suicida da barca «Guanabara»?

O cadaver que a Policia Maritima encontrou hontem

Luiz Augusto de Oliveira, o suicida da barca "Guanabara"

E' do conhecimento publico o suicidio do negociante Luiz Augusto de Oliveira, portuguez, morador á rua Visconde de Pirajá n. 598.

O tresloucado, que era noivo da joven Julia Oliveira, contraira terrivel molestia, o que o levou a eliminar-se, atirando-se da barca "Guanabara" ás aguas da Guanabara, quando a embarcação rumava para Nictheroy.

O corpo, conforme noticiámos, fôra tragado pelas fortes vagas.

Hontem, a Policia Maritima, de ronda na bahia, encontrou proximo á fortaleza um cadaver, cujos traços se assemelham com os do infeliz negociante.

Como estivesse em adeantado estado de putrefacção, foi o corpo guardado na geladeira do necroterio do Instituto Medico Legal.

A policia do 30º districto só hoje irá averiguar se de facto se trata do cadaver de Luiz Augusto de Oliveira.

O FIM TRAGICO DE UM PHOTOGRAPHO

Noticiámos, já, a resolução tragica do photographo Alfredo Leite de Magalhães, de 40 annos de idade, casado, brasileiro, residente á rua D. Clara n. 113, casa II.

Deixando-se dominar, ha muito, pelo vicio da embriaguez, Magalhães, que nelle dissipava todo o dinheiro que conseguia arranjar, vinha ultimamente alimentando a idéa de suicidio, até que, ante-hontem, á noite, recolhendo-se aos seus aposentos, ingeriu grande quantidade de cyanureto de potassio e, momentos depois, desapparecia do rol dos vivos.

E' do infeliz suicida a photographia que illustra esta nota.

Designações no Serviço de Recrutamento

Pelo ministro da Guerra foram designados no Serviço de Recrutamento, por conveniencia relativa ao serviço, o 2º tenente da reserva de 2ª linha José Maximiano Motta, para delegado da Junta de Victoria do Palmar, Estado do Rio Grande do Sul, e o 2º tenente Waldomiro Telles Ferreira para adjunto da 2ª C. R. sendo dispensado, por absoluta conveniencia do serviço o 2º tenente commissionado Amaury Soares.

NÃO PÓDE SUPPORTAR AS SAUDADES DOS FILHOS

POR ISSO A INFELIZ MULHER TENTOU SUICIDAR-SE

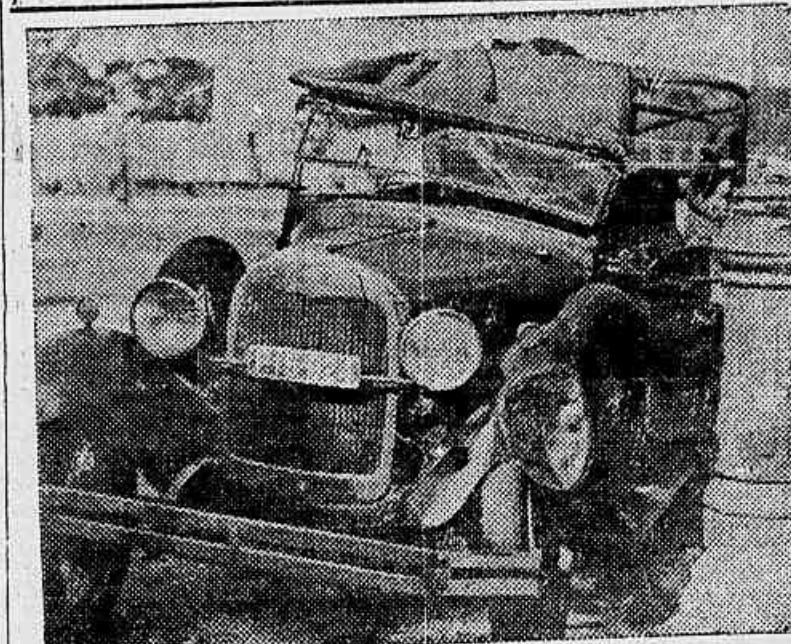
Foi soccorrida, hontem, á tarde, pela Assistencia do Meyer, Virginia da Conceição, brasileira, branca, solteira, de 36 annos de idade, que, durante muito tempo, viveu maritalmente com um individuo de cuja ligação teve quatro filhos.

A infeliz mulher, logo que se separou do amante, foi residir á rua J, nº 7, em Marechal Hermes, ficando os seus filhos na companhia daquelle. Hontem, á tarde, Virginia, não podendo mais supportar as saudades dos filhos, tentou pôr termo á existencia. Para isso untou as vestes com kerozene e em seguida ateou fogo ás mesmas.

A victima, apóz os curativos de maior urgencia, foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Quando procurava desviar-se de outro vehiculo

O "chauffeur" amador levou o seu auto de encontro ao poste

O auto 15.924, no local, após o desastre

Quando maior era o transito, hontem, á tarde, na Avenida Oswaldo Cruz, por pouco não se registrou um desastre de serias consequencias.

O auto particular n. 15.924, dirigido pelo motorista amador Norman Royle, domiciliado á rua Mearim, 66, no bairro do Grajahu', no momento em que procurava desviar-se de outro vehiculo, o carro foi pelo chauffeur atirado de encontro ao poste de illuminação, na avenida Oswaldo Cruz. O motorista, após o desastre, abandonou o vehiculo, que ficou bastante damnificado, desapparecendo em seguida.

Avisado do facto, compareceu no local o commissario Campos, do 6º districto, que fez remover o vehiculo sinistrado para o deposito da Inspectoria do Trafego.

A mensagem do sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, lida hontem na installação da Assembléa Nacional Constituinte

Continuação da 6ª pagina

quadra, as quaes, todas ellas, já ultrapassaram, ha muito, o tempo predeterminado para a sua duração efficiente.

Diminuidas as dotações deste Ministerio, em cerca de 89 % na rubrica ouro e 15 % na despesa papel, ainda assim, notavel tem sido o trabalho para o aperfeiçoamento da instrucção do pessoal e conservação do seu velho material.

Tambem na Marinha, o sopro renovador, trazido pela revolução, deu ao seu corpo de officiaes novas energias e disposições para o trabalho. Conscientes da gravidade financeira do momento, com os parcos recursos de que dispõem, empregam, intelligentemente, o seu esforço para que os arsenaes, as fabricas e os estabelecimentos navaes, elevando o coefficiente da sua producção, concertem, fabriquem, produzam e não sejam apenas simples repartições burocraticas de manuseio de papeis e despacho de expediente, deferindo a estabelecimentos particulares a funcção precipua para a qual foram creados.

Considerando attentamente esta situação, o Governo Provisorio não se manteve em attitude passiva; procurou, ao contrario, melhoral-a com iniciativas adequadas, de alcance seguro e pratico, ainda que lentas em seus resultados. Em primeiro plano, apresentava-se a necessidade, sempre adiada, de renovar a esquadra. Enfrentou-a, instituindo um credito annual de 40.000:000$, durante doze exercicios financeiros consecutivos, que deverá ser applicado de accordo com o programma naval estabelecido, tendo-se em vista a média das deficiencias da esquadra e os recursos de que a Nação poderá dispor. Estudados os meios de satisfazer os encargos decorrentes da realização do plano fixado, abriu-se, logo, a indispensavel concorrencia, aguardando-se apenas a apresentação de propostas das firmas constructoras para, depois de cuidadoso exame, fixar a escolha e dar inicio aos trabalhos.

Esta providencia não ficou isolada. Seguiu-se-lhe a creação do Fundo Naval, formado com os saldos das verbas orçamentarias do Ministerio, as rendas dos arsenaes, capitanias e laboratorios, impostos de pharóes e outros. As economias accumuladas já attingiram em 1932 a cerca de 8 mil contos de réis e destinam-se, como todos os recursos do Fundo Naval, a prover os meios necessarios para a acquisição de material fluctuante auxiliar e custeio dos serviços de defesa do littoral, de soccorros maritimos e balizamento da costa.

Entre os actos do Governo Provisorio grandemente proveitosos, para attender ás falhas da nossa apparelhagem naval, cumpre lembrar o prosseguimento das obras do novo Arsenal na Ilha das Cobras, sob a direcção exclusiva dos engenheiros da propria Marinha de Guerra. Os trabalhos que, dadas as difficuldades financeiras, estavam ameaçados de paralysação, continuaram, embora lentamente, até que se torne possivel imprimir-lhes maior impulso. O antigo Arsenal, apesar de possuir installações mais ou menos completas e sufficientes para realizar os concertos exigidos pela conservação dos navios, limitava-se, ultimamente, quasi que ao papel de intermediario entre o governo e as emprezas particulares, com as quaes se contractava, geralmente em condições onerosas, este serviço, fornecendo apenas o material. Esta anormalidade foi immediatamente corrigida, dispensando-se o auxilio da industria particular e restituindo o nosso estaleiro á sua verdadeira funcção. Como consequencia dessa medida, quasi todos os navios da esquadra carecedores de reparos passaram, no transcurso destes tres annos, pelas suas officinas, merecendo destaque, entre os trabalhos executados, a remodelação do encouraçado "Minas Geraes", obra de vulto e responsabilidade technica fora do commum.

Melhoramento insistentemente reclamado para completar o preparo profissional dos quadros navaes, a construcção de um navio-escola era iniciativa que não podia continuar procrastinada. Tão grave lacuna, foi, afinal, corrigida com a construcção, iniciada, nos estaleiros Vikers Armstrong, do navio que receberá o nome de "Almirante Saldanha".

Tratando-se de melhor preparar a Armada para o desempenho de sua missão, não era possivel esquecer a importancia da aviação como factor de defesa naval. O reconhecimento desta circumstancia impunha a creação de um corpo de aviação na Marinha. A iniciativa já produziu auspiciosos resultados, com o augmento do numero de apparelhos e pilotos, cujo aproveitamento se tem evidenciado, satisfatoriamente, através de repetidos cruzeiros ao longo da costa e de exercicios combinados com a esquadra.

Para assegurar a efficiencia das forças navaes não basta apenas o apparelhamento material; é indispensavel pessoal apto para utilizal-o. Nesse sentido, tambem não faltaram providencias. Para os officiaes, crearam-se, e estão funccionando, diversos cursos de especialização, e, para o pessoal subalterno, instituiu-se o ensino technico profissional, completando-se a medida com a regulamentação do ingresso e accesso, mediante concurso, no corpo de sub-officiaes, o que, dando maiores garantias, facilita, ao mesmo tempo, a selecção.

O resultado das actividades da Armada, no decorrer dos ultimos annos, é amplamente satisfactorio e promissor. Pode-se dizer que a Marinha renasce e retorna ao seu antigo prestigio, sob o estimulo de iniciativas que vieram attender ás suas necessidades mais prementes e reacender, no seio da classe, a confiança e o enthusiasmo. Através dos frequentes exercicios, em que a esquadra se tem movimentado para executar manobras com programmas prévia e cuidadosamente estabelecidos pelo Estado-Maior, commandos e guarnições demonstraram preparo e ardoroso interesse, sobrepondo-se á precariedade do material fluctuante, composto de navios, na maior parte, envelhecidos e gastos por longo uso.

Possuimos 1.000 leguas de costa e mesmo como instrumento de vigilancia maritima a nossa esquadra está longe de satisfazer os seus objectivos. Melhoral-a, renovando-lhe as autoridades, é acto de previdencia e dever de patriotismo.

Num paiz de escassas vias internas de accesso, como o nosso, tendo os nucleos populosos mais importantes espalhados ao longo do vasto littoral, a Marinha de Guerra, "além de garantir a estabilidade das communicações, constitue meio facil para levar, quando necessario, o auxilio da União e a presença da sua soberania a qualquer parte do territorio nacional".

VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS

De maxima relevancia, não só para o desenvolvimento economico, como, principalmente, para a acção civilizadora do Estado, o problema das communicações e das obras publicas de utilidade collectiva, a cargo do Ministerio da Viação, mereceu do governo revolucionario attenção solicita, apesar do critico periodo atravessado pelas finanças nacionaes.

A orientação administrativa e a capacidade constructora deste importante departamento assignalaram-se, sobretudo, pela mais rigorosa compressão das despesas, na superintendencia dos serviços que lhe são subordinados.

Os informes que se seguem comprovam o asserto e demonstram que foram supprimidas todas as despesas superfluas, ampliando-se, igualmente, as economias nos serviços industriaes do Estado, com vantajosos resultados.

O movimento financeiro dos Correios e Telegraphos resume-se do seguinte modo:

	1930	1931	1932
Receita	75.960:125$100	77.207:800$000	64.597:666$100
Despesa	133.547:393$800	110.309:537$500	110.263:266$200
Deficit	57.587:268$700	33.101:734$700	45.665:600$100

A maior elevação da renda global, em 1931, foi devida ao recolhimento da importancia de 16.699:287$360, pela solução do caso das taxas terminaes do serviço de cabos submarinos. Se se computasse, do mesmo modo, o recolhimento da importancia de 10.308:082$306, divida da mesma origem, depositada no Banco do Brasil, em conta especial, para melhoramento das installações postaes-telegraphicas, o "deficit" em 1931, ficaria reduzido a réis 22.793:651$394. Esse "deficit" appareceria ainda mais comprimido, em 1931 e 1932, se não fôra a accentuada reducção de tarifas determinada para ambos os serviços.

Surprehendente se mostra, sobretudo, o movimento financeiro das estradas de ferro:

	1930	1931	1932
Receita	204.544:110$300	199.628:379$500	196.348:521$600
Despesa	248.033:768$400	212.223:409$900	203.778:732$500
Deficit	43.489:658$100	12.595:036$400	7.430:200$900

Cumpre accentuar que, para conseguir esse resultado, o Governo Provisorio não majorou nenhuma tarifa, tendo observado, ao contrario, uma politica inflexivel de barateamento de transportes ferroviarios.

Mais compensadora seria, ainda, a administração dos serviços industriaes, se não occorressem os violentos reflexos da secca do nordeste e a paralysação do trafego de algumas estradas, determinada pelo levante de São Paulo, tendo sido de cerca de 3.000 contos, na Central do Brasil, em relação á média do primeiro semestre, a differença para menos, mensalmente, nos tres mezes correspondentes aquelle movimento. Sem taes perturbações o "deficit" tenderia a annullar-se.

Além das receitas consignadas, arrecadaram mais as estradas no anno de 1932, a importancia de 1.211:562$800 de taxa de viação o imposto de transporte, a qual, deduzida do "deficit" indicado, o reduz a 279:528$900.

O movimento, já divulgado, do primeiro semestre, assegura um regimen de saldos nas estradas da União, a iniciar-se no corrente exercicio.

Quanto ao "deficit" dos Correios e Telegraphos, por sua vez, teve mais sensivel decrescimo.

Tão severo espirito de economia não impediu, entretanto, a execução de obras uteis e productivas. Os movimentos revolucionarios de 1930 e 1932 perturbaram grandemente os serviços publicos. A estes factores de influencia negativa para o desenvolvimento dos trabalhos junta-se o flagello das seccas, persistente durante tres annos. Não houve, comtudo, paralysação de esforços e, como resumidamente se verá, apura-se valioso activo de obras novas e melhoramentos.

ESTRADAS DE FERRO

Sem contar com os trechos por concluir, houve construcções de linhas, obras de ramaes, prolongamentos e conclusão de outros, com o augmento da rêde ferroviaria nacional de 526km.845 no ultimo biennio, em confronto com a média annual de 229km., no quinquennio anterior á revolução, além da construcção de uma grande officina em Bello Horizonte; electrificação de novos trechos da rêde mineira de viação; proposta já approvada para electrificação da Central do Brasil, da estação Pedro II á Barra do Pirahy; concessão da rêde sul de Matto Grosso; approvação de grandes melhoramentos e obras para a viação ferrea do Rio Grande do Sul e construcção de pontes sobre os rios Parnahyba e Pelotas. Os trechos em construcção das estradas em geral attingem a 1.179km,560, em franca actividade. Com estudos já approvados, ha mais 7.462km.616.

CONSTRUCÇÕES FERROVIARIAS

As construcções ferroviarias não obedeciam a uma orientação technica e economica. Constituiu-se, por isso, uma commissão de engenheiros de notoria capacidade, para elaborar um plano geral de viação, trabalho actualmente quasi ultimado. A referida commissão foi incumbida, tambem, de estudar:

a) a situação financeira das estradas de ferro pertencentes ao Governo Federal, por ellas administradas, arrendadas ou concedidas, para conhecimento das modificações que devem ser introduzidas nos processos de administração e das providencias de outra ordem, necessarias para que não haja perturbação dos transportes;

b) a legislação na parte relativa ás tomadas de contas das estradas arrendadas e das que gozam de favor da garantia de juros, afim de se introduzirem as modificações aconselhadas pela experiencia;

c) o regimen de pagamento mais conveniente a ser adoptado nos trabalhos de construcção dos prolongamentos e ramaes, pelo Governo Federal, inclusive o que diz respeito ás normas em vigor para o calculo das tabellas de preços elementares;

d) as clausulas e condições geraes a que devem obedecer os contractos de arrendamento das estradas de ferro federaes aos Estados e companhias particulares.

Dentro de pouco tempo, já havia, só na Inspectoria de Seccas e em construcções ferroviarias, afóra outros serviços, como aquelles particulares, em cooperação com o governo, construcção de predios para os correios e telegraphos, etc., 270.000 operarios, que, computada a média de 4 pessoas por familia, representavam 1.080.000 pessoas soccorridas.

Para dissolver os ajuntamentos urbanos que começavam a formar-se, forneceram-se 10.445 passagens e, por intermedio dos interventores, todos os recursos para o recebimento, hospedagem e localização dos retirantes. Com o mesmo objectivo, promoveu-se a distribuição de trabalhadores e a colonização, aproveitando-se areas isentas dos effeitos do flagello, que foram transformadas em verdadeiros modelos de organização do trabalho agricola.

Conquanto os creditos abertos se destinassem a amparar as victimas da calamidade, produziu-se com elles o maior emprehendimento que até hoje se realizou para a solução do problema das seccas.

Os maiores reservatorios construidos até 1930 não tiveram, a bem dizer, nenhuma intervenção economica na reducção dos effeitos da ultima secca. Representavam, apenas, grandes depositos dagua, sem funcção irrigatoria.

Antes de tudo, era necessario cogitar, portanto, da systematização da cultura irrigada.

A capacidade dos açudes publicos concluidos e em andamento, na actual administração, attinge a mais do duplo da dos construidos até 1930, sendo a dos primeiros de 1.290.129.000 metros cubicos e a dos ultimos de ..... 620.632.000 metros cubicos.

Incentivou-se, por outro lado, a construcção de açudes em cooperação com particulares, sendo os Estados e municipios auxiliados com 70 % e os particulares, individualmente ou associados, com 50 % dos respectivos orçamentos.

Nas administrações passadas, o systema de cooperação fracassára, pelos processos adoptados. Preferiam-se os favoritos da politica local e o recebimento dos premios dependia de formalidades burocraticas infindaveis e dispendiosas. Com os novos methodos de distribuição e fiscalização dos trabalhos voltou a confiança. Os resultados obtidos são prova disso, como se vê do seguinte quadro comparativo:

AÇUDES CONSTRUIDOS NO CEARÁ

	1931 Quant.	1931 Volume	1932 Quant.	1932 Volume	1933 Quant.	1933 Volume	Totaes Quant.	Totaes Volume
	7	3.635.000	4	5.455.000	4	6.564.000	15	17.654.000
Açudes em andamento em 25-2-1933..							36	58.470.800
Total							51	76.124.800
Açudes concluidos até 31-12-1930							36	30.727.000

A perfuração de poços desenvolveu-se, tambem, com a intensidade possivel, embora prejudicada pelas difficuldades resultantes da propria secca.

O quadro abaixo mostra o volume de serviço executado, em comparação com o que foi realizado até 1930, nos Estados do Nordeste:

	Approv.	Aband.
Total de 1931 a 1933	55	31
Idem até 31-12-1930	661	210

Para demonstrar a somma dos esforços empenhados pelo Governo Provisorio, na salvação do Nordeste, numa phase de rigorosa politica financeira, basta referir que foi dispendida, nesses serviços, por verbas orçamentarias e creditos especiaes, a importancia de 233.521:818$566.

O emprego de tão avultados recursos justificar-se-ia, simplesmente, pelo precioso capital humano, liberado da tremenda calamidade. Se fosse necessario avaliar a despesa com a medida da utilidade o calculo apuraria, mais ou menos, a ninharia de duzentos mil réis pela vida de cada brasileiro salvo do flagello.

Além da ampla assistencia ás victimas da secca, as grandes obras simultaneamente realizadas no Nordeste, obedecendo a seguras directrizes technicas, constituem, fóra de qualquer duvida, passo definitivo para a solução do angustioso problema.

OS SERVIÇOS DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Num paiz, como o nosso, de extenso territorio de zonas climatericas variadas e de recursos naturaes, na sua maior parte, ainda inexplorados, os problemas attinentes á agricultura, á industria animal e á exploração do sub-solo, exigem, de parte do poder publico, constante estudo e preoccupação.

O Ministerio da Agricultura, destinado a attender a esses problemas, resentia-se, ha muito, da necessaria efficiencia.

Constituido em moldes que não mais correspondiam ás exigencias da sua finalidade, tornara-se, como já tive occasião de dizer, "um apparelho rigido e inoperante", burocratizara-se em excesso com sacrificio das funcções technicas cujo desenvolvimento deveria corresponder ás necessidades crescentes da nossa expansão economica.

A organização e o desenvolvimento da producção nacional constituem tarefa de summa importancia que deve encontrar no Ministerio da Agricultura o seu orgão especializado.

Para adaptal-o a essa finalidade impunha-se, desde logo, imprimir-lhe nova orientação, remodelando e ampliando, em moldes technicos e racionaes, os serviços distribuidos pelas diversas secções que lhe centralizam a actividade.

Começou-se por destacar, para outras secretarias de Estado, repartições que, dada a nova orientação a adoptar, não mais se relacionavam, directamente, com os problemas agricolas. Essa circumstancia e a imperiosa necessidade de reduzir os gastos publicos dentro de rigidas normas de economia, levaram a remodelação parcial, levada a effeito na gestão do ministro Assis Brasil, que, chamado a desempenhar importante missão no estrangeiro, não teve oportunidade de levar a cabo a reforma geral que se impunha.

E' opportuno registrar, a proposito, a observação feita pelo primeiro ministro da Agricultura, ao relatar ao chefe do governo, quando assumiu a pasta, a situação em que se encontravam os serviços do ministerio e as economias realizadas no respectivo orçamento: "Duas coisas se impõem com a mesma força e com a mesma urgencia: dotar o Ministerio da Agricultura com os meios indispensaveis á obra formidavel que lhe incumbe e organizal-o de modo que elle possa realizar tal obra".

Coube ao novo titular da pasta levar a effeito tão relevante iniciativa.

A REFORMA INICIADA E A SUA FINALIDADE

A reforma iniciada pelo actual ministro, logo após haver assumido o cargo, teve por fim apparelhar tão importante departamento administrativo, de modo a permittir-lhe a realização da seguinte tarefa que, em linhas geraes resume a sua verdadeira finalidade:

a) estudar o aproveitamento racional das materias primas mineraes, vegetaes e animaes, padronizando e fiscalizando os typos de producção;

b) estender a rêde de pesquisas geologicas e mineralogicas, de fórma a estabelecer um cadastro tão completo quanto possivel da riqueza mineral do paiz;

c) avaliar as disponibilidades de energia utilizavel pela industria determinando a potencia das quédas de agua, a capacidade das jazidas de carvão e a existencia de depositos petroliferos;

d) aperfeiçoar nossas condições agricolas pela selecção de especie e escolha do "habitat" mais favoravel ao seu desenvolvimento;

e) estudar a adaptação de plantas e animaes exoticos ao nosso meio, transformando-os racionalmente em novas fontes de riqueza nacional;

f) aperfeiçoar os meios de combate ás pragas e enfermidades que prejudiquem o desenvolvimento das plantas e animaes;

g) e, finalmente, modificar, pelas instrucções technico-profissionaes, — racional e cuidadosamente ministradas — a mentalidade do nosso meio agricola e pastoril.

Tendo em vista esse programma, a commissão de technicos, designada para organizar a reforma, propoz uma remodelação geral dos serviços, adstricta á dotação do orçamento em vigor, cuja distribuição ficou feita, em virtude do decreto n. 22.239 de 11 de janeiro de 1933.

Na justificativa apresentada ao governo, depois de resaltar a opportunidade e significação da reforma, em face do relatorio da referida commissão, o ministro adduziu considerações em torno dos pontos mais importantes e explicou a nova estructuração dos serviços do ministerio.

Essas considerações vão transcriptas a seguir e esclarecem perfeitamente os objectivos visados:

"A actual organização estructural do Ministerio da Agricultura, isto é, o agrupamento e subordinação de seus orgãos funccionaes, é, sem duvida, uma causa importante de deficiencia no funccionamento de seus serviços.

De facto, os orgãos technicos do Ministerio, agrupados em 13 directorias autonomas e tres secções isoladas, não têm uma ligação directa com o gabinete do ministro, nem se subordinam, por affinidades funccionaes, á orientação de apparelhos technicos, ficando todos directamente subordinados a uma Directoria Geral de Agricultura — orgão burocratico de expediente — e ainda, lateralmente, a uma outra repartição burocratica — a Directoria de Contabilidade.

São evidentes as deficiencias de uma tal estructuração funccional, pois:

a) as actividades technicas soffrem o retardamento consequente de uma dupla filtragem através de apparelhos burocraticos;

b) a excessiva centralização desse mecanismo burocratico importa numa desnecessaria sobrecarga de serviços para os orgãos incumbidos de desempenhal-os, dando motivo ao congestionamento de papeis em transito;

c) os varios serviços technicos, a cargo de directorias e secções autonomas, carecidas da orientação de apparelhos especializados, a que se subordinem, por affinidades funccionaes, constituem um mecanismo caro e inefficiente, pela consequente dispersão de esforços.

De modo geral, a reforma consagra os seguintes pontos:

a) libertação, até onde fôr possivel, dos serviços technicos da dependencia immediata do organismo burocratico;

b) simplificação maxima desse organismo;

c) agrupamento dos varios orgãos technicos, de accordo com suas affinidades funccionaes, e subordinação dos grupos, assim formados, a directorias geraes technicas;

d) ampliação, dentro dos limites do orçamento global do Ministerio, das verbas correspondentes a certos serviços, de maior significação economica, em detrimento de outros passiveis de reducção no momento.

Dentro desse espirito, a reforma estabelece:

a) enfeixamento dos serviços distribuidos ás duas actuaes directorias geraes de Agricultura e de Contabilidade numa só repartição burocratica: — a Directoria de Expediente e Contabilidade;

b) agrupamento de todos os orgãos technicos, de accordo com suas affinidades funccionaes, em tres directorias geraes — uma de Agricultura, uma de Industria Animal e outra de Pesquisas Scientificas — a que ficarão directamente subordinados esses orgãos;

c) ligação directa ao gabinete do ministro, dessas tres directorias geraes, cujos papeis só transitarão pela directoria burocratica, quando fôr isto indispensavel á sua regular tramitação;

d) creação immediata de tres directorias: a de Fruticultura (que deixará de ser secção technica do Fomento Agricola) e as Zootechnia e Laticinios e de Veterinaria, em que se desdobrará o actual Serviço de Industria Pastoril;

e) creação posterior — quando o permittirem os recursos financeiros — de mais tres directorias: Syndicalismo-Cooperativista, Instituto de Genetica e Ensino Agronomico;

f) suppressão das seguintes directorias autonomas actualmente: Instituto de Oleos (de que, parte se incorporará ao Instituto de Chimica, e parte á Escola Superior de Agricultura).

Estação de Minerios e Combustiveis (que se fundirá com o Serviço Geologico e Mineralogico);

Jardim Botanico (que será incorporado ao Instituto Biologico de Defesa Vegetal).

A regulamentação do decreto que estabelecer esta reforma, isto é, a distribuição legal de funcções aos actuaes orgãos do Ministerio e sua subordinação, dentro da nova estructura geral de seu mecanismo — deve ser objecto de decretos posteriores, calcados na observação criteriosa de seu funccionamento.

Julgo, entretanto, de bom alvitre fixar, desde já, as seguintes normas ou tendencias a que deverá subordinar-se essa delicada tarefa de reajustamento de funcções:

a) realizar a maxima economia possivel na verba "Pessoal" para obter, dentro do actual orçamento, maior disponibilidade na verba "Material";

b) confiar o desempenho de funcções technicas a funccionarios especializados;

c) aproveitar, dentro desse criterio, para os cargos de directores de serviços, technicos que estejam desempenhando funcções em alguma das secções da respectiva directoria;

d) distribuir e localizar os serviços technicos do Ministerio, de accordo com as necessidades peculiares ás varias zonas do paiz, abandonando, de vez, o criterio meramente politico, a que até agora se têm subordinado;

e) descentralizar, de preferencia, a administração dos serviços — remunerando, tanto quanto possivel, o pessoal della encarregado, pelo padrão de vida local — tudo sem prejuizo da necessaria centralização technica;

f) tornar effectiva a cooperação de todos os serviços entre si, de forma a garantir-lhes, pela somma de todos os esforços, um maior rendimento util.

Quanto ao aproveitamento e selecção do pessoal:

a) attender a que o Ministerio deve ter apenas os funccionarios de que estrictamente necessita para o desempenho regular de seus serviços;

b) estabelecer a obrigatoriedade do concurso, ou pelo menos da prova de habilitação pessoal, para o preenchimento das vagas que se verificarem no quadro do pessoal, subentendendo-se que os novos funccionarios ingressarão sempre para o cargo mais baixo do respectivo quadro;

c) crear uma commissão de promoções, escolhida entre os proprios funccionarios technicos e administrativos do Ministerio, á qual incumbirá a apreciação do merecimento dos candidatos á promoção, evitando, de um lado o arbitrio da autoridade superior e libertando-a, de outro lado, do assédio de interferencias estranhas aos interesses do serviço;

d) applicar ao pessoal excedente — caso isso se verifique com a execução da presente reforma — os dispositivos do decreto n. 19.552, de 31 de dezembro de 1930.

Utilizando a supplementação orçamentaria de 11.068:000$, concedida no segundo semestre do exercicio corrente, póde o Ministro da Agricultura ampliar e melhorar todos os serviços reorganizados pela reforma e crear mais os seguintes:

A) Na Secretaria de Estado:

1. Na Directoria de Expediente e Contabilidade:
   a) creação da pagadoria subordinada a uma nova secção de escripturação;
   b) creação da secção de material, superintendendo o almoxarifado geral.
2. Creação da Directoria de Estatistica e Publicidade
3. Incorporação da Directoria de Syndicalismo - Cooperativista transferida da Directoria Geral de Agricultura, com o nome de Directoria de Organização e Defesa da Producção, e creação, nessa directoria, da Secção de Geographia Economica, Stocks e Mercados.

B) Na Directoria Geral de Agricultura:

1. Creação da Directoria de Defesa Sanitaria Vegetal, com
   a) Secção de Vigilancia Sanitaria Vegetal
   b) Secção de Defesa Agricola.

C) Na Directoria Geral de Industria Animal:

1. Creação da Directoria de Fiscalização dos Productos de Origem Animal.
2. Creação da Directoria de Caça e Pesca.
3. Transformação, em Directoria com o nome de Laboratorio Central de Industria Animal, do antigo Instituto de Biologia Animal, creando-lhe mais uma secção de parasitologia e a elle incorporando a estação de agrostologia e o Posto experimental de avicultura e apicultura de Deodoro.

D) Na Directoria Geral de Pesquisas Scientificas:

1. Creação do Instituto de Technologia com o acervo da antiga estação de Minerios e Combustiveis.
2. Creação do Instituto de Biologia Animal.

quisas Scientificas:

D) Organização, com os elementos do antigo Instituto Geologico e Mineralogico e Curso annexo á E. S. A. M. V. da Directoria Geral de Producção Mineral, com as seguintes directorias:

1. Directoria de Minas.
2. Directoria de Aguas.
3. Instituto Geologico e Mineralogico.
4. Laboratorio Central de Industria Mineral.
5. Escola Nacional de Chimica.

A ACTIVIDADE DO MINISTERIO EM 1931-1932

A actividade do Ministerio, durante os annos de 1931 e 1932 e os proveitosos esforços empregados para mantel-a á altura das exigencias dos serviços, póde ser apreciada através da exposição feita pelo sr. Mario Barbosa Carneiro, ao transmittir, em 24 de dezembro de 1932, ao novo ministro, as funcções que vinha exercendo como encarregado de expediente, na ausencia do titular da pasta. Dessa exposição trasladamos para aqui as partes mais importante:

"Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas: O nosso Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas manteve o ensino pratico e itinerante nos Estados, no Territorio do Acre e no Districto Federal por meio dos campos de cooperação que, nos dois annos de 1931 e 1932, funccionaram em numero de 330.

Os seus campos de sementes produziram, no mesmo periodo, mais de 600 toneladas de diversas especies.

A sua estação de pomicultura, em Deodoro, distribuiu, em 1931, 34.000 mudas de plantas frutiferas; em 1932, cerca de 200.000.

Em varios municipios dos Estados de Goyaz, Matto Grosso, Santa Catharina, São Paulo, Bahia, Alagôas, Parahyba e Amazonas, foram levantados interessantes questionarios agricolas, que vieram enriquecer a importante collecção de trabalhos dessa natureza, ha annos iniciada.

Em varias regiões do paiz fez o Fomento Agricola valiosos inqueritos e estudos sobre as culturas da baratinha, do côco, do cacáo, da castanha, da canna, da cebola, do arroz, do feijão, do marmeleiro, da vinha, da mandioca, da soja, do matte, do fumo, da banana e do abacate.

Para intensificar a fruticultura no Districto Federal e em alguns municipios do Estado do Rio foram destocados mais de 200 hectares e lavrados mais de 700, sendo beneficiadas cerca de 200 propriedades, com o tratamento de arvores, fornecimento de enxertos, adubos e insecticidas, e com a extincção de formigas.

O serviço, a seu cargo, de expurgo e beneficiamento de cereaes, trabalhou, em 1931, 63.065 saccos, e no corrente anno, até agora, 118.311, sendo a renda de 1931, 60:692$605.

A inspecção de frutas para exportação, só no porto do Rio de Janeiro, abrangeu 1.215.815 caixas de laranjas, 462.173 cachos de bananas, 29.311 caixas de abacaxis, tendo arrecadado, por esse serviço, 263:054$700.

O posto de emballagem de laranjas de Nova Iguassú, que póde ser apontado como um estabelecimento modelar, na sua especialidade, beneficiou, em 1931, 97.287 caixas de laranjas, e, em 1932 127.322 caixas, produzindo, no primeiro anno, a renda de 77:557$600 e no segundo a de 113:866$400.

A sua secção de propaganda de cooperativismo trabalhou intensamente, não só collaborando na organização de varias associações, como fiscalizando as registadas no ministerio.

As sementes seleccionadas, distribuidas pelos agricultores dos differentes Estados, attingiram o peso de 863 toneladas nos dois annos de 1931 e 1932.

Serviço de Industria Pastoril: A Industria Pastoril installou nos dois ultimos annos 357 estações de monta provisorias, com animaes puros de seus planteis em 16 Estados e no Territorio do Acre, tendo tambem distribuido, a titulo precario 311 reproductores para melhoria das raças.

Prestando toda assistencia ás suas dependencias zootechnicas e ás fazendas de criação, nellas possue um rebanho de animaes puros de mais de 3.700 cabeças.

Sob a inspecção dos seus technicos, foram abatidas 1.213.167 cabeças, com a producção de 100.483.676 kg., para exportação.

Nas xarqueadas registradas e inspeccionadas, a producção exportada attingiu 130.315.131 kg.

Milhares de analyses fiscaes foram executadas em seus laboratorios, para contrôle dos serviços de inspecção e fomento das zonas de producção, no interior.

Nos laboratorios do Posto Experimental foram estudadas as principaes zoonoses que assolaram varias zonas do paiz, procedendo-se em cada caso á verificação da natureza do virus, mecanismo da transmissão, preparo dos sôros, vaccinas, etc.

Em Santa Catharina, Matto Grosso e Alto Rio Branco, continuou intenso e coroado de exito o trabalho de combate á raiva, tendo-se elevado já a mais de 200.000 os animaes vaccinados.

O serviço de registro de fabricas foi organizado: realizou-se a padronização dos typos "standard" de banha.

No nordeste foi coroada de absoluto exito a organização da industria do xarque, principalmente no Ceará, onde foram ultimamente installadas quatro xarqueadas, além de demonstrações outras de xarqueamento em varios municipios.

Para fomentar a criação nacional e instruir os criadores distribuiu, neste biennio, mais de 6.500 revistas e livros, concedeu transporte para cerca de 900 animaes, melhorou o serviço genealogico e de marcas de animaes; apparelhou e aperfeiçoou as suas installações ruraes; incentivou os estudos agrostologicos em diversas regiões do paiz e fomentou a avicultura, não só na Capital como nos Estados, sobretudo no da Bahia, onde orientou a installação da secção de avicultura do Campo de Experiencias e Demonstrações "Antonio Muniz", na capital do Estado.

Serviço do Algodão: Produziu em suas dependencias 374.156 kg. de algodão em caroço em 1931 e distribuiu 148.667 kg. de sementes pelos agricultores

Em 1932, de janeiro a novembro, foram colhidos 303.800 kg. de algodão em caroço e distribuidos 157.624 kg. de sementes.

Actualmente a área plantada nas estações, fazendas de sementes e campos de cooperação é de 12.775.410 metros quadrados.

Acham-se em funccionamento 33 estabelecimentos agricolas

Em 1931, o volume total de algodão classificado subiu a 88.268.933 kg., maior do que o verificado em 1930, que attingiu apenas 67.245.170 kg.

A renda do serviço no anno de 1931 chegou a 553:485$268.

No periodo de janeiro a novembro de 1932, a renda foi de 804:253$287, sendo 534:190$403 provenientes de taxas de classificação, 268:587$584, da venda de productos agricolas, e 1:475$300, de origens diversas.

O numero total de commissões de classificação é de 14, além de 7 postos de inspecção, abrangendo todos os Estados productores.

De janeiro a outubro de 1932, foram classificados 33.570.977 kg. de algodão.

Foram renovados os accordos com os governos estaduaes do Pará, Rio Grande do Norte e Parahyba, assignados novos accordos com os Estados do Maranhão e Sergipe, e estão em via de assignatura accordos federalizados com os Estados do Ceará, Pernambuco e Alagôas.

Estação de Combustiveis e Minerios: A Estação de Combustiveis e Minerios teve grande parte da sua actividade applicada em estudos referentes ao alcool-motor.

Novos e multiplos problemas, que merecem ser destacados, foram por ella abordados e resolvidos: o rendimento das varias formulas de carburantes alcoolicos empregados em motores; analyse dos diversos typos de alcool-motor fabricados no paiz; verificação da quantidade de todo o alcool adquirido pelos importadores de gazolina, num total de cerca de 5 milhões de litros; installação das bombas officiaes de alcool-motor nesta capital; fabrico de carburantes nellas vendidos a partir de 16 de outubro ultimo, num total de mais ou menos 250 mil litros; inspecção das usinas de alcool; verificação da quantidade e da qualidade da gazolina importada a granel no paiz, num total de 150 milhões de litros; regulagem dos carros que passaram a empregar o alcool-motor no Rio de Janeiro, etc.

Diversos minerios de cobre e de ouro, do Rio Grande do Sul, foram cuidadosamente estudados afim de se determinar o melhor processo para o seu aproveitamento. A conveniente utilização do carvão nacional foi igualmente objecto de numerosas pesquisas de seus laboratorios e de constante e esclarecida collaboração com a commissão para esse fim creada pelo Governo Provisorio.

A transformação industrial do café existente nos grandes "stocks" destinados á destruição foi ali examinada, quer em laboratorio, quer em escala semi-industrial, visando-se especialmente seu rendimento em oleos e em gaz e a utilização em briquetes. Foram effectuadas ao todo 468 analyses chimicas, tanto de minerios como de combustiveis e outros productos de origem mineral. Reiniciaram-se e estão em vias de conclusão as obras de installação de laboratorios, gabinetes, etc., que assegurarão á Estação Experimental novo surto a seus diversos serviços.

Instituto de Oleos: O Instituto de Oleos tem visado orientar a exploração industrial de nossas plantas oleaginosas e a pesquisa scientifica dos productos agricolas e connexos, no intuito de crear novos horizontes para a economia nacional.

No proposito de restringir quanto possivel a importação ainda vultosa de certos oleos, principalmente do azeite de oliveira e do oleo de linhaça, já fez o Instituto as pesquisas necessarias á sua integral substituição pelos oleos de amendoim, e de oiticica, ambos nativos e extremamente abundantes em nosso territorio. O problema da utilização industrial da oiticica mereceu especial attenção pelas difficuldades que apresentou e que foram finalmente vencidas, tendo-se alcançado resultados definitivos com uma technica original de polimerização, que tornou possivel o seu emprego para tintas e vernizes.

De 1929, até aqui, foram diplomadas tres turmas de technicos

Continúa na 11ª pagina

Os capichabas venceram com brilhantismo a grande prova «Estados Unidos do Brasil»

Movimento Turfista

[AL]GARVE VENCEU O "GRANDE PREMIO DERBY-CLUB", SEGUIDO DE LEPIDO

[Se]guendo foi o ganhador do Premio "Maranguape"

Antigamente o "Grande Premio Derby Club" constituia a prova maxima da velha sociedade. Disputado pela primeira vez em 2 de agosto de 1885 com a victoria de Boréas, a grande prova teve como vencedores os mais destacados productos da elevage nacional. Desse modo, a prova hontem realizada no hyppodromo — a primeira depois da fusão entre as duas sociedades — interessou sobremodo os nossos carreiristas que assistiram a uma pugna interessante entre Young, Yeoman, Algarve, Iguassu' e Lépido.

O lindo recanto da Gavea apanhou, assim, uma assistencia regular, onde o elemento feminino predominou com as lindas "toilettes" da ultima moda.

Muita animação na "pelouse" e no "paddock", ponto de reunião da "cathedra" sempre observando as linhas encantadoras dos parelheiros.

O Grande Premio Derby Club, o "clou" do programma, foi vencido brilhantemente pelo cavallo paranaense Algarve, a quem Carmelo Fernandez imprimiu direcção magistral. Deixando que Iguassu' e Yeoman fizessem o train, o piloto do filho de Liniers soube esperar a arrancada final de Young durante toda a recta e sustentar a atropelada final de Lépido, que ameaçou a victoria de Algarve.

Carmelo Fernandez foi accusado de ter prejudicado a carreira de Young, mas a bandeira vermelha no poste de chegadas foi arriada para contentamento dos apostadores de Algarve.

O longo percurso foi coberto em 205 1|5".

As demais carreiras, deram o seguinte resultado:

1.ª carreira — Premio Timoneiro — 1.600 metros — 5:000$000.

1.º — YALE, 3 annos, Paraná, Smoking e Medora, do sr. A. Mayrink Veiga, 52 kilos, Reduzino de Freitas.

2.º — Zagalote, Salfate 54 kilos.

3.º — Galmita, Popovitz, 52 kilos.

Correram mais: Rio Branco e Rêve d'Or. Não correu Zape

Rateio: 26$700.
Dupla: 40$900.
Placés: 14$900 e 17$700.
Apostas: 9:410$000.
Tempo: 106" 2/5.
Differenças: 3 corpos e 4 corpos.

2.ª carreira — Premio Paulistano — 1.400 metros — 4:000$000.

1º YAPON, 4 annos, S. Paulo, Feuillage e Liberatrice, do sr. A. Souza Aranha, 56/53 kilos, José Santos.

2.º — Xamate, A. Rosa, 56 kilos.

3.º — Marfim, P. Vaz, 56/53 kilos.

Correram mais: Audaz, Yamagata, Alpina e Republicana. Não correu Clora.

Rateio: 31$000.
Dupla: 61$900.
Placés: 16$400 e 19$300.
Apostas: 17:290$000.
Tempo: 92' 4/5.
Differenças: cabeça e tres corpos.

3.ª carreira — Premio Bridge — 1.600 metros — 4:000$.

1.º — FUNCHAL, 6 annos, Inglaterra, Stedfast e Mimula, do sr. A. Azevedo, 52 kilos, Ignacio de Souza.

2.º — King Kong, A. Rosa, 51 kilos.

3.º — Patita, M. Oliveira, 51 kilos.

Correram mais: Yaya, Uadi, e Violão.

Rateio: 42$400.
Dupla: 25$900.
Placés: 13$900 e 12$100.
Apostas: 24:930$000.
Tempo: 104" 3/5.
Differenças: cabeça e 1 ½.

4.ª carreira — Premio "Guante" — 1.600 metros — 4:000$000.

1.º — VISETTE, 4 annos, S. Paulo Thermogene e Scylla do sr. Jorge S. Oliveira, Flavio Mendes, 53 kilos.

2.º — Yonne, Ignacio, 51 kilos.

3.º — Penalosa, J. Santos, 53 kilos.

Correram mais: Marquita, Fusão, Arlequim, Lentejoula, Kaiser e Xaxim.

Rateio: 34$400.
Dupla: 27$100.
Placés: 12$600, 12$900 e 14$300.
Apostas: 41:320$000.
Tempo: 104" 4/5.
Differenças: ½ pescoço e 2 corpos.

5.ª carreira — Premio Aprompto — 1.500 metros — 5:000$000.

1.º — PEBETE, 5 annos, Uruguay, Hunt Law e Puriya, dos srs. F. Braga & Barros, 52 kilos, Julio Escobar.

2.º — La Sonkina, A. Castillos, 50 kilos.

3.º — El Polaco, Flavio, 49 kilos.

Correram mais: Facelia e Topaze.

Rateio: 37$000.
Dupla: 50$100.
Placés: 17$500 e 14$100.
Apostas: 42:020$000.
Tempo: 97".
Differenças: 1 corpo e 2 corpos.

6.ª carreira — "Grande Premio Derby Club" — 25:000$000 — 3.200 metros.

1.º — ALGARVE, 4 annos, Paraná, Liniers e La China, do sr. Constantino P. Coelho, 55 kilos, Carmello Fernandez.

2.º — Lepido, M. Oliveira, 54 kilos.

3.º — Young, Salfate, 55 kilos.

4.º — Yeoman, Canales, 52 kilos.

Correu mais: Iguassú

Rateio: 35$200.
Dupla: 50$700.
Não houve placé.
Tempo: 205" 1/5.
Apostas: 44:050$000.
Differenças: pescoço e 1 corpo.

7.ª carreira — Premio Tanguary — 1.500 metros — 4:000$000.

1.º KYRIAL, 5 annos, São Paulo, Aymestry e Good Luck, do sr. C. Ferreira, 50/47 kilos, Pierre Vaz.

2.º — Xarope, A. Rosa, 50 kilos.

3.º — Hepacaré, Ignacio, 51 kilos.

Correram mais: Ubá, Kleops, Colméa, Legenda, Ibar, Delva e Kruppe.

Rateio: 143$000.
Dupla: 49$500.
Placés: 28$100, 20$300 e 19$900.
Tempo: 98 3/5.
Apostas: 51:530$000.
Differenças: ¾ de corpo e 1 ½.

8.ª carreira — Premio Ufano — 1.600 metros — 4:000$.

1.º — ARAXITA, 6 annos, São Paulo, Sang Froid e Araxá, do sr. Theotonio Lara Campos, 50 kilos, J. Mesquita.

2.º — Yak, Ignacio, 54 kilos.

3.º — Palospavos, Escobar, 50 kilos.

Correram mais: Jundiá, Dollar, Palhacito, Plume Dorée, Portena, Patati e Marlena.

Não correu: Chevalier.

Rateio: 41$700.
Dupla: 55$500.
Placés: 18$500, 16$900 e 21$300.
Tempo: 104 2/5.
Apostas: 64:850$000.
Differenças: 1 corpo e 4 corpos.

9.ª carreira — Premio Liette — 1.600 metros — 4:000$.

1.º — BELOTTE, 5 annos, Uruguay, Safety First e Zazá, do sr. M. L. Silva Oliveira, 58 kilos, Celestino Gomez.

2.º — Aveiro, Henriques, 55 kilos.

3.º — Libertino, Sepulveda, 56 kilos.

Correram mais: Caudal, Orbely e Gran Mariscal.

Rateio: 67$900.
Dupla: 100$500.
Placés: 17$600 e 13$200.
Tempo: 104 1/5.
Apostas: 64:640$000.
Differenças: 1 ½ e cabeça

Movimento geral de apostas: 424:530$000.

SALFATE SERA' O PILOTO DE HALL MARK

Hall Mark, inscripto no "Classico Paulo Cesar", a ser realizado no proximo domingo, será dirigido pelo habil jockey José Salfate, com 59 kilos.

IGUASSU' MANCOU

Após ter corrido cerca de 1 kilometro no G. P. Derby Club, o cavallo Iguassu' mancou gravemente.

RAUL FERREIRA

Passou hontem a data natalicia do conhecido profissional Raul Ferreira, irmão do saudoso Domingos Ferreira.

PASSARAM A NOVOS DONOS

Na Secretaria da Commissão de Corridas, foram feitas as seguintes transferencias: "My Dream" egua castanha, de 3 annos, por Seatwell ou Captivation e La Rêve, passou á propriedade da sra. Maria José Frederiks, cuja jaqueta será: preto, aguia branca e bonet preto.

"Sweetheart", feminino, alazão, nascida em 1932, filha de Catalin ou La Brige e Wilhelmina Stitch, passou a pertencer á firma M. J. & G. Fredericks e a farda será vermelho, estrellas brancas e bonet vermelho.

"Little Lady", feminino, alazão, nascida em 1932, filha de La Brige e Toping, correrá com as cores do sr. Jean G. Frederiks: branco, aguia preta e bonet preto.

"Blue Devil", masculino, castanho, nascido em 1932, filho de Greek Bachelor e Little Nora, foi adquirido pelo sr. Mario Bove, que ainda não escolheu a sua jaqueta.

Todos estes animaes estão a cargo do treinador Joaquim Miranda.

KID VAE REAPPARECER

O ex-Farceiro, que soffreu um accidente no canal, quando em trabalho, voltará a correr em nossas pistas, estando inscripto no premio "Digitalis", da proxima reunião.

GUARANY VAE CORRER

O excellente cavallo Guarany, cujas condições de treinamento, não permittiram sua apresentação em publico, vae correr no proximo domingo, estando inscripto no premio "Bruxa".

EM CIMA — a guarnição da yole "Capichaba", vencedora da grande prova "EE. UU. do Brasil"; EM BAIXO — aspecto da luta entre os espirito-santenses (no primeiro plano) e o Vasco da Gama, nos ultimos metros

O BOMSUCCESSO VENCEU O VASCO POR 1x0

Realizou-se hontem, no estadium do Fluminense, o match de football do campeonato carioca entre o Bomsuccesso e o Vasco da Gama.

A partida decorreu disputada com enthusiasmo pelos litigantes.

Houve equilibrio de acção, actuando o Bomsuccesso com mais harmonia.

Os seus ataques eram mais perigosos, em compensação a defesa vascaina se houve com mais segurança.

Por intermedio de Gradim, o club suburbano marcou o unico goal da tarde, que lhe deu a victoria.

Os teams tinham a seguinte constituição:

Bomsuccesso:
Raymundo — Aragão e Heitor — Eurico, Alfinete e Claudionor — Caldeira, Rebolo, Gradim, Acy e Miro.

Vasco:
Rey — Lino e Italia — Gringo, Fausto e Molla — Bahiano, Orlando, Russinho, Carnieri e Carreiro.

Encerrando o campeonato local, o Bangú abateu hontem o America por 7x3

O jogo foi algo fraco a despeito dos esforços dos players rubros

Perante regular assistencia realizou-se hontem, no campo do America, o encontro entre o club local e o Bangu', que realizou, assim, o seu ultimo jogo do campeonato carioca, por elle levantado brilhantemente.

Desfalcado do seu melhor elemento, o center Oscarino, o America foi presa facil para os campeões, que triumpharam pelo abundante score de 7 x 3.

O jogo foi regularmente disputado, tendo mesmo o America atacado muito. Entretanto, seus ataques, quasi sempre mal dirigidos, iam morrer ante a defesa do Bangu', que se mostrou firme e cohesa.

Emquanto isso, a linha banguense, bem dirigida por Tião e melhor ajudada por Ladislau, ia fazendo goals sobre goals. Assim, o 1º tempo terminou com o Bangu' vencendo por 5 x 1. O America, apesar disso, não desanimou, e, na phase final atacou bastante, conseguindo marcar mais dois goals, mas o Bangu', por sua vez, conquistou tambem mais dois tentos.

Do Bangu' salientaram-se Euclydes, Tião e Ladislau e, do America sómente Vital.

A actuação do juiz, sr. J. Teixeira de Carvalho, foi razoavel.

Antes de começado o jogo, o America homenageou os campeões, offerecendo-lhes uma "corbeille". O Bangu' por seu lado offereceu ao club local uma bandeira. Nessa occasião foram trocados discursos, sendo a atmosphera abalada por innumeras detonações de regosijo.

O JOGO

Para o jogo principal entraram em campo os teams assim formados:

BANGU' — Euclydes, Mario e Camarão; Ferro, Sant'Anna e Medio; Paulista, Ladislau, Tião, Placido e Orlando.

AMERICA — Aymoré; Vital e Jarbas; Agricola, Zézé (depois Darcy) e Baby; Chagas, Carola, Manoelzinho, Curto e Dentinho.

Iniciada a pugna, ás 15,40, passados 5 minutos o Bangu' abria o score, por intermedio de Tião. Logo a seguir Ladislau, com um tiro de fóra da area, marca o 2º tento do Bangu'. Os locaes reagem e Manoelzinho marca o 1º goal do America. Momentos depois Tião marcava o 3º goal do Bangu', de um centro de Paulista. Prosegue a contenda e Tião augmenta a contagem para 4 e Placido, a seguir, marca o 5º goal do Bangu'. Termina, pois, o 1º tempo com o score de 5 x 1 favoravel aos suburbanos.

Apesar do score grande contra, os locaes começam o time final com certa animação e atacam bastante. Darcy entra para o logar de Zézé e o Bangu' consegue mais um ponto por via de Ladislau com um shoot fraco de perto. Durante uma incursão do America, Curto recebe um foul dentro da area, marcando o juiz o penalty. Batido este por Jarbas, consegue o America o seu 2º goal. Isto anima os locaes que voltam a assediar a cidadella do Bangu', sem resultado. Os visitantes reagem e Tião, por entre os backs, atira bem, marcando o 7º goal. O America ataca ainda e Curto, entrando opportunamente num centro de Chagas, obtem o 3º ponto dos locaes, terminando o jogo logo a seguir, com a victoria do Bangu' por 7 x 3.

Na preliminar o Del Castilho bateu o Sudan por 4 x 0.

Será realizada, hoje, mais uma rodada do Campeonato de Basketball

A Liga Carioca de Basketball determina para hoje mais uma rodada do seu empolgante campeonato.

O "five" do Tijuca Tennis Club enfrentará o do C. R. Botafogo, no gymnasio da rua Conde de Bomfim. Será, por certo, uma partida movimentada.

Servirá como juiz do encontro principal o sr. Renato de Almeida Rego, figurando no jogo secundario, Rubens Pereira Leite. Os auxiliares serão Armando G. Pereira, como apontador e Luiz Neves, como representante e chronometrista.

O Fluminense visitará o rink da rua Figueira de Mello, para um encontro com o São Christovão. A luta se antecipa renhida. Affonso Lefevre Lopes será o arbitro do jogo principal, e Jayme Chacon, do secundario. Auxiliares: Heitor Novaes, apontador, e Pedro Santos, representante e chronometrista.

Foi brilhante a disputa do "Circuito da Cidade do Rio de Janeiro"

Foi brilhantissima a disputa do "Circuito da Cidade do Rio de Janeiro", patrocinado pela Federação Carioca de Cyclismo e Motocyclismo.

O resultado geral foi este: 1º Joaquim Peixoto (C. L. B.); 2º. Ferrer Destan (C. C. B); 3º Thomaz Gomes Figueira, (C. C. C.); 4º José Marques, (U. C. B.); 5º Antonio Bantista (U. C. B.); 6º Armando André (U. C. B.); 7º Alvaro Souza, (U. C. B.); 8º Carlos Campos (C. L. B); 9º Theodoro da Graça (avulso); 10º Ezequiel R. da Silva (C. C.).

O tempo do vencedor foi de 2 horas 30 minutos e 18 segundos e o do segundo collocado de 2 h., 30' 18" e 1|5.

Uma disputa empolgante entre o vencedor, o Vasco da Gama e o Flamengo

A terceira disputa da prova de grande percurso "Estados Unidos do Brasil", logrou despertar invulgar interesse nos nossos circulos sportivos.

E o publico numeroso que, ao longo da avenida Beira Mar, em todos os pontos mais propicios se agglomerou para assistir a passagem e chegada do grande pareo não teve do que se arrepender.

Foi uma prova empolgante, renhidamente disputada pelos tres principaes candidatos que previamente eram apontados como favoritos: Vasco e Flamengo, desta capital, e Saldanha da Gama, do Espirito Santo.

A prova foi vencida com grande galhardia pelo conjuncto capichaba. Uma victoria brilhante e bella, de que se podem orgulhar os representantes "saldanhistas" pois que, embora sem o tempo necessario para um preparo adequado, foram-lhe antepostos conjunctos valorosos em que se contavam os melhores "ases" do remo carioca.

Como dissemos, a luta foi tremenda. Desde percorridos os primeiros 500 metros destacaram-se aquelles tres concorrentes e, emparelhados, com differenças minimas entre si, percorreram os primeiros 4.00[0] metros da prova. Nessa altura, o Vasco em luta formidavel lado a lado com o Flamengo, assum[e] a deanteira até então occupad[a] pelo barco capichaba, e o Flamengo cede terreno. Nessa opportunidade, porém, os capichabas iniciam violenta virada, attingindo nos ultimos 500 metro[s] á cadencia de 40 ataques, [o] mesmo fazendo o Vasco. E em luta formidavel degladiam-se at[é] á meta final accusando ao cruzarem-na uma vantagem de u[m] castello de prôa para o barc[o] do Saldanha da Gama, no tempo de 17'16" 2|5, marcando [o] Vasco 17'16"" 4|5.

O Flamengo affrouxou a remada nos ultimos 800 metros [e] os demais competidores, mai[s] remadas, chegaram na seguint[e] ordem: Guanabara, Internacio[-]nal, Boqueirão, Victoria (da Bahia) e Natação e Regatas.

A guarnição vencedora era [a] seguinte:

C. R. Saldanha da Gam[a] (Liga Sportiva Espirito Santense) — Patrão, José da Cost[a] Morgado Horta; remadores — Wilson de Freitas Coutinh[o], Darcy Encarnação, Arlindo Cardoso, Erphem Santos, Orozimb[o] Ferreira, Braulio Santa Clar[a], Godofredo Vassallo, Manoel Ferraz Coutinho.

Depois de uma partida absolutamente desinteressante, o Botafogo derrotou o seleccionado da Federação Paulista por 5x1

NA PROVA PRELIMINAR, O ANCHIETA CONQUISTOU O TITULO DE CAMPEÃO DA 2ª DIVISÃO, DERROTANDO O JARDIM PELA CONTAGEM DE 1 X 0

Não correspondeu á espectativa o encontro de hontem, entre o quadro do Botafogo F. Club, da Amea, e o seleccionado da Federação Paulista de Football.

O jogo foi inteiramente inexpressivo, transcorrendo com absoluta superioridade dos botafoguenses, que jogaram perfeitamente á vontade, sem esforço até. O quadro paulista é fraquissimo. Tão fraco que nem sequer nos permitte um commentario mais animador.

Uma assistencia reduzidissima acompanhou o prelio, que não offereceu nenhum lance de emoção. Não suppunhamos, francamente, que a Federação Paulista de Football fosse tão desprovida de bons jogadores.

O primeiro tempo foi iniciado pelo Botafogo, ás 16,29 horas, e terminou com o score de 3 x 0, a favor do Botafogo, tendo sido marcadores de goals os forwards Attila, ás 16,39 horas; Pirica, ás 16,49, e Attila, novamente, ás 16,52.

A's 17,59, Nilo conseguiu driblar Roxo, passando para trás, Carvalho Leite recebeu a bola e não teve difficuldade em fazer o 4º goal. Ha, a seguir, novo tento de Carvalho Leite, que o juiz annullou justamente por estar aquelle jogador em impedimento.

O encontro proseguiu com a mesma insipidez, até que Nilo, recebendo a bola de fóra da area, rematou fortemente, elevando para 5 o numero de goals do Botafogo. Eram 18,09 horas

Raul, quasi ao expirar do tempo regulamentar consigna o unico tento dos visitantes Eram 18,12 horas A bola é reposta em movimento e o jogo termina sem permittir sequer novo ataque.

A contagem final foi de 5 x 1, a favor do Botafogo, que se desforrou amplamente da derrota soffrida em S. Paulo, por 2 x 1.

Serviu como juiz o sr. Oswaldo Travassos Braga, que agiu correctamente.

Os teams foram estes:

BOTAFOGO — Victor; Tété e Rogerio; Affonso, Ariel e Pamplona; Attila, Nilo, Carvalho Leite, Jayme e Pirica.

SEL. PAULISTA (amador) — Zé Roberto; Nunucho e Rôxo; Nerino, Du'du' e Munhoz; Gino, Moacyr, Raul, Del Vecchio e Euvaldo.

Antes de iniciada a partida, Nilo e Munhoz conduziram para o centro do campo uma corbeille de flores naturaes, a qual foi offerecida ao conjuncto paulista pelo mencionado jogador carioca. Os bandeirantes responderam com vivas ao Botafogo.

A PRELIMINAR

O encontro preliminar foi entre os teams do Anchieta e do Jardim, finalistas do torneio da 2ª divisão da Amea. O Anchieta saiu vencedor nessa prova, que foi a segunda da melhor de tres, por 1 x 0, conquistando, assim, o titulo de campeão daquella serie ameana. Pinto foi o autor do ponto da victoria, no segundo tempo.

Os teams eram estes:

ANCHIETA — Escoteiro; Léo e Herminio; Pedro, Arnaldo e Telephone; João, Jarbas, Gastão, Gradim e Pinto.

JARDIM — Silvino; Carola e Dante; Arnaldo, Lourival e Bemtevi; Adalberto, Antoniquinho (depois Nelson), Oswaldo, Carijó e Mario.

A partida foi dirigida pelo sr. Waldemar Rodrigues Gomes, do Cocotá, que satisfez.

NAVEGAÇÃO

MOVIMENTO DE VAPORES

LINHAS TRANSOCEANICAS

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

PROCEDENCIA Portos	Chega	RIO DE JANEIRO Navios	Sáe	DESTINO Portos	Para mais informes
Bordeaux	16	Massilia	16	B. Aires	4-6207
Southampton	19	Arlanza	19	B. Aires	4-8000
Londres	19	Andalucia Star	20	B. Aires	4-7200
Genova	21	Augustus	21	B. Aires	3-5840
Antuerpia	21	Olympier	21	B. Aires	3-4827
Londres	21	Gascony	22	Santos	4-8000
Bremerhaven	23	Sierra Nevada	23	B. Aires	4-6121
Marselha	23	Alsina	23	B. Aires	3-2930
Glasgow	25	Phidias	25	B. Aires	3-4830
Havre	25	Eubée	25	B. Aires	4-6207
Amsterdam	27	Flandria	27	B. Aires	2-9900
Hamburgo	28	Monte Rosa	28	B. Aires	4-1582
Genova	28	Belvedere	28	B. Aires	3-5840
Londres	29	Desseado	29	B. Aires	4-8000
Genova	30	Oceania	30	B. Aires	3-5840
Southampton	3	Asturias	3	B. Aires	4-8000
Antuerpia	3	Joseph Charlotte	3	Santos	3-4827
Marselha	5	Campana	5	B. Aires	3-2930
Hamburgo	5	Monte Rosa	5	B. Aires	4-1582
Hamburgo	5	Gen. Osorio	5	B. Aires	4-1582
Hamburgo	9	Cap Arcona	9	B. Aires	4-1582
Londres	11	Almeda Star	11	B. Aires	4-7200
Londres	11	High Princess	11	B. Aires	4-8000
Havre	12	Kerguelen	12	B. Aires	4-6207
Genova	12	C. Biancamano	12	B. Aires	3-5840
Bremen	16	Madrid	16	B. Aires	4-6121
Amsterdam	18	Zeelandia	18	B. Aires	2-9900
Southampton	17	Almanzora	18	B. Aires	4-8000
Hamburgo	19	Monte Olivia	19	Hamburgo	4-1582
Marselha	23	Guarujá	23	B. Aires	3-2930
Liverpool	23	Linnell	23	B. Aires	3-4830
Havre	24	Groix	24	B. Aires	4-6297
Londres	25	High Brigade	25	B. Aires	4-8000
Trieste	28	Neptunia	28	B. Aires	3-5840
Genova	28	Principessa Maria	28	B. Aires	3-5840
Bremerhaven	11	Sierra Salvada	3	B. Aires	4-6121
Amsterdam	8	Orania	8	B. Aires	2-9900
Londres	8	High Patriot	8	B. Aires	4-8000
Londres	22	High Monarch	22	B. Aires	4-8000
Southampton	23	Asturias	28	B. Aires	4-8000

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

PROCEDENCIA Portos	Chega	RIO DE JANEIRO Navios	Sáe	DESTINO Portos	Para mais informes
B. Aires	15	Londonier	16	Antuerpia	3-4827
B. Aires	19	Delambre	19	Liverpool	3-4830
B. Aires	19	Alcantara	19	Southampton	4-8000
B. Aires	20	Florida	20	Genova	3-2930
B. Aires	21	High Monarch	21	Londres	4-8000
B. Aires	21	Orania	21	Amsterdam	2-9900
B. Aires	22	M. Sarmiento	22	Hamburgo	4-1582
B. Aires	22	Neptunia	22	Trieste	3-5840
B. Aires	25	Massilia	25	Bordeaux	4-6207
B. Aires	27	Balzac	27	Londres	3-4830
B. Aires	27	Prince Giovanna	27	Genova	3-5840
B. Aires	29	Gen. S. Martin	29	Hamburgo	4-1582
Rio	—	Bagé	30	Hamburgo	4-2698
B. Aires	29	Indier	30	Antuerpia	3-4827
B. Aires	30	Belle Isle	30	Havre	4-6207
B. Aires	1	Holbein	1	Liverpool	3-4830
B. Aires	2	Augustus	2	Genova	3-5840
B. Aires	2	Arlanza	3	Southampton	4-8000
B. Aires	5	Andalucia Star	5	Londres	4-7200
B. Aires	5	High Chieftain	5	Londres	4-8000
B. Aires	6	Monte Paschoal	6	Hamburgo	4-1582
B. Aires	7	Alsina	7	Marselha	3-2930
B. Aires	11	Flandria	11	Amsterdam	2-9900
B. Aires	12	Sierra Nevada	12	Bremen	4-6121
B. Aires	13	Oceania	13	Trieste	3-5840
B. Aires	14	Eubée	14	Havre	4-6207
Rio	—	Cuyabá	30	Hamburgo	4-2698
B. Aires	17	Asturias	17	Southampton	4-8000
Santos	18	Joseph Charlotte	18	Antuerpia	3-4827
B. Aires	18	Desseado	18	Londres	4-8000
B. Aires	18	Cap. Arcona	18	Hamburgo	4-1582
B. Aires	20	Campana	20	Europa	3-2930
B. Aires	20	Monte Rosa	20	Hamburgo	4-1582
B. Aires	21	Belvedere	21	Trieste	3-5840
B. Aires	25	Massilia	25	Bordeaux	4-6207
B. Aires	26	Almeda Star	26	Londres	4-7200
B. Aires	27	Gen. Osorio	27	B. Aires	4-1582
B. Aires	28	Olympier	28	Antuerpia	3-4827
B. Aires	31	Almanzora	31	Southampton	4-8000
B. Aires	2	High Princess	2	Londres	4-8000
B. Aires	4	Madrid	4	Bremen	4-6121
B. Aires	6	Mendonza	6	Marselha	3-2930
B. Aires	7	Guarujá	7	Genova	3-2930
B. Aires	16	Avila Star	16	Hamburgo	4-1582
B. Aires	17	Gen. Artigas	17	Londres	4-7200

DA AMERICA DO SUL PARA OS ESTADOS UNIDOS E JAPÃO

PROCEDENCIA Portos	Chega	RIO DE JANEIRO Navios	Sáe	DESTINO Portos	Para mais informes
B. Aires	16	Southern Prince	16	New York	4-5261
B. Aires	21	Montevidéo Marú	22	Amer. Japão	4-7200
B. Aires	23	Western World	23	New York	3-2000
B. Aires	30	Northern Prince	30	New York	4-5261
B. Aires	7	American Legion	7	New York	3-2000
B. Aires	14	Western Prince	14	New York	4-5261
B. Aires	21	Pan America	21	New York	3-2000
B. Aires	23	Bonheur	23	New York	3-2830

DOS ESTADOS UNIDOS E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

PROCEDENCIA Portos	Chega	RIO DE JANEIRO Navios	Sáe	DESTINO Portos	Para mais informes
New York	16	Northern Prince	17	B. Aires	4-5261
New York	20	Bonheur	20	B. Aires	3-4830
New York	24	American Legion	24	B. Aires	3-2000
Africa e Japão	28	La Plata Marú	28	B. Aires	4-7200
New York	1	Western Prince	1	B. Aires	4-5261
Africa e Japão	6	B. Aires Marú	6	B. Aires	4-7200
New York	20	Pan America	8	B. Aires	3-2000
New York	22	Southern Cross	22	B. Aires	3-2000

LINHAS COSTEIRAS

Sahidas para o Norte — Sahidas para o Sul

NAVIOS	Sáe	DESTINO	TEL.	NAVIOS	Sáe	DESTINO	TEL.
Alice	16	Bahia	3-4653	Itapé	16	P. Alegre	3-1900
Camaragibe	16	Macau	2-7630	Ararangua	16	P. Alegre	3-3566
Itapuhy	16	Aracajú	3-1900	Anna	16	Laguna	3-3443
Araraquara	16	Cabedello	3-3566	Jurupy	17	Paranag.	4-2698
Celeste	17	Victoria	3-4653	D. Caxias	17	B. Aires	4-2698
Portugal	17	Fortaleza	3-3566	Cubatão	18	P. Alegre	4-2698
Manáos	17	Belém	4-2698	[illegible]	18	Laguna	4-2698
Itaberá	18	Cabedello	3-1900	S. Negra	18	P. Alegre	4-1890
Uca	18	Recife	4-2698	Tutoya	18	Antonina	4-2698
Assu	18	Penedo	2-7630	[illegible]	19	Antonina	4-2698
[illegible]	19	Ilhéus	3-1900	[illegible]	19	S. Fran.	3-3413
M. Penna	21	Ilhéus	4-1890	[illegible]	21	Antonina	3-3566
Campinas	21	Amarraç.	3-3566	Itaperuna	19	P. Alegre	3-3566
Itaquicé	22	Pará	4-2698	Itaperuna	21	P. Alegre	4-2698
[illegible]	23	Cabedello	4-1890	[illegible]	21	P. Alegre	3-3566
[illegible]	23	Belém	4-2698	[illegible]	23	Laguna	3-3443

ECONOMIA — COMMERCIO — INDUSTRIA

MERCADO CAMBIAL

DEVIDO AO FERIADO NACIONAL NÃO HOUVE MERCADO DE CAMBIO

EM PARIS

PARIS, 15.

FECHAMENTO

	Hoje	Ant.
S/Londres, á vista, por libra	82.10	82.05
S/Italia, á vista, por 100 liras	134.62	134.62
S/Nova York, á vista, por dollar	15.34	15.72

EM LONDRES

LONDRES, 15.

TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de descontos:	Fech.	Ant.
Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Banco da França	2 1/2 %	2 1/2 %
Banco da Italia	3 1/2 %	3 1/2 %
Banco de Hespanha	6 %	6 %
Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	1 1/32 %	1 1/32 %
Em Nova York, 3 mezes, t/v	1/2 %	1/2 %
Em Nova York, 3 mezes, t/c	3/4 %	3/4 %
Londres, s/Bruxellas, á v., £	23.05	23.05
Genova, s/Londres, á v., £	60.89	61.00
Madrid, s/Londres, á v., £	39.70	39.70
Genova, s/Paris, á v., 100 frs.	74.37	74.40
Lisbôa, s/Londres, t/v., por £	99.00	99.00
Lisbôa, s/Londres, t/c., por £	98.75	98.75

ABERTURA

A' vista p/libra:	Hoje	Fech. ant.
S/Nova York	5.30.50	5.21.50
S/Genova	60.81	60.87
S/Madrid	39.52	39.70
S/Paris	81.84	82.06
S/Lisbôa	106.00	106.00
S/Berlim	13.42	13.47
S/Amsterdam	7.94	7.97
S/Berne	16.55	16.60
S/Bruxellas	22.70	23.05

FECHAMENTO

A' vista, p/libra:	Hoje	Fech. ant.
S/Nova York	5.34.50	5.21.50
S/Genova	60.95	60.87
S/Madrid	39.70	39.70
S/Paris	82.12	82.06
S/Lisbôa	106.00	106.00
S/Berlim	13.45	13.47
S/Amsterdam	7.97	7.97
S/Berne	16.60	16.60
S/Bruxellas	23.05	23.05

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 14.

FECHAMENTO

Telegraphica:	Hoje	Anterior
S/Londres, por libra	5.26.00	5.16.00
S/Paris, por franco	6.42.50	6.31.25
S/Genova, por lira	8.66.00	8.49.50
S/Madrid, por peseta	13.28	13.20
S/Amsterdam, por florim	66.20	65.05
S/Berne, por franco	31.80	31.22
S/Bruxellas, por franco	22.87	22.48
S/Berlim, por marco	39.19	38.47

NOVA YORK, 15.

ABERTURA (9.38 horas)

Telegraphica:	Hoje	Anterior
S/Londres, por libra	5.36.00	5.26.00
S/Paris, por franco	6.57.00	6.42.50
S/Genova, por lira	8.84.00	8.66.00
S/Madrid, por peseta	13.65	13.28
S/Amsterdam, por florim	67.80	66.20
S/Berne, por franco	32.63	31.80
S/Bruxellas, por franco	23.52	22.87
S/Berlim, por marco	40.20	39.19

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 15.

ABERTURA

Taxa telegraphica:	Hoje	Anterior
S/Londres, por $ ouro, t/v	43 1/16	43 15/16
S/Londres, por $ ouro, t/c	43 1/2	43 3/8

EM MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 15.

ABERTURA

Taxa telegraphica:	Hoje	Anterior
S/Londres, por $ ouro, t/v	35 3/8	35 1/2
S/Londres, por $ ouro, t/c	36 1/8	36

BOLSA DE TITULOS

DEVIDO AO FERIADO NACIONAL NÃO FUNCCIONOU A BOLSA DE TITULOS

STOCK EXCHANGE DE LONDRES

LONDRES, 15.

TITULOS BRASILEIROS

Fechamento-Compradores	Hoje	Anterior
FEDERAES		
Funding, 5 %	86. 0. 0	87. 0. 0
Novo Funding, 1914	67.10. 0	68.10. 0
Conversão, 1910, 4 %	20. 0. 0	20.10. 0
Emprestimo de 1913, 5 %	25.10. 0	26.10. 0
Funding, 1931, 5 %	57. 0. 0	58. 0. 0
ESTADOAES		
Districto Federal, 5 %	34. 0. 0	34. 0. 0
Rio de Janeiro, 1917, 7 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Bahia, 1928, 5 %	12 0 0	12 0 0
Pará, 5 %	6. 0. 0	6. 0. 0
TITULOS DIVERSOS		
Anglo South Amer. Bank, Ltd., série "B", integr.	0. 7. 0	0. 7. 9
Bank of London & South America, Ltd.	4.15. 0	4.15. 0
Brazilian Traction Light & Power Co., Ltd. $	10.62	11.37
Brazilian Warrant Ag & Finance Co., Ltd., £	0. 2. 4 1/2	0. 2. 4 1/2
Cables & Wireless Ltd. ("B" Shares)	10.10. 0	10.15. 0
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	1. 0. 0	5. 0. 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.10. 7 1/2	1.11. 3
[illegible] 6 1/2 % term., deb., 1933	89. 0. 0	89. 0. 0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.14. 3	2.14. 9
[illegible] Shares)	2.14. 9	2.14. 9
Rio de Janeiro City Imp. Co., Ltd.	1. 0. 0	1. 0. 0
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	2. 0. 6	2. 0. 6
S. Paulo Railway Co., Ltd.	86. 0. 0	86. 0. 0
Western Teleg. Co. Ltd., 4 %, Deb. Stock	99.10. 0	99.10. 0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emp. de Guerra Britannico, 3 1/2 %, 1927/47	99.17. 6	100. 7. 6
Consolidadas, 3 1/2 %	73. 2. 6	73.10. 0

CAFE'

DEVIDO AO FERIADO NACIONAL, NÃO FUNCCIONARAM OS MERCADOS DE CAFÉ

NO HAVRE

HAVRE, 15.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant
Entrega em dez.	110	112 1/2
" em março	124	126
" em maio	123	125 1/4
" em julho	122 1/4	125
Vendas do dia	3.000	2.000
Mercado	Calmo	Calmo

Baixa de 2 a 2 3/4 francos, desde o fechamento anterior.

EM LONDRES

LONDRES, 15.

	Hoje	Ant.
Typo 4: Sup. Santos prompto p/embarque	35/	35/
Typo 7: Rio prompto para embarque	29/	29/

EM HAMBURGO

HAMBURGO, 15. — Não houve cotações neste mercado.

EM NOVA YORK

(Contractos do Rio)

NOVA YORK, 15.

ABERTURA

	Hoje	F. ant
Entrega em dez.	6.00	6.05
" em março	6.15	6.22
" em maio	6.28	6.32
" em julho	6.35	6.37
Vendas conhecidas		
Mercado	Calmo	Firme

Baixa de 2 a 7 pontos, desde o fechamento anterior.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant
Entrega em dez.	6.06	6.05
" em março	6.24	6.22
" em maio	6.32	6.32
" em julho	6.37	6.37
Vendas do dia	10.000	10.000
Mercado	Estav.	Firme

Alta parcial de 1 a 2 pontos, desde o fechamento anterior.

ALGODÃO

EM VIRTUDE DO FERIADO NACIONAL NÃO FUNCCIONARAM OS DIFFERENTES MERCADOS DESTE PRODUCTO

EM LIVERPOOL

LIVERPOOL, 15.

	Hoje	F. ant
Mercado	Estav.	Estav.
Pernambuco Fair	5.39	5.42
Maceió Fair	5.39	5.42
Am. Fully Middl.	5.24	5.27
Amer. Futures:		
Entrega em jan.	5.05	5.09
" em março	5.07	5.11
" em maio	5.09	5.13
" em julho	5.11	5.15

Disponivel brasileiro - Baixa de 3 pontos.

Disponivel americano - Baixa de 3 pontos.

Termo americano — Baixa de 1 pontos.

FECHAMENTO

Amer. Futures:	Hoje	F. ant
Entrega em jan.	4.98	5.09
" em março	5.00	5.11
" em maio	5.02	5.13
" em julho	5.05	5.15

O mercado afrouxou depois da abertura, devido a liquidações e ás noticias de Nova York.

Baixa de 9 a 11 pontos, desde o fechamento anterior.

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 15.

ABERTURA

Amer. Futures:	Hoje	F. ant
Entrega em jan.	10.18	10.12
" em março	10.31	10.26
" em maio	10.45	10.39
" em julho	10.59	10.53

Commercio de caracter normal, havendo compras do estrangeiro e especulativas.

Alta de 5 a 6 pontos, desde o fechamento anterior.

BOLSA DE NOVA YORK

(COTAÇÕES FORNECIDAS PELA "UNITED PRESS")

NOVA YORK, 16. — (Fechamento da Bolsa).

Allied Chemical & Dye.	134
Allis Chalmers, mfg.	18.25
American Can	91.50
American Car & Foundry.	23
American Foreign Power	10.37
American Gas Electric	19.75
American Locomotive.	26
American Metal.	21.50
American Power & Light	7.12
American Rad. & St. Sen.	12.62
American Smelting Refin.	45.87
American Sup. Power	2.75
American Tel. and Tel.	117.62
American Tobacco "B"	72.25
American Water Works.	18.12
American Woolen.	11
Anaconda Copper.	15.25
Andes Copper	11
Armours of Delaware. pref.	n/c
Armours Illinois "A".	3.75
Armours Illinois "B"	2.25
Armours Illinois pref.	42.25
Assoc. Gas & Electric	5/8
Atchinson Topeka Sta. Fé.	46.25
Atlantic Refining.	30.62
Atlas Corporation	11
Auburn Motors.	40.75
Baldwin Locomotive	11.87
Bendix Aviation.	13.87
Bethlehem Steel	30.75
Brazilian Traction	11
Burroughs Add. Machine	15.62
Canadian Pacific	12.25
Case Treshing Machine.	69.37
Caterpillar Tractor	22
Cerro de Pasco.	37.75
Chicago Milwakee St. Paul	4.75
Chrysler Motors	46.50
Cities Service	2.12
Columbia Gas Electric	10.87
Commonwealth Edison	36.12
Commonwealth Southern	2
Consolidated Gas N. York	37
Consolidated Oil	11.75
Continental Can	67
Corn Products	69
Creole Petroleum	11
Curtiss Wright Airplanes.	2.75
Dominion Stores	22.50
Douglas Aircraft	14
Du Pont de Nemours	80.50
Eastman Kodak.	69
Electric Bond and Share	15.12
Electric Power and Light.	5.50
Electric Storage Battery	41.50
Engineers Public Service	n/c
First National Stores.	55.50
Ford Motors of Canada.	11.62
Fox Film (New Issue).	11
General Asphalt	15.25
General Electric	20
General Foods	36.75
General Motors.	30.25
Gillette Safety Razor.	11.12
Glidden Corporation	15.50
Gold Dust	17.75
Goodrich B. B.	14.12
Goodyear Rubber.	36.25
Granby Copper.	9.50
Great Northern Railroad	16.75
Great Western Sugar.	37.87
Hower Gold	1.03
Hudson Bay Mining.	10
Hudson Motors.	10
Hupp Motors Co.	3.62
Ingersoll Rand.	57
Intern. Busines Machine	140
International Cement.	32
International Harvester.	39.50
International Nickel	21
International Tel. and Tel.	14
Kennecott Copper.	21.25
Kroger Grocery.	21.25
Lambert Co.	30
Lehman Corporation	66.87
Lehn and Fink	n/c.
Mack Trucks Incorporated	27.25
Miami Copper	4.50
Mining Corp. of Canada	n/c.
Missouri Kansas Texas, p.	17
Missouri Pacific	4.25
Monsanto Chemical.	70.50
Montgomery Ward	20.75
Nash Motors	19.25
National Biscuit	44.25
National Cash Register.	15.12
National Dairy Products	15.25
National Lead Co.	135.25
National Power and Light	10.12
New York Central	33.62
Niagara Hudson Power.	5.50
Niagara Warrants "A".	n/c.
Nitrate Corp. of Chile.	n/c.
Noranda Mines.	34.12
North American Co.	15.50
Otis Elevator.	14.37
Pacific Gas Electric	16.75
Packard Motors.	3.62
Paramount Publix	1.62
Patino Mines	22
Pennsylvania Railroad	25.50
Philips Petroleum	16.50
Public Service of N. J.	33
Radio Corporation	7
Radio Preferred "B".	15.25
Remington Rand	7.12
Sears Roebuck	39.75
Simmons Company	17.62
Socony Vaccum Corp.	15.12
Southern Pacific	19.25
Standard Brands	23.87
Standard Gas Electric.	8.50
Standard Oil of Indiana.	31.50
Stand. Oil of California	42.12
Standard Oil of N. Jersey	45.62
Stone Webster	7.25
Studebaker Corp.	4.75
Swift International.	27.62
Texas Corporation	22.50
Texas Gulph Sulphur.	40.62
Texas Pacific Land Trust.	7.75
Transamerica Corporation.	5.50
Tricontinental	4.62
Union Carbide	43
Union Pacific Railroad	106.50
United Aircraft	31.75
United Corp.	5.37
United Gas Improvement	15
United Gas "New".	2.50
United States Leather.	n/c
United States Realty Imp.	8.12
United States Rubber.	17.12
United States Smelting	100.50
United States Steel.	41
Util. Power and Light, p.	10.50
Utilities Power and Light	1
Warner Brothers Pictures.	6.12
Warren Bross.	8.50
Wesson Oil and Snowdrift	53.75
Western Union Telegraph.	51.75
Westinghouse Electric	37
Woolworth.	38.37

BANCOS

Bank of Montreal	188
Bankers Trust	45.75
Canadian B. of Commerce	135
Central Hannover Trust.	100
Chase National Bank.	19.50
First Nat. Bank of Boston	21
General B. of New York.	13
Guaranty Trust of N. York	227
Nat. City Bank of N. York	20.50
Royal Bank of Canada	n/c.

TITULOS

Cities Service, 5 %.	32
Brasil Federal, 8 %, 1941.	27.25
Emp. Reino de Italia, 7 %	99
4.º Emp. da Liberdade dos Estados Unidos.	101.20
Empr. Federal Brasileiro, 6 1/2 %, 1926/1957	23.75
Empr. Federal Brasileiro, 6 1/2 %, 1927/1957.	23.25
Rio Grande, 6 %, 1968.	21
Rio Grande, 8 %, 1945.	21.50
Municipalid. de São Paulo, 8 %, 1952	23.50
São Paulo, 7 %, 1940	61.50
São Paulo, 8 1/2, 1936.	16.50
São Paulo, 6 1/2 %, 1957	22
São Paulo, 1958.	14.50
Bonus de Minas Geraes, 6 1/2 %, 1959.	19.50
Bonus de Minas Geraes, 6 1/2 %, 1958.	19.75
E. F. C. Brasil, 7 %, 1952.	21

CAMBIO

Libra esterlina	5.40
Franco francez	6.53
Lira italiana	8.81
Juros dos emprestimos á vista (Call Money)	1/4

CAES DO PORTO

VAPORES ESPERADOS E A SAIR HOJE

MASSILIA — Esperado de Bordeaux e escalas ás 11 horas, sairá ás 16, do armazem 18 para Buenos Aires e escalas.

LONDONIER — Chegado de B. Aires e escalas, está no porto e sairá ás 15 horas, do armazem 17, para Antuerpia e escalas.

SOUTH. PRINCE — Esperado de Buenos Aires e escalas ás 7 horas, sairá ás 15, do armazem 16, para Nova York e escalas.

ITAPUHY — Está no porto e sairá ás 10 horas do armazem 13, para Aracajú e escalas.

ITAPÉ — Está no porto e sairá ás 14 horas, do armazem 13, para Porto Alegre e escalas.

ARARANGUÁ — Está no porto e sairá ás 16 horas, do armazem 11, para Porto Alegre e escalas.

PROXIMAS SAIDAS E CHEGADAS

SAMBRE — Está no porto e sairá hoje, 16 do corrente, para a Europa.

HOLLYWOOD — De Los Angeles e escalas provavelmente hoje 16 do corrente.

SANT[illegible]M — De Belem e escalas hoje, 16 do corrente.

COM. CAPELLA - De Porto Alegre e escalas hoje, 16 do corrente.

BAGÉ — De Hamburgo e escalas hoje, 16 do corrente.

TUTOYA — De Amarração e escalas hoje, 16 do corrente.

CURITYBA — De S. Francisco e escalas amanhã, 17 do corrente.

WEST NILUS — De Buenos Aires amanhã, 17 do corrente.

TRES DE OUTUBRO — De Recife e escalas amanhã, 17 do corrente.

ESPANA — Da Europa provavelmente a 19 do corrente.

ITAQUICÉ — De Porto Alegre e escalas, a 19 do corrente.

ITAGIBA — De Cabedello e escalas, a 19 do corrente.

NORMAN STAR - De Londres e escalas, a 19 do corrente.

GAASTERLAND — Está no porto e sairá cerca de 20 do corrente.

MURTINHO — De Laguna e escalas a 20 do corrente.

EQUATOR — De Buenos Aires e escalas, a 21 do corrente.

PYRINEUS — De Porto Alegre e escalas, a 22 do corrente.

THEREZA — De Buenos Aires e escalas, a 23 do corrente.

ALRICH — Da Europa a 25 do corrente.

BARONESA — De Montevidéo e escalas, a 26 do corrente.

PATRICIA — Do sul para Nova Orleans, a 27 do corrente.

SANTOS — De Manáos e escalas a 28 do corrente.

UBA — De Manáos e escalas, a 30 do corrente.

SIQUEIRA CAMPOS - De Hamburgo e escalas, a 30 de novembro

NAVASOTA — Da Europa a 6 de dezembro.

DUNSTER GRANGE — De Montevidéo, a 11 de dezembro.

SHERIDAN — Do sul a 13 de dezembro.

EL PARAGUAYO — De Santos, a 18 de dezembro

VAPORES ATRACADOS

	Arms
SERRA GRANDE	1
CELESTE	1
ALICE	1
ANNA	2
SALTA	9
TARAPACA	10
MUNSTER	11
ITASSUCE	13
JOAZEIRO	13/14
RAUL SOARES	15

ASSUCAR

NÃO HOUVE COTAÇÕES NOS MERCADOS DE ASSUCAR DEVIDO AO FERIADO NACIONAL

EM LONDRES

LONDRES, 15.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant
Entrega em nov.	4/2	4/2
" em dez.	4/3 1/2	4/4
" em março	4/8	4/8 1/4
" em maio	4/11	4/11 1/4

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 14.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant
Entrega em dez.	1.13	1.16
" em março	1.21	1.22
" em maio	1.27	1.27
" em julho	1.33	1.33

Mercado calmo

Baixa parcial de 1 a 3 pontos, desde o fechamento anterior.

NOVA YORK, 15.

ABERTURA

	Hoje	F. ant
Entrega em dez.	1.12	1.13
" em março	1.20	1.21
" em maio	1.26	1.27
" em julho	1.32	1.33

Mercado calmo.

Baixa de 1 ponto, desde o fechamento anterior.

TRIGO

EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 14.

FECHAMENTO

Por 100 kilos:	Hoje	F. ant
Entrega em nov.	4.95	5.10
" em dez.	4.99	5.14
" em fev.	5.11	5.24
Mercado	Acces.	A. est.
Disponivel, typo Barletta para o Brasil	5.27 1/2	5.30

EM CHICAGO

CHICAGO, 14.

FECHAMENTO

	Hoje	F. ant
Entrega em dez.	91.12	91.25
" em março	95.00	94.87

Leilões de Penhores

EM 18 DE NOVEMBRO DE 1933 AO MEIO DIA

A Casa Dias & Moysés

A' rua Imperatriz Leopoldina n. 14, fará leilão dos penhores vencidos de joias.

O catalogo sairá publicado no "Jornal do Commercio".

EM 17 NOVEMBRO DE 1933

VIANNA, IRMÃO & CIA

RUA PEDRO I, ns. 28 e 30 (Antiga Espirito Santo)

EM 22 DE NOVEMBRO DE 1933 A's 12 horas

Veuve Louis Leib & C.

Successores de A. Cahen & C.

RUAS: IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 23 LUIZ DE CAMÕES, 62, esquina.

CASA CAMPELLO

ERNESTO CAMPELLO

35 — Avenida Passos — 35

LEILÃO EM 21 DE NOVEMBRO DE 1933

Catalogo neste jornal no dia do leilão.

C. B. AUREA BRASILEIRA

EM 21 DE NOVEMBRO DE 1933

MATRIZ:

RUA SETE DE SETEMBRO, 233

O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

CAUTELAS PERDIDAS

Perdeu-se a cautela n. 54.829 da Casa de Penhores — A SALVADORA LIMITADA — Rua Pedro I, 31.

Perderam-se as cautelas ns. 206.036 e 306.282, da Casa de Penhores de B. MOREIRA & C. — Rua Luiz de Camões, 42.

Perdeu-se a cautela n. 9.804 da Casa de Penhores de JOSÉ CAHEN & C. — (Filial) — Rua D. Manoel, 24.

Perdeu-se a cautela n. 120.205 da Casa de Penhores de JOSÉ MOREIRA DA COSTA & C. — Beco do Rosario, 9.

A mensagem do sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, lida hontem na installação da Assembléa Nacional Constituinte

Continuação da 8ª pagina

especializados em materias gordas que já prestam, em differentes regiões do paiz o concurso esclarecido dos methodos scientificos ao surto industrial das substancias oleaginosas. Em viagens annuaes ao interior do Estado de São Paulo e de diversos Estados do norte, vem este Instituto colhendo impressões e dados sobre as principaes necessidades da cultura, do beneficiamento, do consumo e da exportação de nossos productos oleaginosos, levando os governos e aos interessados os resultados dos diversos estudos que emprehendeu, e da documentação bibliographica que reuniu. Familiarizam-se assim os alumnos com as necessidades objectivas a que terão mais tarde de attender, quando tomarem sob sua responsabilidade a direcção dos estabelecimentos industriaes para os quaes se destinam. Nessas viagens de estudo, são ao mesmo tempo colhidas amostras de productos novos ou pouco explorados e que pareçam susceptiveis de promissoras applicações. Posto desse modo em constante contacto com as realidades do paiz, enriquece o Instituto seu museu e fornece a seus pesquisadores materia util e nova de trabalho.

A Secção de Pesquisas Industriaes Agricolas, depois de installar durante o corrente anno o seu laboratorio, iniciou uma série de trabalhos de ordem scientifica sobre plantas oleaginosas de applicação alimentar e therapeutica. Considerando a gravidade do problema da lepra no Brasil e a exiguidade dos meios de combatel-a, a Secção de Pesquisas estuda neste momento as diversas variedades brasileiras de Sapucaynha (Carpotroche Brasiliensis), no intuito de seleccionar, pela riqueza em oleo e pelos attributos physiologicos deste, a variedade que melhor convenha a uma cultura intensiva, capaz de substituir o oleo de Chaulmoogra, importado a um preço que difficulta em extremo a sua larga distribuição.

Certos alcaloides, de natureza ainda indeterminada, de differentes plantas brasileiras, estão sendo ao mesmo tempo examinados, quer do ponto de vista de sua estructura chimica, quer de seus effeitos biologicos. A industria do carvão vegetal, activado, de emprego corrente como descorante e desodorizante, é objecto, tambem, de estudos que promettem substituir os carvões importados para o branqueamento do assucar e dos oleos, por carvão obtido das cascas de indaiá, babassú, dendê, etc.

O Instituto de Oleos tem-se tornado ao mesmo tempo um centro de consultas de industriaes e agricultores, aos quaes offerece uma cooperação efficiente em todas as difficuldades que encontram na exploração das plantas oleaginosas".

Como se verifica, os trabalhos do ministerio, nos dois primeiros annos do Governo Provisorio, além de correrem normalmente, foram productivos e apreciaveis, apesar do regimen de economias adoptado.

EDUCAÇÃO E SAUDE PUBLICA

Ao balancear, na primeira parte desta mensagem, as realizações do regimen monarchico, deixei accentuado que o paiz, depois de meio seculo de vida politica independente, estava ainda com os dois problemas capitaes de sua organização para resolver: o trabalho e a educação. Apresenta-se, agora, o ensejo de abordar o segundo — a educação — pois do primeiro já tratei no capitulo reservado ás actividades do Governo Provisorio, através do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, nova secretaria creada juntamente com a da Educação e Saude Publica, reflectindo ambas a preoccupação de encarar sériamente a solução desses dois importantes problemas nacionaes.

Julgo inteiramente opportunas, e devo transcrevel-as, as considerações que o magno assumpto me suggeriu, quando, em recente discurso pronunciado na capital da Bahia, procurei focalizal-o em toda sua complexidade, relevancia e aspectos:

"Todas as grandes nações, assim merecidamente consideradas, attingiram nivel superior de progresso, pela educação do povo. Refiro-me á educação, no significado amplo e social do vocabulo: physica e moral, eugenica e civica, industrial e agricola, tendo, por base, a instrucção primaria de lettras e a technica profissional.

Nesse sentido, até agora, nada temos feito de organico e definitivo. Existem iniciativas parciaes em alguns Estados, embora incompletas e sem systematização. Quanto ao mais, permanecemos no dominio ideologico das campanhas pró-alphabetização, de resultados falhos, pois o simples conhecimento do alphabeto não destróe a ignorancia nem conforma o caracter.

Ha profunda differença entre ensinar a ler e educar. A leitura é a porta inicial da instrucção e esta, propriamente, só é completa quando se refere á intelligencia e á actividade. O raciocinio, força motriz da intelligencia, deve ser aperfeiçoado, principalmente por intermedio do trabalho manual que o torna prompto e argumentador. Não deixa de haver certo fundamento na affirmação do psycologo: "O homem que conhece bem um officio, possue, só por esse facto, mais logica, mais raciocinio e mais aptidão para reflectir do que o mais perfeito dos rhetoricos".

A instrucção que precisamos desenvolver, até o limite extremo das nossas possibilidades, é a profissional e technica. Sem ella, sobretudo, na época caracterizada pelo predominio da machina, é impossivel o trabalho organizado.

A par da instrucção, a educação; ao sertanejo, quasi abandonado a si mesmo, a consciencia de seus direitos e deveres; fortalecer-lhe a alma, convencendo-o que existe solidariedade humana; enrijar-lhe o physico pela hygiene e pelo trabalho, para premial-o, emfim, com a alegria de viver, proveniente do conforto conquistado pelas proprias mãos.

No Brasil, o homem rude do sertão, sempre prompto a attender aos reclamos da Patria nos momentos de perigo, é materia prima excellente e, se vegeta decahido e atrazado, culpemos a nossa incuria e imprevidencia. Por vezes, o seu aspecto é miseravel, mas, no corpo combalido, aninha-se a alma forte que venceu a natureza amazonica e desbravou o Acre. Em algumas regiões, vemol-o quebrantado pelas molestias tropicaes, enfraquecido pela miseria, mal alimentado, indolente e sem iniciativa, como se fosse um automato. Dae a esse espectro, farta alimentação e trabalho compensador; creae-lhe a capacidade de pensar, instruindo-o, educando-o, e rivalizará com os melhores homens do mundo. Convençamo-nos de que todo brasileiro poderá ser um homem admiravel e um modelar cidadão. Para isso conseguirmos, ha um só meio, uma só therapeutica, uma só providencia: — é preciso que todos os brasileiros recebam educação.

Relembrae o exemplo do Japão. O imperador Mutuzahito, certo dia, baixou um édito, determinando "fosse o saber procurado no mundo onde quer que existisse, e a instrucção diffundida de tal fórma que em nenhuma aldeia restasse uma só familia ignorante e que os paes e irmãos mais velhos tivessem por entendido que lhes cabia o dever de ensinar os seus filhos e irmãos mais moços."

O imperador foi obedecido. O milagre da instrucção, em pouco mais de 40 annos, de 1877 a 1919, fez com que a exportação e a importação do paiz centuplicassem: o Japão vencia a Russia, e entrava para o rol das grandes potencias.

E' dever do Governo Provisorio interessar toda a Nação, obrigando-a a cooperar, nas multiplas espheras em que o seu poder se manifesta, para a solução desse problema.

Anda em moda affirmar-se que a educação é corollario da riqueza, quando o contrario expressa maior verdade. Exemplificam com o caso dos Estados Unidos, onde a diffusão do ensino primario consome orçamentos annuaes que attingem cerca de 26 milhões de contos da nossa moeda, e concluem, que, entre nós, a questão é insoluvel pelo vulto das despesas que exige, incompativel com a nossa carencia de recursos. Em resumo, sustentam: — educação completa só póde existir em nações opulentas. A argumentação é sophistica. A nossa victoria, nesse terreno, consistirá em começarmos como a grande nação americana começou, e continuarmos resolutos e tenazes, como ella proseguiu, até o fastigio de hoje.

A verdade é dura, mas deve ser dita. Nunca, no Brasil, a educação nacional foi encarada de frente, systematizada, erguida, como deve ser, em legitimo caso de salvação publica.

E' opportuno observar. Aos Estados cabe velar pela instrucção primaria; quasi todos contrahiram vultosos emprestimos, acima das suas possibilidades financeiras. Da avalanche de ouro com que muitos se abarrotaram abusando do credito, qual o numerario destinado para ampliar ou aperfeiçoar o ensino? Esbanjavam-no em obras sumptuarias, em organizações pomposas, e, ás vezes, na manutenção de exercitos policiaes, esquecidos de que o mais rendoso emprego de capital é a instrucção.

Sem a necessidade de vastos planos de soluções absolutas porém, impraticaveis na realidade, procuremos assentar em dispositivos efficientes e de applicação possivel todo o nosso apparelhamento educador.

A instrucção, como a possuimos, é lacunosa. Falha no seu objectivo primordial: preparar o homem para a vida. Nella devia, portanto, preponderar o ensino que lhe désse o instincto da acção no meio social em que vive. Resalta, evidentemente, que o nosso maior esforço tem de consistir em desenvolver a instrucção primaria e profissional, pois, em materia de ensino superior e universitario, nos moldes existentes, possuimol-o em excesso, quasi transformado em caça ao diploma. O doutorismo e o bacharelato instituiram uma especie de casta privilegiada, unica que se julga com direito ao exercicio das funcções publicas, relegando para segundo plano a dos agricultores, industriaes e commerciantes, todos, emfim, que vivem do trabalho e fazem viver o paiz.

E' obvio que para instruir é preciso crear escolas. Não crear, porém, segundo modelo rigido, applicavel ao paiz inteiro. De accordo com as tendencias de cada região e o regimen de trabalho dos seus habitantes, devemos adoptar os typos de ensino que lhes convêm: nos centros urbanos, populosos e industriaes — o technico profissional em fórma de institutos especializados e lyceus de artes e officios; no interior — rural e agricola em fórma de escolas, patronatos e internatos. Em tudo, com o caracter pratico e educativo, dotando cada cidadão de um officio que o habilite a ganhar, com independencia, a vida ou transformando-o em um productor intelligente de riqueza, com habitos de hygiene e de trabalho, consciente do seu valor moral.

Attingimos ao ponto onde os pessimistas habituaram-se a encontrar difficuldades de [illegible]. Refiro-me aos recursos indispensaveis para organizar e manter semelhante apparelho educativo, cujo desenvolvimento póde ser graduado de accordo com as possibilidades financeiras do paiz.

Nesse terreno, mais do que em qualquer outro, convém desenvolver o espirito de cooperação, congregando os esforços da União, dos Estados e dos Municipios. Quando todos, abstendo-se de gastos sumptuarios e improductivos, destinarem, elevada ao maximo, uma percentagem fixa de seus orçamentos para prover as despesas da instrucção, teremos dado grande passo para a solução do problema fundamental da nacionalidade. Comprovando o interesse do Governo Provisorio, a respeito, é opportuno resaltar que o decreto destinado a regular os poderes e attribuições dos interventores, determina que os Estados empreguem 10 %, no minimo, das respectivas rendas na instrucção primaria e estabelece a faculdade de exigirem até 15 % das receitas municipaes para applicação nos serviços de segurança, saude e instrucção publicas, quando por elles exclusivamente attendidos.

Concertada a cooperação dos poderes publicos federaes, estaduaes e municipaes, restaria apenas attribuir á União, o direito de organizar e superintender, fiscalizando-os, todos os serviços de educação nacional.

A acção isolada dos governantes não basta, para transmudar em realidade fecunda, emprehendimento de tal alcance e tamanha magnitude. E' preciso crear uma atmosphera propicia e acolhedora permittindo a collaboração de todos os brasileiros nesta obra eminentemente nacional.

O governo federal pretende installar a Universidade Technica, verdadeira cidade e colmeia do saber humano, de onde sairão as gerações de professores e homens de trabalho, capazes de imprimir á vida nacional o sentido realizador das suas aspirações de expansão intellectual e material."

ENSINO PRIMARIO

Devemos repetir que educar não consiste sómente em ensinar a ler. O analphabetismo é estigma de ignorancia, mas a simples aprendizagem do alphabeto não basta para destruir a ignorancia. A massa de analphabetos, peso morto para o progresso da nação, constitue mácula que nos deve envergonhar. E' preciso confessal-o corajosamente, toda a vez que se apresentar occasião. Cumpre fazel-o aqui, não para recriminar inutilmente mas apenas para nos convencermos de que o ensino é materia de salvação publica.

Quero referir-me, evidentemente, ao ensino primario, basico para qualquer processo de instrucção. Substituindo as palavras pela evidencia dos algarismos, restrinjo o commentario sobre a sua tremenda deficiencia e desorganização aos dados e confrontos estatisticos mais recentes.

Sobre o ensino primario, os informes obtidos pelo Ministerio da Educação, correspondendo a 1931, assignalavam o seguinte movimento:

Ensino geral, 20.918 escolas publicas e 7.632 particulares, com 54.327 professores, 2.020.921 alumnos matriculados, 1.564.522 frequentes e 122.458 que terminaram o curso. Além dessas, havia mais 620 escolas de ensino semi-especializado e especializado, com 3.960 professores, 50.416 alumnos matriculados, 49.521 em frequencia e 4.880 que concluiram o curso.

Levando em conta sómente o que diz respeito aos alumnos dos cursos primarios de ensino geral, que é o assumpto precipuo destas considerações, verificamos os seguintes resultados proporcionaes, de accordo com os elementos definitivos de 1931: habitantes — por escola 1.448, por docente 763, por alumno matriculado 21, por alumno frequente 27, por alumno que concluiu o curso 338; alumnos por escola: matriculados 71, frequentes 55, que concluiram o curso 4; de 1.000 alumnos matriculados, foram frequentes 774 e chegaram ao final do curso 61; de 1.000 alumnos frequentes, foram approvados apenas 78 nos exames finaes.

Nas condições actuaes, a capacidade theorica do nosso apparelho escolar, para o ensino primario, não póde ir além de 10 % da massa demographica. Segundo o calculo de 40 milhões para a nossa população, deveriamos contar 4 milhões de educandos. As estatisticas, consignando a matricula de mais de 2 milhões, demonstram um desenvolvimento superior a 50 % da população total, como curva representativa do estado das primeiras letras.

Não é tão favoravel, no entanto, como poderia parecer, á primeira vista, a significação exacta desse indice.

Os dados estatisticos vêm contrabalançal-o, patenteando deficiencias surprehendentes: de todos os alumnos matriculados apenas 77 % auferem, de facto, os beneficios da escola e conseguem a completa educação do primeiro grão, ainda assim tão falha e deficiente na insignificante quota de 6 %. Os restantes, que frequentam as escolas, não vêm em geral, além do segundo periodo de estudos.

De modo mais frizante, póde-se determinar que, entre 1.000 brasileiros aptos para receberem a educação elementar, 513 não ingressam na escola e dos 487 restantes 110 matriculam-se, mas não frequentam os cursos; 178 frequentam o primeiro anno e não chegam a ler; 85 frequentam sómente até o segundo anno, alphabetizando-se muito superficialmente; 34 vão um pouco além, mas não chegam a concluir o curso elementar e apenas 30 adquirem integralmente a instrucção elementar commum, assim mesmo em condições de grande desigualdade de aproveitamento e reconhecida deficiencia, attinente á profundidade do ensino, que não se prolonga, em média, além de tres annos, com todas as lacunas pedagogicas da maior parte das escolas do interior.

DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO PRIMARIO

Unidades politicas da Federação	Publicas	Particulares	Total
Districto Federal	328	586	914
Alagoas	377	170	547
Amazonas	348	93	441
Bahia	1.543	531	2.074
Ceará	752	133	885
Espirito Santo	778	68	846
Goyaz	204	18	222
Maranhão	403	401	804
Matto Grosso	186	113	299
Minas Geraes	2.607	813	3.420
Pará	503	205	888
Parahyba	427	113	540
Paraná	1.143	121	1.264
Pernambuco	1.469	550	2.019
Piauhy	145	7	152
Rio de Janeiro	1.536	488	2.024
Rio Grande do Norte	264	211	475
Rio Grande do Sul	3.073	1.443	4.516
Santa Catharina	958	313	1.271
São Paulo	3.535	1.576	5.111
Sergipe	315	52	367
Territorio do Acre	80	11	91
	21.064	8.106	29.170

Diante da realidade destas cifras, não cabem conjecturas optimistas. Não é possivel continuarmos sem escolas. O numero das existentes está muito aquém das necessidades.

O problema da educação do povo continua a ser, ainda e sempre, o problema maior dos problemas. No momento em que se vae reorganizar a vida politica do paiz, torna-se de evidente opportunidade lembral-o e trazel-o á consideração da Assembléa Nacional Constituinte, que, certamente, procurará dar-lhe solução completa e definitiva. Não temos o direito de poupar sacrificios para obter essa solução. A dolorosa verdade ahi está, desdobrada perante a nação, desafiando, com toda a sua complexidade angustiante, a nossa maior somma de boa vontade e energia.

ENSINO SECUNDARIO E SUPERIOR

O ensino secundario, nos seus diversos gráos, comporta orientação semelhante. Entre nós, faltava pelo caracter de exclusiva preparação para o ensino superior. A funcção de natureza educativa, que lhe é essencial e consiste em preparar a intelligencia e o espirito critico para o estudo e solução dos problemas impostos pela vida, foi sempre relegada a segundo plano.

Tendo em vista corrigir essa deficiencia, o Governo Provisorio estabeleceu para o ensino secundario um regimen que lhe imprime verdadeira finalidade, isto é, na funcção de formar e modelar homens para agir com efficiencia, no meio em que tiver de applicar a sua actividade.

A remodelação foi radical e attingiu, tambem, o ensino superior, estabelecendo as bases do regimen universitario. O Conselho Nacional de Educação, instituido simultaneamente, deverá actuar como orgão coordenador e orientador de toda actividade official concernente aos problemas de educação.

As principaes modificações da reforma introduzida na organização do ensino secundario podem ser apreciadas nas seguintes enunciações:

a) revisão e remodelação dos programmas e planos de ensino;

b) maior duração do periodo lectivo, que passou a ter sete annos, em vez de cinco e seis;

c) maior desenvolvimento na parte educativa;

d) seriação mais racional das materias e melhor graduação do ensino;

e) divisão do curso em duas partes: a primeira de cinco annos, commum e fundamental, e a segunda, de dois annos, constituindo a indispensavel adaptação dos candidatos aos cursos superiores e dividido em tres secções, com as materias respectivas agrupadas de accordo com a orientação profissional do estudante, sem prejuizo das de cultura geral, existentes nas tres secções.

Cuidou-se, ainda, do seleccionamento do professorado e da uniformização dos methodos pedagogicos.

As vantagens da reforma são evidentes e a sua execução já produziu, nestes tres annos, resultados plenamente satisfactorios.

SAUDE PUBLICA

Questões interdependentes e correlatas por natureza e finalidade, as referentes á educação e saude publicas — já tive occasião de dizer — só admittem solução commum. O homem valoriza-se, é certo, pela cultura da intelligencia, mas não poderá actuar no sentido de efficiencia social, se, por effeito de causas congenitas ou adquiridas, estiver physicamente incapaz ou encontrar meio hostil, improprio á vida saudavel e sem condições de adaptação productiva.

A acção dos poderes publicos deve desdobrar-se incessantemente para bem attender ao problema da hygiene no seu duplo aspecto de saneamento e assistencia. O progresso de qualquer paiz exige-lhe solução pelo menos parcial, traduzida em medidas capazes de assegurar a defesa sanitaria das populações. E' o que temos feito, utilizando os recursos permittidos pela compressão geral das despesas publicas, sem prejuizo dos serviços respectivos, mantidos com segura e completa regularidade.

A actuação do Departamento Nacional de Saude Publica continua a exercer-se normalmente.

A assistencia sanitaria da Capital da Republica tem sido mantida com toda regularidade e segurança.

As organizações especializadas, a cargo do referido Departamento, proseguiram sua actividade em defesa da hygiene infantil e no combate á tuberculose, ás doenças venereas, á lepra e ás molestias contagiosas communs.

A prophylaxia da febre amarella não soffreu continuidade, mau grado a accentuada reducção feita nas despesas com o pessoal e material necessarios ao serviço. Para estender no resto do paiz os beneficios da assistencia sanitaria, obteve-se que a Fundação Rockefeller, lá trabalhando no Brasil com reconhecidos proveitos, ampliasse, ainda mais, o seu raio de acção. Tornou-se possivel, assim, distribuir vasta rêde de prophylaxia anti-larvaria, comprehendendo numerosas localidades dos Estados do Rio, Minas Geraes e Espirito Santo. Quanto á prophylaxia anti-amarillica, a mesma fundação desenvolveu grandemente os seus trabalhos, instituindo novos postos nos Estados da Bahia, Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará.

Devido ás difficuldades financeiras e ao mau funccionamento do Serviço de Prophylaxia Rural existente nos Estados, que, além de não produzir resultados praticos, absorvia verbas elevadas no custeio de pessoal excessivo, com prejuizo do apparelhamento material, resolveu o Governo Provisorio supprimir a contribuição que lhe era destinada, e estabeleceu com applicação mais efficiente e proveitosa. Cogitou-se desde logo de estabelecer um fundo permanente para custear as despesas necessarias, criando-se, para esse fim, a taxa de educação e saude da qual dois terços serão aproveitados para aperfeiçoar e desenvolver os serviços de saneamento rural no paiz, obra justamente considerada de grande alcance social e economico. Enquanto não se leva a termo a reorganização projectada desse importante serviço, o Governo Federal tem auxiliado os Estados que mais precisam, suprindo numerario para attender aos trabalhos de prophylaxia que vem mantendo.

ACTIVIDADE DA NOVA SECRETARIA

Criado pelo decreto n. 19.402, de 14 de novembro de 1930, o Ministerio da Educação e Saude Publica entrou logo em actividade.

No decurso de 1931, emquanto se procurava completar a estructura administrativa do novo departamento, varias foram as iniciativas levadas a effeito para reorganizar e imprimir maior efficiencia nos serviços de educação e saude publica.

Assim, no que diz respeito ao ensino, criou-se, pelo decreto numero 19.850, o Conselho Nacional de Educação, estabelecendo-se as bases estatutarias que devem presidir o regimen universitario introduzido no systema educacional brasileiro.

O decreto n. 19.852 deu nova organização á Universidade do Rio de Janeiro, ampliando-lhe as possibilidades com a inclusão, no respectivo quadro, da Escola de Minas de Ouro Preto, da Escola Nacional de Bellas Artes e do Instituto Nacional de Musica, e pelo concurso de varias instituições culturaes independentes, taes como o Instituto Oswaldo Cruz, o Museu Nacional, o Observatorio Nacional, o Serviço Geológico e Mineralogico e outros estabelecimentos que, em virtude dos mandatos universitarios, passaram a cooperar no desenvolvimento do ensino superior, facilitando os cursos de especialização e aperfeiçoamento.

Em relação ao ensino secundario, cumpre citar a reforma promulgada pelo decreto n. 19.890, á qual já nos referimos pormenorizadamente. Completou-se essa reforma com disposições complementares approvadas pelos decretos ns. 20.496 e 20.630, o ultimo dos quaes modificou as condições para o registro provisorio de professores.

O ensino commercial passou pela reforma consubstanciada no decreto n. 20.158, de 30 de junho de 1931, que fixou novos padrões relativos á organização dos cursos, e as exigencias indispensaveis para o reconhecimento official dos institutos destinados á preparação do candidatos ás actividades profissionaes de caracter commercial.

Ainda no anno de 1931, deram-se novos regulamentos ao Museu Nacional, ao Departamento de Medicina Experimental (Instituto Oswaldo Cruz); promulgou-se o acto que permittiu o ensino religioso nas escolas e approvou-se officialmente o accordo que, visando a simplificação orthographica, fôra firmado entre a Academia Brasileira de Letras e a de Ciencias de Lisboa, e regulou-se o serviço de radio-diffusão educativa.

Por iniciativa e sob o patrocinio do Governo, reuniu-se, nesta capital, em setembro ultimo, a Conferencia Nacional de Protecção á Infancia, com a presença dos representantes officiaes de todas as unidades federativas. Com subido empenho e alto descortino, revelando ao mesmo tempo notavel interesse pelo complexo problema, a Conferencia realizou obra de inestimavel merito, consubstanciando, em clausulas precisas, suggestões praticas a indicar aos poderes publicos os methodos e directriz a seguir na obra de protecção da infancia brasileira.

TRABALHO, INDUSTRIA E COMMERCIO

A complexidade dos problemas moraes e materiaes inherentes á vida moderna alargou o poder de acção do Estado, obrigando-o a intervir, mais directamente, como orgão de coordenação e direcção, nos diversos sectores da actividade economica e social.

Quanto á maior ou menor amplitude dessa intervenção podem divergir as doutrinas; na realidade, porém, ella se apresenta como imposição iniludivel, diante da crescente preponderancia dos interesses da collectividade sobre os interesses individuaes.

Todas as actividades humanas são forças sociaes agindo negativa ou positivamente. O Estado, que é a sociedade organizada como poder, não lhes deve ficar indifferente, sob pena de falhar á sua finalidade. Impõe-se-lhe, contrariamente, disciplinal-as e dirigil-as. Dahi a sua intervenção no campo social e economico, regulamentando as relações entre o trabalho e o capital, fiscalizando as industrias e o commercio, ordenando a producção, a circulação e o consumo e, finalmente, desenvolvendo providencias de diversa natureza para prover o bem commum.

Em face da inquietude que domina a vida contemporanea, abalada fortemente por uma crise economica que se projecta sobre o plano politico, não se póde dizer que nos affligem, em fórma aguda, todos os males que tornam angustioso e apprehensivo o amanhã da maioria dos povos chamados civilizados.

A nossa situação, relativamente ao desequilibrio generalizado de outros paizes, é de maior socego. Dispomos de abundantes reservas de materias primas e somos, simultaneamente, grande mercado consumidor. A base da nossa economia ainda é a exploração agricola e a industrialização apenas absorve pequena parcella da nossa actividade productora. Em consequencia a densidade da massa proletaria industrial não accusa indice elevado, restringindo-se a nucleos urbanos que dispõem de margem sufficiente para empregarem a actividade com facil e compensadora remuneração.

ORGANIZACAO DO TRABALHO E ASSISTENCIA SOCIAL

Apesar de tudo, em materia de organização de trabalho, não poderiamos permanecer no estado de passividade e rotina em que viviamos.

Já tivemos ensejo de accentuar que o Imperio, ao desmoronar-se, deixara intacto esse problema essencial para a nossa economia. A escravidão viera até as portas da Republica e o trabalho livre instituiu-se completamente desorganiazdo.

Aos pro-homens do novo regimen a premencia do problema muito pouco preoccupou. A Constituição de 1891 apenas garantia o livre exercicio de qualquer profissão moral, intellectual ou industrial. Era um dispositivo que consagrava simplesmente o principio da liberdade de trabalho. Só em 1926, 25 annos depois, reformava-se o texto constitucional para autorizar o Congresso a legislar sobre tão importante materia.

Crystallizara-se a mentalidade politica, predominante na orientação governamental, que julgava o problema operario, no Brasil, simples caso de policia. Era natural que, em ambiente tão pobre de visão social, não encontrassem éco as reivindicações trabalhistas, mesmo as mais elementares, que constituiam conquistas incorporadas á legislação da maioria dos paizes cultos. Ainda constituiam, entre nós, vagas aspirações as garantias minimas asseguradas ás classes trabalhadora. Existiam algumas, dessas garantias, raras, displicentemente enfeixadas em leis sem applicação ou applicadas a retalho; as outras, em maior numero, não chegaram a ser objecto de exame por parte do poder publico. Mais explicitamente, tudo quanto se legislara, com referencia á materia, consistia em dispositivos sobre accidentes do trabalho, caixas de aposentadorias e pensões, concessão de férias aos empregados no commercio e protecção de menores.

Muitos desses assumptos arrastaram-se, por longo tempo, através de tentativas frustradas, no seio do Congresso. Assim aconteceu com a legislação sobre os riscos do trabalho. A lei existente, incompleta e inexequivel em varias disposições, sómente vingou em 1919. Varios projectos transitaram pela Camara e Senado, assignalando etapas bem caracteristicas: um em 1904, outro em 1908, ainda outro em 1911 e o ultimo em 1915.

A protecção aos menores foi olhada com maior interesse. Já em 1891 apparece a primeira medida e em 1918 instituem-se os patronatos agricolas, destinados a recolher, educar e ensinar, no aprendizado dos trabalhos ruraes, os pequenos abandonados ou delinquentes. Não se tratava de medidas propriamente de assistencia á infancia. O objectivo visado era afastar do contacto pervertedor das vias publicas e dos centros de contaminação viciosa os menores desprotegidos da fortuna e sem lar estavel, onde a vigilancia paterna lhes fosse amparo e escola. Afinal, compendiando a legislação dispersa em leis e regulamentos diversos, organizou-se o Codigo de Menores, que ampliou e consolidou dispositivos amparadores dos menores entregues á guarda do Estado. A applicação do Codigo de Menores prevê, entretanto, a existencia de institutos de recolhimento e educação, apparelhados em condições de satisfazer os fins a que se destinam. E' sabido que elles escasseiam por todo o paiz, quasi exclusivamente attendidos pela iniciativa particular, conduzida por sentimentos caridosos. Pode-se afirmar, por isso, que, salvo no Districto Federal, onde se organizaram estabelecimentos apropriados, o Codigo de Menores sómente se cumpre muito elasticamente e apenas na parte judiciaria, falhando a de vigilancia e educação.

Relativamente á previdencia, economia e assistencia dos trabalhadores e das classes pobres, o pouco que se fizera não representa nada de organico e pratico. Sómente em 1923, apparece a lei creando nas empresas ferroviarias do paiz as caixas de aposentadorias e pensões, lei mais tarde remodelada para estender seus beneficios á classe dos portuarios e submetter ao mesmo regimen as estradas de ferro a cargo da União, dos Estados e dos Municipios. A classe dos maritimos, tão merecedora de protecção e assistencia quanto as outras, ficára á margem, excluidas do amparo do poder publico. Coube ao governo revolucionario reparar a lacuna, incluindo-a no regimen adoptado.

Não escaparam aos males da imprevidencia nem mesmo os funccionarios publicos. Suspendera-se o montepio federal e os admittidos posteriormente passaram a ficar desamparados deante das incertezas do futuro da familia, em caso de morte do seu chefe. O substitutivo do montepio sómente appareceu em 1927, quando se organizou o Instituto de Previdencia dos Funccionarios Publicos da União, cujo apparelhamento e beneficios foram tornados mais efficientes na reforma que lhe introduziu o Governo Provisorio, em janeiro de 1931.

No terreno da organização do trabalho, estava tudo por fazer. A revolução teve de começar pela providencia inicial: — a creação do orgão governamental incumbido da importante tarefa — o Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio.

O Brasil, como signatario do Tratado de Versalhes, assumira a obrigação de observar e executar as normas nelle estabelecidas para regulamentar as condições do trabalho, subordinando-as, embora, ás necessidades e costumes tradição industrial e opportunidade economica do paiz. Essas normas podem ser assim discriminadas: regulamentação das horas de trabalho; garantia de um salario conveniente; protecção dos trabalhadores contra molestias ou accidentes do trabalho; protecção á infancia, aos adolescentes e ás mulheres; pensões á velhice e á invalidez; defesa dos trabalhadores no estrangeiro; liberdade syndical; organização do ensino profissional e technico, além de outras medidas uteis.

Para orientar a acção governamental nesse terreno, instituiu-se, em 1923, o Conselho Nacional do Trabalho. Deu-se ao novo apparelho caracter meramente consultivo, marcando-se-lhe vasto programma. Os seus serviços não foram sequer contemplados nas larguezas orçamentarias. Recebia, apenas, uma pequena subvenção como qualquer instituição particular. Como era de prever, por maior dedicação que tivessem os seus membros, jamais chegariam a absorver-se, distrahindo-se de suas actividades, na vasta obra programmatica que lhes fôra assignalada. Durante muito tempo, perdurou a impressão de que a existencia do Conselho Nacional do Trabalho se explicava pela necessidade de cumprirmos, pelo menos apparentemente, o compromisso internacional resultante do Tratado de Versalhes.

A nova Secretaria de Estado tinha, como se vê, funcção preestabelecida e perfeitamente justificavel. Como se tem desenvolvido sua actividade, demonstra-o o resumo dos actos do Governo Provisorio, contendo numerosas iniciativas em materia de organização do trabalho:

a) a regulamentação do trabalho nacional, disciplinada pela disposição conhecida por "lei dos dois terços";

b) organização das classes em syndicatos profissionaes;

c) a duração do trabalho nas industrias e no commercio, estabelecendo, definitivamente, em todo o paiz, o regimen dos "tres tempos", ou as oito horas para o trabalho, oito para o repouso e oito para as elocubrações intellectuaes ou recreação do espirito;

d) convenções collectivas de trabalho, para interessar empregadores e empregados na melhor fórma de estipularem, dentro de um regimen de perfeita harmonia, as condições em que devam remunerar e executar o trabalho;

e) as commissões mixtas de conciliação e juntas de julgamento, estabelecendo, entre nós, os conselhos paritarios de tão bons e uteis resultados no estrangeiro, como apparelhos destinados a solucionar, amistosamente os dissidios entre as classes, orgãos que valem ainda como preparo seguro para a instituição, no Brasil, da justiça do trabalho;

f) a condição do trabalho de menores, procurando cercar esses pequenos operarios ou empregados da protecção que exige a sua condição social e da assistencia aconselhada e reclamada pelas boas normas da hygiene e eugenia;

g) no trabalho das mulheres, igualmente defendido não só por algumas prescripções citadas para o caso dos menores, como ainda amparadas com cuidados especiaes, segundo a situação e o estado em que se encontrem.

NACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO

A providencia inicial, julgada urgente, consistiu em limitar a entrada no paiz de estrangeiros, desprovidos dos necessarios recursos para as primeiras despesas e sem collocação assegurada. Era uma medida acauteladora dos males do problema dos sem trabalho, felizmente inexistente entre nós. O livre accesso, em momento de crise, de elementos alienigenas, poderia aggravar as condições, senão angustiosas, pelo menos precarias do trabalhador nativo. Como complemento, tornara-se, tambem, imprescindivel reservar ao trabalhador indigena maior margem de aproveitamento na exploração das industrias, sem forçar o desemprego dos estrangeiros já localizados no paiz, ha muitos annos, com familia constituida, integrados na população nacional e interessados em nossa economia.

Visando esse objectivo, adoptámos o salutar principio da nacionalização do trabalho, só agora incorporado ao texto das nossas principaes leis. Passou-se a exigir, em virture do mesmo decreto, que regulou a entrada de estrangeiros, que todos os individuos, companhias, empresas ou firmas que explorem qualquer ramo de industria ou commercio, mantenham, constantemente, nos quadros do pessoal dos respectivos estabelecimentos, dois terços, pelo menos, de brasileiros natos.

Não inspirou a adopção dessa medida qualquer sentimento egoista e de hostilidade ao trabalhador estrangeiro. Ella se destina, logica e naturalmente, a amparar o operariado nacional dos centros urbanos, para onde affluem os immigrantes de profissões identicas, afastados do paiz de origem pela falta de trabalho. Resalvando interesses da nossa expansão agricola, não levantamos obstaculos á penetração, nas zonas do interior, das correntes immigratorias, fornecedoras de braços adextrados no cultivo da terra. Assim, as exigencias da lei não prevalecem para a entrada do trabalhador estrangeiro chamado pelos serviços de agricultura dos Estados ou pelos proprietarios de terras ou empresas de colonização. As facilidades concedidas, para o caso, foram ampliadas expressamente, isentando-se a lavoura, a pecuaria e as industrias extractivas da exigencia de dois terços de brasileiros natos. Quanto aos agricultores com destino certo, foi assegurada entrada franca no territorio nacional. Cumpre notar que, apesar das limitações creadas á penetração de estrangeiros no paiz, não apresenta maior decrescimento, em seu volume, a immigração, pois em 1932 entraram 34.653 immigrantes, contra 31.410 em 1931. As restricções levantadas justificam-se. Não seria aconselhavel deixar, por mais tempo, abertas á immigração de toda origem as fronteiras nacionaes; ao contrario, o que se impunha era precisamente o seleccionamento dos elementos allenigenas, tendo em vista os seus habitos e tendencias, condições ethnographicas e politicas e as conveniencias do nosso progresso economico e social.

SYNDICALIZAÇÃO

A organização do trabalho, no sentido que se lhe deve dar, num momento conturbado e de profundas transformações sociaes e economicas, como o actual, não póde realizar-se com proveito para as classes patronaes e beneficios para os operarios senão mediante intelligente, ponderada e systematica coordenação para conciliar e garantir os seus mutuos interesses.

O fundamento sociologico da vida economica é hoje a solidariedade. O principio da livre concorrencia cedeu ao de cooperação. As tendencias solidarias propiciam a formação dos agrupamentos collectivos, cada vez mais fortalecidos para a defesa dos interesses de grupo, sob o controle e em collaboração com o poder publico. Entramos na phase constructora do movimento syndicalista.

No Brasil, onde as classes trabalhadoras não possuem a poderosa estructura associativa, nem a combatividade do proletariado dos paizes industriaes e onde as desintelligencias entre o capital e o trabalho não apresentam, felizmente, aspecto de belligerancia, a falta, até ha bem pouco, de organizações e methodos syndicalistas, determinou a falsa impressão de serem os syndicatos orgãos de luta, quando realmente o são de defesa e collaboração dos factores capital e trabalho com o poder publico.

A syndicalização das classes está facultada nos dispositivos de um decreto que regula a materia e garante aos syndicatos, legalmente constituidos, o direito de defender perante o Governo, e por intermedio do Ministerio do Trabalho os seus interesses de ordem economica, juridica, hygienica e cultural, cabendo-lhes, ainda, a incumbencia de cooperar, pelo voto dos seus delegados nos conselhos mixtos de conciliação e julgamento, na applicação das leis destinadas a dirimir os conflictos suscitados entre patrões e operarios.

RELAÇÕES ENTRE EMPREGADOS E EMPREGADORES

Não é demais repetir que a legislação trabalhista, tal como a entendemos, tem por objectivo dar ao trabalhador de todas as classes um padrão de vida compativel com a dignidade humana e as conquistas sociaes e politicas do nosso tempo.

O contrato ou convenção collectiva do trabalho não é sómente uma conquista moral e juridica em favor dos trabalhadores, constitue

Continúa na 12ª pagina

A mensagem do sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio, lida hontem na installação da Assembléa Nacional Constituinte

Conclusão da 11ª pagina

tambem norma imprescindivel a toda organização industrial, visto condicionar a luta dos interesses individuaes e patronaes a um conjunto de regras resultantes de um nivel commum estabelecido para as condições da producção. Ao legislarmos a respeito, orientamo-nos pelos principios acceitos mais ou menos pacificamente em todos os paizes civilizados, procurando, entretanto realizar obra nossa, dentro das peculiaridades economicas e sociaes brasileiras.

Não devemos esquecer que, no Brasil, o problema se reveste de complexidade toda especial, em attenção a factores de diversas natureza, principalmente á extensão do paiz e variedade dos indices de subsistencia.

O regimen dos contractos collectivos representa a substituição do principio individualista da mais ampla liberdade contractual pelo principio da regulamentação collectiva das condições do trabalho, cujo estatuto é fixado pela vontade conjugada dos contractantes.

Instruida pela experiencia de outros paizes, a recente legislação brasileira na materia, isenta de preconceitos de escolas e amoldada á realidade nacional do mesmo passo que ampara indiscutiveis direitos dos empregados, attende aos justos interesses dos empregadores.

As consequencias da guerra imprimiram feição nova ao trabalho das mulheres e o elevaram a uma perfeita equivalencia com o trabalho masculino. A nossa lei a respeito ratifica o principio geral consignado no "item" 7 do artigo 427, parte XIII, do Tratado de Versalhes, de que a todo trabalho de igual valor corresponde, sem distincção de sexo, salario igual.

Consubstancia, além disso, o amparo especial que se deve á mulher e demonstra o cuidado com que se procurou resolver o problema, nos seus diversos aspectos. Não ha nesta lei como não ha nas outras, nenhuma innovação perigosa, adoptadas, que o foram, com espirito rigorosamente nacionalista regras mais ou menos rigorosamente acceitas.

A creação de uma justiça do Trabalho para dirimir os litigios de natureza individual que, de momento a momento, surgem das relações entre empregados e empregadores, vem dar solução satisfactoria a esses conflictos, que não encontravam amparo efficiente, tanto na organização judiciaria federal como na dos Estados. Era habito, até bem pouco, encarar-se taes litigios como casos de policia, resolvidos arbitraria e summariamente pelas autoridades policiaes.

A instituição das Commissões Mixtas de Conciliação e Arbitragem resolveu um dos pontos da questão pela creação de orgãos que solucionam os conflictos collectivos de trabalho. Perdurava, porém, o aspecto individual do problema, em face do qual o Brasil, não obstante ser signatario do Tratado de Versalhes e membro do Bureau Internacional do Trabalho, se conservara em manifesta inferioridade, ante a maioria das nações cultas. A legislação decretada, creando as Juntas de Conciliação e Julgamento para os dissidios individuaes, reparou a falha de modo completo e satisfactorio.

INICIATIVAS COMPLEMENTARES

A revolução assumiu o compromisso de honra de introduzir nas leis do paiz as providencias aconselhadas para amparar o trabalho e o trabalhador, assegurando-lhes garantias e direitos que não lhes haviam sido reconhecidos. Esse compromisso foi cumprido, como acabamos de ver, através da enunciação de actos praticados por intermedio do Ministerio do Trabalho, formando uma legislação organica sobre os problemas sociaes. Mas o Governo Provisorio não estacionou nessas iniciativas. Prosegue, serenamente, o programma que se traçou. Outras medidas estão em estudo para opportuna adopção, contando-se entre ellas:

a) a reforma da lei contra accidentes no trabalho, feita de maneira a poder satisfazer, de modo completo, aos reclamos provocados pela defficiencia e falhas apontadas na lei vigente;

b) a remodelação da lei de férias;

c) a regulamentação do trabalho nos portos, com o fim de, não só alterar o estatuto em vigor, reconhecido como impraticavel e por isso sem execução, como o de ordenar a extensão desse serviço, existente sómente no Districto Federal, a todos os Estados do Brasil;

d) a elaboração do estatuto do trabalho maritimo;

e) a regulamentação do trabalho dos jornalistas e graphicos;

f) a regulamentação da locação de serviços, para fixar os direitos e deveres de empregadores e empregados;

g) a organização a ser dada ao trabalho agricola;

h) a elaboração do Codigo do Trabalho.

Considerado em seu conjuncto e alcance o programma desenvolvido pelo Governo Provisorio, em materia de trabalho e organização social, orienta-se num sentido constructor e fugindo a experiencias perigosas. Resultaria absurdo concluir que o inspira a intenção de hostilizar as actividades do capital, que, pelo contrario, precisa ser attrahido e garantido pelo poder publico.

O melhor meio de garanti-lo está, justamente, em transformar o proletariado em força organica, capaz de cooperar com o Estado, e não o deixar, pelo abandono da Lei, entregue á acção dissolvente de elementos perturbadores. Faz-se mister, aos que desfrutam o beneficio da riqueza e do conforto, reconhecerem tambem que a essas prerogativas correspondem deveres, convencendo-se de que todos quantos cooperam, com o seu trabalho, para semelhante resultado, possuem, tambem, respeitaveis direitos.

POVOAMENTO E LOCALIZAÇÃO DE TRABALHADORES

O Brasil continúa a ser paiz de immigração por força da necessidade de povoar o seu vasto territorio. Precisamos de braços numerosos e adestrados, principalmente no cultivo da terra. A nossa politica immigratoria não podia proseguir, entretanto, com a orientação que se lhe imprimira de longa data. A livre entrada de elementos de toda origem não respondia ao objectivo de povoar para produzir. O seleccionamento se impunha, sobretudo no momento em que defluiam, espontaneas e volumosas, as correntes emmigratorias dos grandes centros europeus á procura do trabalho que lhes faltava e acossados pela miseria causada pela crise economica.

As restricções creadas no desembarque de estrangeiros no territorio nacional, em virtude do decreto n. 19.482, de 12 de dezembro de 1930, reflecte a necessidade de evitar a immigração em fórma contraria aos nossos interesses de ordem economica, ethnica e politica. A agglomeração de braços em nossos centros industriaes viria ser factor de perturbação e constituiria ameaça para o trabalhador nacional e estrangeiro, já localizado no paiz.

A medida adoptada não foi obstaculo para que o movimento immigratorio destinado á exploração agricola se desenvolvesse normalmente, mantendo os indices dos annos anteriores.

Se foi julgada imprescindivel a precaução de evitar o accesso de immigrantes que não satisfizessem determinadas condições, não faltou, tambem, a iniciativa da melhor aproveitamento dos nacionaes, amparando-os e fixando-os convenientemente. Com o serviço de fundação de centros e nucleos agricolas e localização de trabalhadores, o governo despendeu, desde 1931, directamente e em virtude de auxilios concedidos aos Estados a quantia de 4.493 contos, distribuidos da seguinte fórma:

Estados	Importancias
Territorio do Acre	350:000$000
Amazonas	850:000$000
Pará	300:000$000
Piauhy	500:000$000
Ceará	500:000$000
Rio Grande do Norte	300:000$000
Parahyba	300:000$000
Bahia	300:000$000
Espirito Santo	50:000$000
Paraná	443:000$000
Matto Grosso	300:000$000
	4.493:000$000

Persistindo na orientação que se impoz, vem o governo desenvolvendo duas iniciativas que julga realmente proveitosas: as obras do Centro Agricola de Sta. Cruz e do Nucleo Colonial de São Bento. Tratava-se de extensas áreas pertencentes ás antigas fazendas do mesmo nome, onde poderão ser localizadas centenas de pequenos agricultores, resolvendo-se o problema do povoamento da zona rural proxima á Capital da Republica, mercado certo e de facil accesso para os productos de consumo diario da pequena lavoura.

INSTITUIÇÕES DE PREVIDENCIA

A lei das Caixas de Aposentadorias e Pensões, a que tivemos ensejo de fazer referencia anteriormente, teve os seus beneficios ampliados com a expedição do decreto n. 20.465, de 1º de outubro de 1931, elevando-se o numero desses estabelecimentos, de 52, em 1930, para 168, actualmente. O movimento financeiro das Caixas é bem significativo. A receita estimada subiu a 97.714:021$914, representando-se por .... 59.728:623$614 a somma que estão autorizadas a dispender em 1933, de accordo com os orçamentos approvados pelo Conselho Nacional do Trabalho. Os saldos disponiveis, invertidos em titulos da divida publica, attingem, por sua vez, 176.095:000$000. O movimento dos recursos dessas instituições de previdencia melhor poderá apreciar-se através das importancias destinadas ao custeio dos beneficios por ellas prestados:

Aposentadorias ordinarias	24.544:476$128
Aposentadorias por invalidez	5.008:159$012
Pensões aos herdeiros	5.918:825$188
Serviços medicos e hospitalares	6.161:090$928

Em 1930, o numero de associados era calculado em 142.442; já em 31 de dezembro de 1932, elevava-se a 191.343, e, tudo indica, breve ultrapassará de 300.000 com a incorporação dos maritimos, cuja Caixa se installará dentro de poucos dias. O patrimonio desses institutos, representado em titulos federaes pelo seu valor nominal elevou-se de 167.111:000$, em 1930, para 209.862:400$ em 1932.

Cumpre mencionar separadamente a actividade do Instituto de Previdencia dos Funccionarios Publicos Federaes, cujos beneficios se distribuem actualmente em fórma de peculios e de emprestimos a longo prazo, applicaveis á compra e construcção de predios para moradia, mediante condições bastante módicas.

O numero de novos contribuintes subiu, em 1932, a 1.551, com peculios constituidos no valor de 20.619:000$000. Em seis annos, o Instituto já pagou aos beneficiarios de contribuintes fallecidos, 18.478:662$120 de peculios, correspondendo ao anno de 1932 a somma de 5.243:203$045. No mesmo periodo, as pensões pagas a 2.620 pensionistas, sommam a quantia de 867:073$665.

A situação do Instituto é solida, economica e financeiramente. A arrecadação geral eleva-se a réis 22.200:000$, sendo 14.700:000$ apurados em folhas de vencimentos no Districto Federal, e 7.500:000$, nos Estados. As reservas e fundos, que no anno de 1931 foram superiores a ...... 29.500:000$, em 1932 alcançaram a cifra de 40.700:000$000. Dessa ultima importancia, 32.938:030$ constituem reservas technicas, representando o restante parcellas separadas para formação de fundos e outras reservas que augmentam as garantias das responsabilidades do Instituto. Contando saldos disponiveis e dando emprego absolutamente seguro ao capital sob sua guarda e direcção, tinha o Instituto em disponibilidade, na séde, no mez de dezembro do anno passado, a importancia de 10.400:962$718, sendo 8:136$518 em cofre na thesouraria, e o restante em depositos bancarios.

Além destas quantias, ainda dispunha o Instituto de cerca de 1.500:000$ depositados nas succursaes do Banco do Brasil.

ACTIVIDADE INDUSTRIAL E COMMERCIAL

O nosso movimento commercial, durante os ultimos annos, reflecte os effeitos da crise geral experimentada pelas actividades productoras em todo mundo.

O commercio exterior soffreu consideravel depressão, em confronto com os resultados apurados nos annos anteriores. Essa depressão se fez sentir, tanto no volume das mercadorias compradas e vendidas, como nos valores que as representam, e se mostra mais sensivel se for apreciada, comparativamente, através das cifras de exportação, até 1928.

Verifica-se, com effeito, que, em 1931, importámos 3.552.278 toneladas de mercadorias diversas, no valor de 1.880.934:000$, papel, ou 28.756.000 libras, contra 3.335.927 toneladas, réis... 1.518.705:000$ e 21.744.000 esterlinos em 1932, ou seja a differença para menos de 216.351 toneladas, 362.229:000$, papel, e 7.012.000 esterlinos; na exportação, ao contrario, a differença é muito mais consideravel, porque, tendo-se elevado, naquelle anno, a 2.335.988 toneladas, no valor de 3.398.222:000$, papel ou 49.545.000 esterlinos, as cifras de nossas vendas aos mercados estrangeiros, em 1932, se expressaram, apenas, por 1.631.816 toneladas, 2.536.298:000$, papel, ou 36.622.000 libras, donde a reducção de 27 % no volume e de 25 % no valor, tanto papel como ouro, como se vê dos quadros seguintes:

IMPORTAÇÃO

ANNOS	Tonelagem bruta	Contos de réis	£ 1.000 ouro
1928	5.838.625	3.694.990	90.669
1929	6.183.396	3.527.738	86.653
1930	4.551.279	3.343.705	53.619
1931	3.552.278	1.880.934	28.756
1932	3.335.927	1.518.705	21.744

EXPORTAÇÃO

ANNOS	Tonelagem bruta	Contos de réis	£ 1.000 ouro
1928	2.075.048	3.970.273	97.426
1929	2.189.314	3.860.482	94.831
1930	2.273.638	2.907.354	65.746
1931	2.235.988	3.398.222	49.545
1932	1.631.816	2.536.298	36.622

O intercambio commercial do Brasil, nas suas multiplices manifestações, experimentou, como dissemos acima, os effeitos perturbadores da crise economica que avassala o mundo, sendo opportuno lembrar que a quéda dos valores das exportações, no anno passado, deve ser, em boa parte, levada á conta do menor movimento de embarques de café, em contraste com o que se tinha dado em 1931, pois que o café representa, em dinheiro, a maior cifra das nossas vendas aos mercados exteriores. Tal quéda foi pronunciadamente determinada pela baixa dos preços de quasi todos os productos então exportados, por isso que o volume a que attingiram em 1932 superou os das exportações de annos anteriores e nos quaes foram apuradas, em papel e ouro, maiores sommas.

As oscillações depressivas que registram as estatisticas do nosso commercio exterior não se nos afiguram, entretanto, respeitadas as necessarias proporções, tão profundas como as resentidas por outros povos, na Europa e na America, de grande e forte estructura economica e de vastos recursos commerciaes e financeiros. Póde affirmar-se que o mal estar experimentado pelo nosso paiz é o reflexo, em maior parte, das perturbações occorridas no exterior.

A instabilidade dos negocios gera a desconfiança, o retraimento dos capitaes e a paralyzação das actividade; as industrias moderam o movimento de sua producção e o commercio soffre as consequencias desse retrahimento que se revela no anseio de limitar as transacções pela falta de garantia absoluta e na preoccupação de resguardar dos riscos as reservas disponiveis. As ultimas estatisticas referentes aos bancos nacionaes e estrangeiros, que operam no Brasil, são bem significativas a respeito.

DEPOSITOS

Bancos	Valor em mil contos de réis 1932	1931	1930
Nacionaes	5.164	4.418	4.216
Estrangeiros	1.679	1.544	1.515
Total	6.843	5.962	5.731
Em 30 de Junho	1932	1931	1930
Nacionaes	4.438	4.621	5.532
Estrangeiros	1.527	1.498	1.514
Total	5.965	6.119	7.046

Não podia o Brasil furtar-se aos abalos da economia mundial. As nossas difficuldades, embora consideraveis, não tiveram grande profundidade e reagimos sobre ellas vantajosamente. Já se manifestam indicios de melhor situação nos mercados exteriores, para a collocação de certos productos nacionaes. Como se póde verificar, de janeiro a julho, accentuou-se a melhoria do nosso intercambio com os demais paizes:

IMPORTAÇÃO

Annos	Tonelagem bruta	Contos de réis	£ 1.000 ouro
1932	1.997.689	934.657	12.728
1933	2.279.667	1.172.398	16.913
Differença para mais em 1933	281.978	273.741	4.185

EXPORTAÇÃO

Annos	Tonelagem bruta	Contos de réis	£ 1.000 ouro
1932	989.131	1.591.184	22.030
1933	1.093.488	1.626.190	22.318
Differença para mais em 1933	104.357	35.006	288

Por outro lado, as cifras representativas do nosso commercio de cabotagem constituem eloquente expressão da resistencia do paiz. A variedade de artigos permutados entre os Estados, productos manufacturados, materia prima para a industria nacional e productos agricolas, demonstra o desenvolvimento que se vae gradualmente operando, tanto na exploração agricola, como em varios ramos da actividade industrial. Assim o revelam os quadros a seguir:

COMMERCIO DE CABOTAGEM DE JANEIRO A DEZEMBRO

TONELAGEM

ANNOS	Mercadorias nacionaes	Mercadorias estrangeiras	Total
1928	1.765.651	133.101	1.898.752
1929	1.792.879	128.473	1.921.352
1930	1.453.410	106.623	1.560.033
1931	1.563.347	96.493	1.659.840
1932	1.609.780	117.761	1.727.541

CONTOS DE REIS

ANNOS	Mercadorias nacionaes	Mercadorias estrangeiras	Total
1928	3.677.148	349.250	4.026.398
1929	2.465.262	322.618	2.787.880
1930	1.779.195	279.251	2.058.446
1931	1.953.118	281.291	2.234.409
1932	2.074.774	271.957	2.346.731

Os algarismos referentes á cabotagem, ao contrario do que acontece com os do commercio do exterior, apresentam augmento em relação aos dois annos antecedentes, tanto do volume, como nos valores, augmento verificado exclusivamente quanto a productos nacionaes, pois as mercadorias nacionalizadas que navegaram por cabotagem accusam decrescimo no valor, embora o volume, no ultimo anno, seja superior ao do anno precedente. A circumstancia de haver sido maior o valor global do commercio de cabotagem, tanto em 1932, como em 1931, em confronto com os algarismos de 1930, quando a quéda das cotações mais se accentuou no ultimo biennio, é muito significativa. Indica accrescimo sensivel no trafego, mais digno de registro, quando, como se sabe, o intercambio do porto de Santos esteve suspenso durante tres mezes do anno passado.

Srs. membros da Assembléa Nacional Constituinte:

Desta exposição vereis, como verá a Nação, a obra de conjunto realizada pelo Governo Provisorio, nestes tres annos de reajustamento da vida nacional. Avulta o seu valor se recordarmos que ella se executou em periodo de forte convulsão politica, após um movimento que abalára profundamente o paiz, tornando vibratil a consciencia popular e fazendo surgir paladinos de reivindicações, por vezes extremadas, que precisavam ser contidas e canalizadas para a corrente normal das idéas fundamentaes da nossa tradição politica. Como se não bastasse o natural tumulto civico provocado pela victoria revolucionaria, permittindo a expansão de forças sociaes resultantes de velhas aspirações collectivas, recalcadas por abusos do poder, ainda mais se avolumavam as difficuldades do momento com a repercussão dos abalos economicos, provenientes da perigosa desarticulação da vida universal.

Coube ao Governo Provisorio a absorvente e difficil tarefa de conduzir a revolução depois de victoriosa. Apesar disso não descurou da administração publica quotidianamente empenhando-se e agindo por melhorar a nossa grave situação financeira e economica. A simples recapitulação evidencia, com factos, a somma de esforços dispendidos.

Manteve a ordem, cultuou o direito e elevou a Justiça; purificou o ambiente moral da Patria e fortaleceu-lhe o prestigio no exterior; saneou a administração, aperfeiçoando os serviços publicos e premiando a capacidade de seus servidores; ordenou as finanças e estimulou a economia nacional; não contrahiu emprestimos e conseguiu reduzir os compromissos do Thesouro; conservou em baixo indice o custo da vida, sem diminuir internamente o poder acquisitivo da moeda; melhorou as condições das classes menos abastadas e regulamentou, valorizando, o trabalho nacional; restabeleceu a hierarchia e a disciplina nas forças armadas; reformou a instrucção superior e secundaria e delineou as bases para a criação da Universidade do Trabalho; augmentou de 6.800 kilometros as vias de communicação do paiz e de um bilhão e 200 milhões de metros cubicos a capacidade dos reservatorios destinados a irrigar as zonas flagelladas do Nordeste; deu seguros alicerces á Nova Republica com a reforma eleitoral, instituindo o voto secreto e a representação proporcional; estabeleceu o voto feminino; e, para garantir a verdade do suffragio, entregou finalmente, á Justiça a inviolabilidade das urnas, a apuração do pleito e o reconhecimento dos candidatos.

Sobrelevando-se a todas estas realizações, o Governo Provisorio orgulha-se de haver presidido o processo de organização desta assembléa, conseguindo formal-a como expressão legitima da vontade do povo brasileiro, e proclama sentir-se forte para garantir a supremacia do seu poder, creando-lhe um ambiente de respeito e absoluta segurança, em que possa entregar-se, serenamente, á magna tarefa de elaborar novas e mais sábias instituições para o paiz.

A Nação aguarda, em espectativa confiante, a obra que iniciaes, e cuja estructura, expressando-lhe os anseios de ordem e engrandecimento, deverá firmar-se no sentido das realidades da vida brasileira, consolidando, acima de tudo, a unidade da Patria e a homogeneidade nacional.

Rio de Janeiro, 15 de novembro de 1933. — GETULIO VARGAS.